

ESTUDO CRÍTICO DA BIBLIOGRAFIA

SOBRE

CECÍLIA MEIRELES

por

Ana Maria Domingues de Oliveira

Dissertação apresentada ao Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras

ORIENTADORA

Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

Este exemplar é a redação final da tese defendida por Ana Maria Domingues de Oliveira e aprovada pela Comissão Julgadora em 12/02/88.

CAMPINAS

1988

*Marisa Philbert Lajolo
orientadora*

à Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo,
com carinho e gratidão.

Í N D I C E

A documentação bibliográfica no Brasil	6
Cecília Meireles	10
Dificuldades da pesquisa bibliográfica	14
Desenvolvimento desta pesquisa	18
Sistematização do material bibliográfico	22
Balanco final	26
Resenhas dos textos localizados	28
Textos não localizados nesta pesquisa	198
Cronologia biobibliográfica de Cecília Meireles	201
Bibliografia de apoio	212

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado em quatro etapas: a primeira, embrionária, em Araçatuba; a segunda, recém-nascida, em Campinas; a terceira e a quarta, já em pleno desenvolvimento, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Assim, os agradecimentos vão a cada pessoa e a cada instituição em sua respectiva cidade.

- ARAÇATUBA: - Biblioteca Pública "Dr. Rubens do Amaral", especialmente à Helena e à Benta;
- Biblioteca da Escola Estadual de 2º Grau "Manoel Bento da Cruz";
 - aos meus amigos e
 - à minha família.
- CAMPINAS: - Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp;
- Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp;
 - Biblioteca Municipal de Campinas;
 - Centro de Ciências, Letras e Artes, especialmente à Sra. Maria Luiza, bibliotecária;
 - Aos professores Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha, Antônio Arnoni Prado, Celene Cruz, Haquira Osakabe, Jesus Durigan, Maria Lúcia Dal Farra e Marlise Vaz Bridi Ambrogi;
 - Aos funcionários do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e
 - Aos amigos e colegas da Unicamp, especialmente à Maria Lídia.

- SÃO PAULO:
- Biblioteca Municipal "Mário de Andrade";
 - Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP;
 - Biblioteca do Centro de Estudos Portugueses da USP;
 - Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da USP;
 - Biblioteca da Faculdade de Direito da USP;
 - Biblioteca do Centro Cultural São Paulo;
 - Biblioteca da Academia Paulista de Letras;
 - Banco de Dados da Folha de São Paulo;
 - Banco de Dados de O Estado de São Paulo;
 - Aos senhores Ilka B. Laurito, Jaime Marcelino Gomes, Lúcia Machado de Almeida, Maria Yolanda de Araújo Cintra, Múcio P. Ferreira e Ruy Afonso Machado e
 - Aos amigos Carolina, Renata, Sala, Sílvia, Tony e Valéria.
- RIO DE JANEIRO:
- Biblioteca Nacional;
 - Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, especialmente ao Prof. Galante.
 - Real Gabinete Português de Leitura;
 - Oficina Literária "Afrânio Coutinho";
 - Biblioteca da Academia Brasileira de Letras;
 - Arquivo do jornal O Globo;
 - Museu da Imagem e do Som;
 - Biblioteca "Amadeu Amaral", do Instituto Nacional do Folclore;
 - Aos senhores Adolphina P. Bonapace, Beata Vettori, Darcy Damasceno, Isabel do Prado e José Maria de Souza Dantas;
 - À família de Cecília Meireles, especialmente à Maria Mathilde Meirelles Correia Dias e
 - Às amigas Angela, D. Iracema, D. Ivanise e Jô.

DE OUTROS LUGARES: - Biblioteca Pública de Rio Claro e
- Aos senhores Adovaldo Fernandes Sampaio, Ana
Maria Lisboa de Mello, Ildefonso de Paula,
Regina Zilberman e Julieta de Andrade e Ros-
sini Tavares de Lima (do Museu de Folclore
de São Paulo).

- À FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo;

- À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Su-
perior e

- Ao Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico da Unicamp,

que financiaram o desenvolvimento deste projeto.

1. A documentação bibliográfica no Brasil

Quando se pensa em documentação bibliográfica no Brasil, tem-se a impressão de que este é um campo ainda inexplorado, tão poucas vezes esta é a área escolhida para dissertações e teses de pós-graduação em Letras na universidade brasileira. No entanto, o marco inicial dos estudos bibliográficos no país, entendidos como a elaboração dos primeiros catálogos das bibliotecas brasileiras, é bem antigo: remonta às vésperas da Independência, ainda, portanto, aos tempos coloniais. Conforme relata Edson Nery da Fonseca (1), o primeiro catálogo dessa natureza a ser publicado no Brasil foi o da Biblioteca Pública da Bahia, provavelmente organizado pelo primeiro diretor da instituição, Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, em 1818.

Outros catálogos semelhantes surgiram ao longo do século XIX, e constituem a origem dos trabalhos bibliográficos brasileiros. No entanto, a primeira bibliografia do país, propriamente dita, surgiu na Biblioteca Nacional, com o Catálogo da Exposição de História do Brasil, publicado em 1887, nos Anais da Biblioteca Nacional, por Benjamin Franklin Ramiz Galvão e Alfredo do Valle Cabral, diretor da biblioteca e chefe da seção de manuscritos, respectivamente. A despeito de seu título, esta obra é, como o próprio Ramiz Galvão afirma, no prefácio, "um esboço da bibliografia histórica brasileira, considerada a história em sua maior amplitude, e não esquecidos os documentos subsidiários que a podem esclarecer". A obra incluía títulos acerca de, entre outros assuntos, Geografia, História Literária e das Artes, História Natural, História Econômica, Numismática, Genealogia e Heráldica, Tipos, Usos e Trajes etc. Como se pode notar, o trabalho de Ramiz Galvão e Valle Cabral acabou por se converter em uma bibliografia de estudos brasileiros.

(1) FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do Livro, Rio de Janeiro, 2 (5): 95-124, mar. 1957.

Nos anos seguintes, só se pode destacar, na área da documentação bibliográfica, o trabalho de Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, o Diccionario Bibliographico Brasileiro, publicado em sete volumes, entre 1893 e 1902, no Rio de Janeiro. A obra apresentava um problema: as entradas dos verbetes foram ordenadas a partir dos prenomes dos autores. Isto foi sanado, em 1937, por Jango Fischer, através da elaboração de um índice alfabético dos sobrenomes dos autores (2).

A partir dos anos 30, a implantação dos cursos universitários de Letras veio trazer novo impulso à documentação bibliográfica, depois de duas ou três décadas de trabalhos inacabados nessa área. Datam dos anos 30 as primeiras obras de Antônio Simões dos Reis, autor de vários estudos bibliográficos, entre os quais se destaca a Bibliografia das bibliografias brasileiras, publicado em 1942, pelo Instituto Nacional do Livro. Trata-se, como o próprio título indica, de uma sistematização das obras do gênero no Brasil.

Em 1949, é publicado o Manual bibliográfico de estudos brasileiros (3), estudo realizado por especialistas de áreas diversas, sob a coordenação de Rubens Borba de Moraes e William Berrien. Pela sua abrangência, a obra pode ser comparada ao trabalho de Ramiz Galvão e Valle Cabral: dividida em doze seções, o trabalho contém referências comentadas de obras acerca de Arte, Direito, Educação, Etnologia, Filologia, Folclore, Geografia, História, Literatura, Música, Sociologia e Obras gerais de referência, precedidas sempre por uma introdução ao assunto em questão. Em nome da necessidade de uma constante atualização dos verbetes, o livro nunca foi reeditado, o que é lamentável.

(2) BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. Diccionario bibliographico brasileiro. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1893-1902, 7 v.

FISCHER, Jango. Indice alphabetico do Diccionario bibliographico brasileiro de Sacramento Blake. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1937.

(3) MORAES, Rubens Borba de & BERRIEN, William (org.). Manual bibliográfico de estudos brasileiros. Rio de Janeiro, Souza, 1949.

Dois anos mais tarde, surge a Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira, de Otto Maria Carpeaux (4). Es se é, talvez; o mais popular manual bibliográfico publicado no país, e foi elaborado por um estrangeiro que, residindo no Brasil, sentiu que os próprios brasileiros, tanto quanto ele, necessitavam de um guia para conhecer melhor a literatura e a crítica literária brasileiras. A obra de Carpeaux teve várias edições, todas atualizadas, até a morte do autor, em 1978. Trata-se de uma bibliografia seletiva, uma vez que não tem pretensões de esgotar o assunto. Antes, busca guiar o leitor pelos caminhos da literatura, num misto de história e de documentação literárias.

A partir dos anos 60; com a implantação da pós-graduação em Letras no Brasil, seria de se esperar que houvesse um maior desenvolvimento da documentação bibliográfica. Infelizmente, a realidade não corresponde às expectativas. Algumas poucas instituições desenvolvem trabalhos nessa área: no Rio de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa (destacando, aqui, os estudos do professor J. Galante de Sousa) e a Biblioteca Nacional (com a coleção "Rodolfo Garcia"); em São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, onde o professor José Aderaldo Castello desenvolve pesquisas no sentido de documentar os periódicos do Modernismo brasileiro. Mais recentemente, a Universidade Estadual de Campinas; com a fundação do Centro de Documentação do Instituto de Estudos da Linguagem; também começou a desenvolver estudos nessa área.

Como se pode notar, há ainda muito a ser feito no campo da documentação bibliográfica. O pesquisador brasileiro vê-se constantemente às voltas com as dificuldades do estabelecimento de bibliografias para a realização de seus trabalhos, e essa deficiência está longe de ser superada. Somado a isso, há ainda o descaso com a preservação do material de consulta das bibliotecas brasileiras: a alternativa que resta a quem se interesse por

(4) CARPEAUX, Otto Maria. Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1951.

estudos brasileiros e, de modo mais específico, por literatura brasileira, é procurar arduamente por uma biblioteca que possua um repertório de títulos ao menos razoável e com um mínimo de organização (o que raramente acontece) e ali folhear, aleatoriamente e sem certezas, jornal por jornal, revista por revista, na esperança de localizar algum possível material.

Os problemas encontrados por qualquer pessoa que se interesse por documentação dão bem a medida do pouco respeito que se tem, no Brasil, pela memória nacional. No campo da literatura, especialmente, resenhas, recensões, análises e críticas, por cristalizarem determinadas leituras do texto literário, concretizam - no varejo, por assim dizer - as idéias estéticas e de teoria literária em circulação em determinados momentos, a propósito de certas obras. O desaparecimento do material que documenta essas idéias pode ser, numa visão nem tão pessimista quanto parece, uma forma de inviabilizar a elaboração de uma história de nossa crítica e de nossa literatura.

Como se pode depreender, quase tudo ainda está por fazer nesse domínio, de maneira que a sistematização dos textos que se prestarão a estudos futuros é uma tarefa que se torna, hoje, urgente e necessária. É evidente que tal organização facilitaria o andamento das pesquisas sobre os autores brasileiros e suas obras, perfazendo-se, por isso, como uma atividade intelectual digna e indispensável ao desenvolvimento dos estudos literários no Brasil.

Ao propor-se, portanto, ao levantamento, identificação e classificação da fortuna crítica de Cecília Meireles, meu trabalho se inscreve como uma tentativa de romper um círculo vicioso existente no campo da crítica literária brasileira, em que os estudos de documentação não são usados porque não são produzidos, e não são produzidos porque não são usados.

2. Cecília Meireles

No que diz respeito ao presente estudo, convém esclarecer que a opção por Cecília Meireles nasceu de um misto de paixão pessoal por sua obra e da constatação da precariedade das fontes de pesquisa acerca da Autora. Com efeito, a mais completa ordenação bibliográfica da crítica existente sobre sua obra é aquela elaborada por Afrânio Coutinho, constante da Obra poética de Cecília Meireles (1), em que são registrados setenta e quatro títulos, entre estudos, livros e notícias de periódicos. A primeira edição do volume data de 1958 e, nas posteriores (1967, 1972 e 1983, com várias reimpressões), nenhuma alteração foi feita, no sentido de atualizar o rol de textos, embora entre 1958 e 1983 muito se tenha publicado sobre a Autora, particularmente por ocasião de sua morte, em 1964.

Quanto às outras listagens bibliográficas existentes, além da referida acima, só se pode apontar, em verdade, mais uma, a de Eliane Zagury, incluída em seu livro Cecília Meireles (2). Mas aí, o que se encontra é praticamente a mesma compilação de Afrânio Coutinho, salvo pelo acréscimo de treze títulos mais recentes.

Cecília Meireles publicou mais de vinte livros de poemas, entre os quais Viagem (1939), Vaga música (1942), Mar absoluto e outros poemas (1945), Retrato natural (1949), Romanceiro da Inconfidência (1953), Canções (1956), Metal-rosicler (1960), Solombra (1963) e Ou isto ou aquilo (1964), todos incluídos em sua já citada Obra poética. Simultaneamente, Cecília exerceu atividades em várias outras áreas. Ainda jovem, foi professora primária. Mais tarde, lecionou literatura e cultura brasileiras, literatura portuguesa e crítica literária, tanto no Brasil quanto

(1) MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958.

(2) ZAGURY, Eliane. Cecília Meireles. Petrópolis, Vozes, 1973.

no exterior. Além disso, ministrou cursos livres e conferências sobre diversos assuntos, que incluíam teatro e folclore, passando ainda pela pedagogia e pela literatura hispano-americana. Suas aulas de literatura dramática oriental na Fundação Dulcina marcaram época entre os atores brasileiros. Para uma de suas conferências em Portugal, acerca do folclore afro-brasileiro, preparou uma série de desenhos, ilustrando a vestimenta das baianas e os movimentos dos sambistas, cujo valor artístico foi atestado pela crítica.

No campo da educação, Cecília Meireles participou ativamente das reformas de sua época, inclusive dirigindo, de 1930 a 1934, uma página cotidiana sobre ensino, em jornais cariocas. Sua preocupação com a infância fez dela uma pioneira a estudar e a produzir, no Brasil, a literatura infantil, levando para esta o renome já obtido em sua literatura dita adulta.

Em 1934, funda e dirige a primeira biblioteca de literatura infantil do país, situada no antigo Pavilhão Mourisco, no Rio de Janeiro. A biblioteca foi fechada poucos anos depois, durante o Estado Novo, sob a alegação de que continha livros perniciosos à formação das crianças (a peça-chave da acusação foi um exemplar da obra As aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain).

Escreveu, em 1951, um dos primeiros estudos sobre o assunto - Problemas da literatura infantil (3) - e algumas de suas produções nesse gênero acabaram por se transformar em manuais didáticos, por corresponderem ao conteúdo programático das escolas da época. Tal é o caso, por exemplo, de Criança meu amor (4), adotado pela Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal e aprovado pelo Conselho Superior de Educação nos estados de Minas Gerais e Pernambuco.

O seu livro de poemas Ou isto ou aquilo (5) foi idealizado

(3) MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1951.

(4) MEIRELES, Cecília. Criança meu amor. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1924.

(5) MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. São Paulo, Giroflê, 1964.

zado, segundo depoimentos pessoais de uma das filhas da Poetisa, a partir das dificuldades que a criança encontra na aquisição da linguagem: Cecília parece privilegiar, como base para a construção sonora dos poemas, os grupos consonantais aparentemente mais complexos. Alguns textos compõem uma espécie de trava-línguas de tal eficácia que, ainda hoje, são usados por grupos de teatro, com a finalidade de apurar a dicção dos atores.

Trabalhando incessantemente, Cecília traduziu obras de autores reconhecidos pela crítica em todo o mundo, como Orlando, de Virginia Woolf, Çaturanga, de Tagore, A canção de Amor e de Morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke, de Rainer Maria Rilke, e Bodas de sangue e Yerma, de García Lorca, entre outros.

Seu pendor pela cultura popular levou-a a participar também de congressos nessa área - secretariou o Congresso de Folclore de 1950, em Porto Alegre. Colaborou ainda na implantação do Museu do Folclore, em São Paulo, e, segundo testemunhos de pessoas que compartilharam desse seu interesse, sua coleção de arte popular é um acervo vasto e valioso, com peças representativas do mundo todo.

Trabalhou, ainda, em jornais e revistas durante quase toda a sua vida, quer como autora de artigos sobre educação e outros assuntos, quer como cronista. Essas crônicas, além de publicadas em periódicos e, mais tarde, reunidas em livros, eram lidas durante programas radiofônicos, como, por exemplo, no "Vozes da cidade", da Rádio Roquette-Pinto.

Este rápido esboço das atividades de Cecília demonstra, inequivocamente, a diversidade de suas áreas de atuação, e parece revelador, em certa medida, da condição do escritor no Brasil. Impossibilitados de viverem exclusivamente de literatura, acabam todos transformados em homens dos sete instrumentos. E a tradição brasileira mostra que, muitas vezes, o funcionalismo público acaba sendo uma forma de obterem uma certa tranquilidade financeira que possibilite o exercício literário, ainda que trabalhando para governos de ideologias frontalmente contrárias às suas próprias.

No caso de Cecília Meireles, o "mecenato" governamental assumiu, em certas ocasiões, feições curiosas. Um exemplo disto refere-se a um dos livros mais festejados da Autora, o Romanceiro da Inconfidência. Publicado em 1953, foi anunciado como o fruto da paixão dedicada da Poetisa pelo estado de Minas Gerais e de uma pesquisa exaustiva sobre o século XVIII, feita por Cecília. Anos mais tarde, numa entrevista (5), a filha da Autora, Maria Fernanda, revelou outro dado sobre a composição da obra: a idéia do livro nasceu de uma sugestão do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, em 1945. Claro está que este terceiro motivo não exclui os anteriores. Antes, fornece uma nova luz sobre a origem da obra e, mais ainda, das condições de produção intelectual no Brasil.

Se reavivo todos estes dados para sublinhar o peso institucional de Cecília Meireles é porque, a despeito de toda a sua preocupação quanto ao estudo, à ampliação e à divulgação da cultura, tem-se dado muito pouca atenção à sua obra. Há poucos livros dedicados exclusivamente a ela, e a grande maioria dos estudos sobre a Autora encontra-se dispersa em jornais, revistas e coletâneas de ensaios. E, como já aponte, a sistematização de todo esse material desordenado e, muitas vezes desconhecido do estudioso de literatura, é praticamente inexistente. Esta é a lacuna que, como já aponte, o presente trabalho visa a preencher, ao menos parcialmente.

Assim sendo, este estudo consiste, em primeiro lugar, no levantamento de todo o material publicado sobre Cecília Meireles, de 1919 (ano da publicação de seu primeiro livro) a 1984; em segundo lugar, na descrição dos conteúdos básicos de cada texto localizado e catalogado e, finalmente, no cotejo dos mesmos textos entre si, a fim de fornecer, por meio disto, uma fonte o mais completa possível para pesquisas sobre a Autora.

(5) A INVEJA carinhosa de Drummond pelo poema que ele não fez. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 abr. 1981.

3. Dificuldades da pesquisa bibliográfica

Como se sabe, o estudo crítico sobre determinado autor ou tema exige, como primeiro passo, o levantamento da bibliografia já estabelecida, acerca do objeto a ser estudado. No caso deste trabalho, que tematiza a bibliografia da crítica sobre Cecília Meireles, uma série de perplexidades e dificuldades foram encontradas na localização dos textos críticos.

A primeira delas, como já disse, ocorreu no momento da consulta às fontes já existentes. As relações de títulos que dizem respeito à obra cecilianiana (constantes dos estudos já mencionados) são mínimas, indicando três ou quatro estudos de maior porte e algumas poucas dezenas de artigos dispersos em periódicos. Este é, ao primeiro olhar, o minguado panorama da crítica voltada a uma poetisa cuja produção parece desfrutar do respeito e da consagração devidos aos escritores que, ainda hoje, esgotam edições sucessivas de seus livros.

O mínimo esperado por mim, em minha pesquisa, seria um número mais amplo de estudos de fôlego acerca dessa produção. Não obstante, os levantamentos bibliográficos realizados indicavam uma quantia exígua de textos a seu respeito. Se pois, quantitativamente, a bibliografia deixava muito a desejar, o segundo olhar, agora já sobre um panorama mapeado, revelava que a maioria absoluta dos textos era constituída principalmente de resenhas publicadas por ocasião do lançamento de algum livro e de reportagens que se ocupavam antes da vida que da obra de Cecília Meireles.

A despeito destas primeiras constatações, decidi insistir em estabelecer um material bibliográfico mais consistente e, para tanto, saí em busca de novos títulos para meu estudo, percorrendo bibliotecas e arquivos, num itinerário repleto de surpresas boas e más.

Tentei localizar, de início, os títulos mencionados nos levantamentos já existentes. Mesmo com referências bibliográficas exatas, encontrei dificuldades nesta primeira fase da pes-

quisa, uma vez que os textos em questão pertenciam, freqüentemente, a periódicos muito antigos e, em certos casos, publicados fora do Brasil. Tais dificuldades, que não consistiriam num problema insolúvel em um país que respeitasse minimamente sua memória, são, para o pesquisador brasileiro, uma barreira intransponível, a menos que se tenham meios de buscar esses textos no exterior. Desse modo, muitos títulos continuaram inacessíveis, a despeito de meu empenho em localizá-los. Cito, no entanto, suas referências bibliográficas, com a finalidade de, ao menos, informar outros pesquisadores acerca da existência dos mesmos.

Comecei a busca em bibliotecas de pequenas cidades do interior do estado, como Amparo e Araçatuba (onde residia, então), e, mais tarde, em Campinas, na Biblioteca Municipal, no Centro de Ciências, Letras e Artes e nas bibliotecas da Unicamp. Ao final dessa primeira etapa, havia localizado cerca de duzentos títulos, entre os quais alguns mencionados nos levantamentos bibliográficos já citados.

Porém, talvez tão importante quanto encontrar novos títulos, havia feito outra descoberta: a precariedade das bibliotecas e arquivos no Brasil. E, novamente à minha espreita, outro círculo rodeia a área das pesquisas bibliográficas: não só a realização delas é dificultada pela ausência de uma tradição universitária nesse campo, como a própria estrutura (ou ausência de) de nossas bibliotecas e arquivos são empecilhos a tal atividade. Recortes de jornal guardados em caixas de camisa, sem nenhuma catalogação, arquivos destruídos ou danificados por goteiras nos prédios, bibliotecários sem a mínima noção do que seja uma homeoteca, ausência de serviços de microfilmagem: estes foram alguns dados recolhidos por mim, talvez tão úteis para o desenvolvimento da pesquisa quanto os títulos localizados, pois serviram como uma amostra do que ainda estava por vir.

Dei continuidade ao trabalho em bibliotecas e arquivos

de São Paulo. Pesquisei junto à Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", bibliotecas da Universidade de São Paulo, do Centro Cultural São Paulo, da Academia Paulista de Letras e nos arquivos da Folha de São Paulo e de O Estado de São Paulo, além de localizar amigos e estudiosos da Autora, que se dispuseram a ceder-me cópias de textos de e sobre Cecília Meireles, de seus arquivos e bibliotecas particulares.

Engana-se quem supõe que, na capital, as bibliotecas estariam equipadas para servir ao pesquisador bibliográfico. Os problemas encontrados foram um pouco menores, mas, ainda assim, as dificuldades ainda existiram e colaboraram para o andamento bastante lento da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao trabalho com periódicos. A precariedade dos serviços de microfilmagem na Biblioteca Municipal (sem dizer que é a única, na cidade, a contar com tal serviço) obrigou-me a manusear jornais e revistas muito antigos, que muitas vezes se desfaziam nas mãos.

Aos trancos e barrancos, no entanto, eu já conseguira um número mais elevado de textos (cerca de quatrocentos). Ainda assim, julguei que seria interessante realizar uma pesquisa em bibliotecas do Rio de Janeiro, no intuito de aumentar ainda mais o meu acervo.

Os próximos passos foram a Biblioteca Nacional (cujo serviço de microfilmagem de periódicos facilitou-me tanto o acesso aos textos quanto sua reprodução - não obstante o reduzido número de máquinas de leitura), o Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa e a Oficina Literária "Afrânio Coutinho". É necessário destacar, ainda, que nestas duas últimas bibliotecas encontrei arquivos já organizados, com textos de e sobre Cecília, o que me proporcionou uma maior rapidez na localização do material desejado. Também o trabalho no Real Gabinete Português de Leitura, na Academia Brasileira de Letras e na Biblioteca "Amadeu Amaral", do Instituto Nacional do Folclore, forneceu diversas contribuições ao conjunto de textos. Mas, novamente, é preciso ressaltar também aqui as colaborações pessoais, que obtive junto aos amigos, aos estudiosos e, sobretudo, junto à famí

lia da Autora, que me facultaram textos raros de e sobre Cecília Meireles.

O número de textos obtidos chegou, então, a seiscentos e quarenta, a duras penas: horas e horas em mesas precárias, folheando, quase sempre ao acaso, jornais, livros e revistas empoeirados, muitas vezes sem poder contar com um serviço de cópias ou aparelho para leitura de microfilmes e, em muitas ocasiões, tentando obter, junto a um funcionário mal humorado (ou mal remunerado?), um título que constava do fichário mas não era encontrado no acervo.

No entanto, ao relatar só os problemas, estaria sendo injusta: é necessário também registrar aqui alguns poucos funcionários atenciosos, competentes e interessados no avanço do meu trabalho, não raro dispostos a driblar a inoperância burocrática para facilitar minha pesquisa; um ou outro acervo bem organizado; um serviço de cópias baratas, subsidiadas por algum órgão, e, especialmente, as pessoas prestativas que encontrei entre os amigos, a família e os estudiosos de Cecília Meireles.

Em países onde os órgãos públicos não assumem a responsabilidade da preservação da memória nacional, um dos recursos para suprir esta deficiência é recorrer às pessoas que, ligadas por algum laço de afeto ou interesse científico, tornam-se repositárias de frações dessa memória. Graças a elas, o trabalho do pesquisador de documentação bibliográfica, apesar de árduo, não é, ainda, totalmente inviável.

4. Desenvolvimento desta pesquisa

No início da pesquisa, procurei encontrar os textos mencionados nas bibliografias existentes e, mais tarde, a partir de referências cruzadas, pude encontrar fontes referidas nos primeiros títulos localizados. Fui, assim, encontrando, pouco a pouco, uma verdadeira teia de informações, ligando um texto a outros.

Num segundo momento, as fichas catalogadas por assunto, que encontrei em algumas bibliotecas, auxiliaram-me na localização de novos títulos.

Depois de passar por essas etapas, o trabalho de levantamento adquirira já uma fisionomia diferente da inicial, proporcionando, inclusive, indicações seguras de novas possibilidades para a localização de textos. A coincidência de datas de alguns artigos, por exemplo, configurava um conjunto de momentos em que Cecília Meireles fora alvo de atenção, e levava à suposição da existência de outros artigos, publicados na mesma ocasião, em periódicos diferentes: lançamento de novos livros, viagens, conferências, prêmios, datas comemorativas da biografia da Poetisa, enfim, todos os momentos em que a imprensa pátria costuma ocupar-se dos nomes de relevo da intelectualidade brasileira. Percebendo o quanto esse procedimento é previsível, pude localizar mais alguns títulos para o meu acervo ceciliano.

Além dessas investigações feitas a partir de alusões, houve ainda o folhear quase arbitrário de livros e periódicos publicados durante a época visada, atividade regida apenas por um conhecimento superficial do teor das publicações (foram consultadas especialmente aquelas relativas a áreas em que a Autora atuou, com ênfase no campo da literatura). Por último, é claro, é preciso agradecer ao acaso, que me brindou com inúmeras surpresas, fazendo chegar às minhas mãos, de forma inusitada, textos pelos quais eu procurava.

Desse modo, com a combinação e a recombinação de dados, à maneira de um detetive, e com o manuseio de um material que, em muitos casos, se desfazia nas minhas mãos, à maneira de um arqueólogo, pude estabelecer o levantamento que se segue, que totaliza seiscentos e quarenta títulos referentes a Cecília Meireles, todos localizados e estudados. Somados a estes os quarenta e seis títulos anotados mas não localizados, o rol de textos chega a seicentos e oitenta e seis, número que ultrapassa significativamente os títulos constantes dos levantamentos até então realizados.

Portanto, a perplexidade inicial, frente à escassez de títulos perante o renome da Autora, foi desfeita. O material obtido é vasto, composto de inúmeras entrevistas, reportagens, resenhas, ensaios, estudos e, até mesmo, alguns livros referentes a Cecília Meireles.

O exame de cada texto, passo seguinte do trabalho, revelava que a presença majoritária era a de textos que privilegiam a biografia da Autora, referindo-se poucas vezes à sua obra. Ora, num momento em que a crítica literária relega as biografias a notas de rodapé (vide, por exemplo, a História concisa da literatura brasileira, de Alfredo Bosi), é de se estranhar a frequência de textos "hagiográficos", por assim dizer, especialmente no que diz respeito a publicações em periódicos. As observações de João do Rio quanto à crítica literária de seu tempo podem valer também para a do período aqui estudado:

"Não se quer conhecer as obras, prefere-se indagar a vida dos autores. (...) O jornalismo é o pai da sa nevrose, porque transformou a crítica e fez a reportagem. Uma e outra fundiram-se: - há neste momento a terrível reportagem experimental. Foram se os tempos das variações eruditas sobre livros alheios e já vão caindo no silêncio das bibliotecas as teorias estéticas que às suas leis subordinavam as obras alheias, esquecendo completamente os autores." (1)

(1) RIO, João do. O momento literário. Rio de Janeiro, Garnier, s.d., p. XI-XII.

Se esta constatação desanima os estudiosos preocupados tão somente com a obra da Poetisa, deixa felizes os que crêem que os textos biográficos podem facultar-nos o acesso a informações sobre o way of life do escritor brasileiro, com o propósito de analisar os seus modos de inserção na vida cultural do país. E nisto a crítica literária veiculada principalmente (mas não só) em periódicos é muito eficiente, uma vez que fornece informações tão detalhadas que possibilitam até mesmo saber o número dos sapatos calçados por Cecília Meireles (2).

Por outro lado, a quase totalidade das publicações lança mão de certos clichês rotuladores e simplificadores da obra cecilianiana, utilizados em oposição ou em substituição a uma base teórica que fundamentasse essas tentativas de categorização: poesia mais ibérica que brasileira, tematização da solidão, da morte, do mar, e coisas do gênero. A sensação resultante de uma incursão a tais textos é a de se estar numa sala de espelhos, uma vez que cada estudo praticamente reproduz, em termos correlatos, uma visão estereotipada (e muitas vezes equivocada), sem que, no entanto, algum deles se detenha a examinar como certas afirmações podem ou não ser constatadas em seu objeto de estudo.

Somados, assim, os textos da fortuna crítica que contribuem com idéias originais para o aprofundamento dos estudos sobre a Poetisa resumem-se a poucos títulos. De certo modo, volta-se então à constatação inicial: a bibliografia efetiva da crítica acerca de Cecília Meireles é pequena, a despeito do número elevado de títulos disponíveis e do renome da Autora.

É possível vislumbrar, no entanto, mesmo na baixa qualidade da maioria dos estudos, um quadro dos caminhos da crítica literária no Brasil. É como se, ao tempo da indústria cultural, o acompanhamento desses textos díspares, ora voltados exclusivamente para a obra de um autor, ora bisbilhotando suas idiossincrasias, no conjunto, constituísse um panorama da crítica que se vem produzindo no país. E, na medida em que se considere o caso

(2) CONDÉ, João. Arquivos implacáveis. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 28 (11): 29, 31 dez. 1955.

de Cecília Meireles e sua crítica como exemplar do que sucede aos autores brasileiros (o que não parece difícil), é possível constatar ainda o modo de inserção dos escritores na vida intelectual do país: seus momentos de maior destaque na imprensa, a maior ou menor repercussão de suas obras etc.

E, se depois de todo este itinerário, ainda conserve alguma ilusão, é a de que este trabalho poupe a futuros estudiosos da obra de Cecília Meireles a obrigação de trilharem este mesmo caminho, facilitando-lhes o acesso mais rápido aos textos que digam respeito ao objeto de seu interesse. E, ainda, espero estar levantando algum material útil para o estabelecimento de uma história da crítica literária no Brasil.

5. Sistematização do material bibliográfico

Passo agora a expor a sistematização dos títulos recolhidos durante a pesquisa. Os textos estão distribuídos em cinco categorias, estabelecidas a partir do teor de cada um deles. Vale esclarecer que, na ausência de uma teoria dos gêneros da crítica, esta divisão partiu de critérios sugeridos pelos próprios textos, nem por isso deixando de ser um tanto arbitrária. De qualquer maneira, procurei evitar atribuir a esta classificação qualquer critério qualificativo, pois o maior ou menor valor de cada estudo decorre não de qualquer natureza intrínseca ao texto, mas sim da maior ou menor utilidade que possa ter para o pesquisador que porventura venha a fazer uso desta sistematização.

As categorias são designadas por uma letra, que comparece ao lado da resenha de cada texto, na relação de títulos.

- a. Laudatórios e comemorativos: compreendem discursos, necrológicos, crônicas e poemas de louvor a Cecília Meireles. São, via de regra, textos produzidos por pessoas ligadas afetivamente à Autora, sem pretensão de objetividade. A grande maioria destes foi publicada por ocasião da morte da Poetisa, como, por exemplo, o discurso de Augusto Frederico Schmidt (1) e o poema de Ecléa Bosi (2).
- b. Biográficos: são os textos que compõem um panorama da vida ou de momentos da vida de Cecília. Compreendem entrevistas, reportagens, referências em colunas literárias, informativas das atividades da Poetisa (suas viagens, suas publicações, suas conferências, sua vida pessoal). A maior parte desses textos surgiu no período compreendido entre 1919 e 1964 (desde o lançamento de seu primeiro livro até sua morte), como

(1) SCHMIDT, Augusto Frederico. A grande Cecília. O Globo, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964, p. 2.

(2) BOSI, Ecléa. Epitáfio da navegadora. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 3.

testemunho da importância da Autora na vida intelectual do país. Alguns exemplos: o "Arquivo implacável" de João Condé (3), a opinião de Cecília numa enquete sobre o divórcio (4), e a "Notícia biográfica" de Afrânio Coutinho (5).

- c. Introdutórios à obra: abrangem prefácios, posfácios, esclarecimentos de critérios editoriais, introduções. Grande parte desses títulos aparece em antologias, com o propósito de relatar o processo de seleção dos textos. Outros dedicam-se a comentar os cuidados gráficos ou de estabelecimento de texto (no caso de publicação póstuma de inéditos). Compõem ainda este grupo as cronologias e comentários publicados em livros didáticos e histórias literárias. Como exemplos desses textos, o "Guia do leitor do Romanceiro da Inconfidência", de Darcy Damasceno (6) e um verbete enciclopédico (7).
- d. Resenhas: são textos publicados, via de regra, em periódicos, por ocasião do lançamento de alguma edição cecilianiana. São artigos que se propõem a traçar um breve panorama da obra e recomendá-la ou não aos leitores do jornal ou da revista. Há resenhas elogiosas, como a de Tite de Lemos (8) ou a de José Paulo Moreira da Fonseca (9); outras, ao contrário, arrasadoras: por exemplo, a de Savério Scarmiglione, ironicamente in-

-
- (3) CONDÉ, João. Arquivos implacáveis. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 28 (11): 29, 31 dez. 1955.
- (4) DIVÓRCIO no Brasil: a resposta da professora Cecília Meireles para o inquérito do Globo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 nov. 1938, p. 5.
- (5) COUTINHO, Afrânio. Notícia biográfica. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958, p. LXXI-LXXVIII.
- (6) DAMASCENO, Darcy. Guia do leitor do Romanceiro da Inconfidência. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3.ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1977, p. 405-416.
- (7) CECÍLIA Meireles. Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro, Encyclopaedia Britannica, 1974, v. 9, p. 146.
- (8) LEMOS, Tite de. Bom, bonito e barato. Todos os livros deviam ser assim. O Globo, Rio de Janeiro, 24 jul. 1977.
- (9) FONSECA, José Paulo Moreira da. Canções de Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 6 abr. 1957, p. 10.

titulada "A estréia literária de D. Cecy" (10).

- e. Estudos da obra: este é, talvez, o grupo que menos títulos abrange. São, via de regra, textos publicados em periódicos literários, livros e teses acadêmicas. Seus autores procuram analisar e interpretar a obra ceciliana em parte ou como um todo, de acordo com pontos de vista aparentados com diferentes teorias literárias. Como exemplos, a tese de Ilka Laurito (11), o estudo que antecede a Obra poética da Autora, escrito por Darcy Damasceno (12) e o livro de Eliane Zagury (13).

Faz-se quase desnecessário esclarecer, por tão óbvio, que esta divisão não pretende estabelecer classificações rígidas e estanques: um mesmo título pode se enquadrar em mais de um grupo, segundo a perspectiva pela qual é observado. Há textos que, se em determinado momento dedicam-se a uma explanação biográfica, em outra etapa de seu desenvolvimento voltam-se para o estudo crítico da obra.

É preciso, portanto, relativizar estas divisões, e levar em conta que a sistematização proposta visa antes ao estabelecimento de um quadro das possibilidades oferecidas pelo conjunto bibliográfico estudado, e não a uma classificação de cada título em uma categoria fechada.

Uma última reflexão provocada por este balanço das classes de textos diz respeito ao percurso cumprido pela crítica literária (no sentido mais amplo do termo) no país. Nota-se, ao observar a listagem dos títulos em sua ordem cronológica, o aparecimento tardio do que se qualifica como estudos da obra, ou seja, textos que se dedicam à análise e/ou interpretação de tre-

(10) SCARMIGLIONE, Savério. A estréia literária de D. Cecy. Vida carioca, Rio de Janeiro (45/46), 20 set. e 10 out. 1923.

(11) LAURITO, Ilka Brunhilde. Tempos de Cecília. São Paulo, FFLCH/USP, 1975 (dissertação de mestrado, policopiada).

(12) DAMASCENO, Darcy. Poesia do sensível e do imaginário. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958, p. XI-XLII.

(13) ZAGURY, Eliane. Cecília Meireles. Petrópolis, Vozes, 1973.

chos ou da obra completa de um autor. Vale notar a coincidência: o surgimento dos primeiros críticos brasileiros com formação universitária ocorre na mesma ocasião, em torno dos anos 50.

Antes dessa época, a maioria dos textos é composta de resenhas publicadas em jornais, escritas pelos críticos de então, detentores de colunas periódicas relativas à literatura. Como afirmou a própria Cecília Meireles, em meados da década de 50, este era " (...) um país em que a crítica literária tem sido reduzida à opinião de amigos e inimigos (...)" (14).

Embora em certos setores ainda vigore sistema semelhante ao relatado por Cecília e por João do Rio (anteriormente citado) percebe-se o crescimento paralelo das publicações acadêmicas, voltadas mais ao estudo que ao julgamento da obra ou da vida dos autores.

O panorama bibliográfico aqui estudado abarca um período decisivo na evolução da crítica literária brasileira e possibilita, por isso mesmo, a constatação das mudanças pelas quais essa atividade tem passado, desde que se considere o caso de Cecília como exemplar. Permite, igualmente, uma visualização do trajeto ainda por percorrer, no sentido de uma melhor utilização dos métodos de abordagem textual e, conseqüentemente, na obtenção de resultados mais significativos.

(14) AYALA, Walmir. A véspera do livro: Obra poética de Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 30 nov. 1958.

6. Balanço final

Depois destas considerações, o saldo final que se pode obter diz respeito à exigüidade dos textos efetivamente críticos da obra cecilianiana. No entanto, pode-se notar que, em 1984, ano em que se completavam vinte anos da morte de Cecília Meireles (mera coincidência?...), surgiram quatro novos livros voltados ao estudo de sua obra, fruto de pesquisas acadêmicas: A consciência poética de uma viagem sem fim: a poética de Cecília Meireles, de José Maria de Souza Dantas (1), Cecília Meireles: o ser e o tempo na imagem refletida, de Ruth Villela Cavalieri (2), A poesia de Cecília Meireles: o encontro com a vida, de Ana Maria Lisboa de Mello (3) e Cecília Meireles & João Alphonsus, de Darlene J. Sadlier (4).

A julgar por este novo impulso, fruto talvez do modo de produção crítica e editorial do país, que se aproveita das datas comemorativas para lançar novos produtos, pode-se esperar uma ampliação da crítica acerca da Poetisa, ao menos nas ocasiões em que se completarem outras datas relevantes da biografia de Cecília...

Se consideradas a extensão e a qualidade da obra cecilianiana, há ainda um vasto campo a ser percorrido pelos pesquisadores, tanto no sentido de rever aspectos já apontados, como também na busca de novas possibilidades interpretativas que os poemas de Cecília Meireles encerram.

Longe de desejar que a crítica esgote totalmente estas possibilidades de interpretação (o que, de resto, se sabe impossível), o que se propõe é, em verdade, que a crítica, tendo em vista o valor da obra cecilianiana, não fique aquém da produção so-

(1) Rio de Janeiro, Eu & Você, 1984.

(2) Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.

(3) Porto Alegre, P.U.C., 1984 (dissertação de mestrado, policopiada).

(4) Brasília, André Quicé, 1984.

bre a qual se debruça, e abra novas perspectivas propiciadoras de uma compreensão mais abrangente dessa poética que se insere de modo tão singular no panorama literário de seu tempo e de seu país.

R E S E N H A S D O S T E X T O S L O C A L I Z A D O S

TÁBUA DE CONVENÇÕES

1. Livros

SOBRENOME, Nome do autor. Título da obra, edição, local, editora, data; volume, página (coleção volume, direção).

2. Periódicos

a. jornais

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. Título do periódico, local, data, página, caderno. Título do suplemento, volume (número): página.

b. revistas

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. Título do periódico, local, volume (número): página, data.

3. Abreviaturas usadas

ampl. = ampliada
 aum. = aumentada
 c. = caderno
 dir. = direção, diretor
 ed. = edição, editor
 org. = organização, organizador
 p. = página, páginas
 rev. = revista
 s. . = série
 s.n.t. = sem notas tipográficas
 trad. = tradução, tradutor
 v. = volume, volumes

A. A. Obra de Cecília Meireles, 40 anos para ser publicada, Folha de São Paulo, São Paulo, 02 set. 1980.

(C) Nota sobre o lançamento de Olhinhos de gato (Moderna, 1980) que recomenda o livro a adultos e crianças, além de esclarecer quem são as personagens a quem Cecília Meireles se refere nesta obra: sua avó Jacinta, sua babá Pedrina e a própria Poetisa, ocultas todas sob apelidos infantis.

ABALOS, Carmem & FUENZALIDA, Graciela. Homenaje a Cecília Meireles. Orfeo, Santiago de Chile, (15/16): 7-23, nov. 1965.

(A) Número de Orfeo dedicado à poesia do Brasil e que traz uma homenagem especial a Cecília Meireles. Há uma cronologia bibliográfica bastante completa, apesar de alguns equívocos quanto ao ano de publicação de algumas obras. No comentário sobre a sua poesia, o mais original é a semelhança entre Cecília e João Cabral de Melo Neto, apontada pelas autoras. No restante, o texto limita-se a considerações gerais e já consagradas. Há uma antologia bilíngüe com tradução das autoras, nas páginas 9-23. A capa da revista é ilustrada por uma xilogravura de Graciela Fuenzalida, sobre o perfil de Cecília.

ABREU, Walter Antônio. Cecília Meireles, antologia. Quem fez a seleção foi Maria Fernanda. O Globo, Rio de Janeiro, 21 out. 1984, p. 7, c. 2.

(D) Resenha da antologia Os melhores poemas de Cecília Meireles (Global, 1984), organizada por Maria Fernanda, filha da Poetisa. O autor reflete sobre a elaboração de antologias e descreve os critérios utilizados pela responsável por esta seleção. Com relação à poesia de Cecília, propriamente dita, há apenas uma menção aos seus elementos mais frequentes, no último parágrafo do texto.

AÇÃO contra a Philips e a CBS. O Estado de São Paulo, São Paulo, 31 ago. 1979.

- (B) Artigo acerca da ação movida por Maria Mathilde Meirelles Correia Dias, filha de Cecília Meireles, contra as gravadoras Philips e CBS, por incluírem em seus discos as canções de Raimundo Fagner que continham trechos retirados de poemas da Autora.

O ADEUS a Cecília. O Globo, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964, p. 1.

- (B) Chamada de capa para a reportagem completa (à página 17) sobre o enterro de Cecília Meireles. Na foto que ilustra o texto, Heitor Grillo (marido da Poetisa) e duas das filhas da Autora choram, durante o velório.

AFONSO, João. Carta inédita de Cecília Meireles a João Afonso. Colóquio/Letras, Lisboa, (61): 39-41, maio 1981.

- (C) Transcrição de uma carta de Cecília Meireles, datada de 22 de fevereiro de 1963, dirigida a João Afonso (um dos vários intelectuais açorianos com quem a Autora mantinha correspondência), responsável pelas notas detalhadas que acompanham o texto. O tema central são os estudos genealógicos de Cecília (que tinha antepassados açorianos), entremeados de referências a amigos comuns, sobre quem o destinatário presta esclarecimentos. É um texto de relevância, especialmente em relação ao estabelecimento da biografia da Poetisa.

AGUILAR, José. Nota editorial. Em: GARCÍA LORCA, Federico. A casa de Bernarda Alba. Yerma. D. Rosita a solteira. Rio de Janeiro, Aguilar, 1975, p. 9-10.

- (C) Trata-se de apresentação das três peças de García Lorca, elogiando a tradução das mesmas, feita por Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Alphonsus de Guimaraens Filho, respectivamente.

ALBUQUERQUE, Irene de. Saudades de Cecília Meireles. Boletim informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro, 16 (66): 14-22, jan./mar. 1984.

(A) Transcrição da conferência realizada no dia 20 de outubro de 1983 (Dia do Poeta), na Academia Brasileira de Literatura(sic), no Rio de Janeiro. Trata-se de uma biobibliografia de Cecília Meireles, com especial ênfase em sua produção para crianças. Há pequeno equívoco, no início do texto, onde consta que a Poetisa teve duas irmãs e um irmão, que não chegou a conhecer: eram, na verdade, dois irmãos e uma irmã (Vitor, Carlos e Carmem), todos falecidos antes do nascimento de Cecília. Há ainda outro problema: as data mencionadas na bibliografia nem sempre são as das primeiras edições e podem confundir o leitor menos avisado.

ALBUQUERQUE, João Luiz de. A rima do nosso tempo. Manchete, Rio de Janeiro, (522): 86-89, 21 abr. 1962.

(B) Coleção de seis depoimentos sobre o mundo daquele momento : depoem Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes , Guilherme de Almeida, Walmir Ayala e Augusto Frederico Schmidt. O trecho de Cecília, à página 87, é ilustrado por uma bela foto da Poetisa à varanda de sua casa, no Cosme Velho.

ALENCAR, Hunald de. Elogio dos peixes ágeis, III. Elogio dos peixes ágeis. Aracaju, s.ed., 1983, p.11-12.

(A) Poema dedicado a Cecília Meireles. A Poetisa é comparada a uma ave marinha que, ao pousar sobre as ondas, transforma - se em peixe, que nada como se as águas fossem feitas de céu. Há, em todo o texto, referências a imagens da poética ceciliana.

ALENCAR, Miriam. Quem fica com os direitos autorais?. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 ago. 1979.

(B) Declarações de Raimundo Fagner e Mathilde Meirelles Correia Dias (filha de Cecília Meireles) acerca do processo que esta moveu contra o compositor, pelo uso de trechos de poemas de Cecília em canções de sua autoria. O poema "Marcha", no final da reportagem, está com a sua ordem estrófica alterada: no texto original, a segunda estrofe antecede a primeira.

ALMEIDA, Lúcia Machado de. Esse instante emprestado. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 2.

- (C) Artigo em que Lúcia Machado de Almeida (autora mineira grandemente incentivada por Cecília Meireles em sua carreira literária) recorda o estreito relacionamento de amizade vivido por elas. Relata como se conheceram em circunstâncias que, por escaparem ao previsível da formalidade que as rodeava, possibilitaram a revelação do potencial humano que aquele encontro propiciaria. Transcreve trechos da longa correspondência mantida desde então (e que durou por quase vinte anos, até a morte da Poetisa), com destaque para um curioso bilhete, de 1962, em que Cecília narra um sonho sem dúvida premonitório, já que vai encontrar a amiga exatamente como o sonho indicava. As cartas apontam muito do cotidiano de Cecília, mas seu interesse não se restringe ao biográfico: há várias referências ao processo de elaboração do Romanceiro da Inconfidência, valiosas à compreensão da obra.

Ilustram o texto duas fotos, mas há um equívoco na legenda referente à foto superior: aparecem ali Jacinta Garcia Benevides e Matilde Benevides (avó e mãe da Poetisa, respectivamente, e não, segundo consta, Cecília e sua avó).

O bilhete mencionado está reproduzido em fac-símile no texto "Para Lúcia Machado de Almeida", publicado no suplemento literário do jornal Minas Gerais de 7 de abril de 1984 (v. 19, nº 914, p. 6).

ALMEIDA, Paulo Mendes de. Elegia para C. Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 3.

- (A) Elegia escrita por ocasião da morte de Cecília Meireles, homenagem de seu amigo, o poeta e jornalista paulistano Paulo Mendes de Almeida. A partir da referência ao corpo morto da Poetisa, que "lentamente se desfaz", reflete sobre a passagem da Vida por aquela "jacente e solitária cousa", evocando momentos de sua existência concreta. O estilo do poema lembra muito o de Cecília, especialmente no vocabulário, na pontuação, no corte dos versos, no ritmo (vejam-se, por exemplo, as "Elegias", de Mar absoluto).

ALMEIDA, Renato. Cecília Meireles, uma companheira. Folclore, Vitória, 15 (79/80): 7, jan./dez. 1964.

- (B) Recordações acerca da intensa atuação de Cecília Meireles na Comissão Nacional de Folclore, desde os anos 50 até o final de sua vida. Renato Almeida relata grande parte das atividades da Poetisa como folclorista.

ALVARENGA, Otávio Mello. Romanceiro da Inconfidência. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 ago. 1967. Suplemento literário, 2 (50): 2.

- (E) Análise do Romanceiro da Inconfidência que se detém em dois aspectos principais: a corajosa opção de Cecília Meireles pela narrativa poética de um episódio histórico (num momento em que os poetas, via de regra, estavam voltados à introspecção) e a habilidade com que soube conceber um conjunto épico a partir de inquietações de caráter lírico, evidenciadas, principalmente, nas considerações laterais sobre as personagens ou sobre os eventos, que, ao mesmo tempo, comentam e encadeiam a ação. O autor esboça, ainda, um panorama da estrutura do livro, composto, segundo afirma, de sete segmentos, demarcados pelas "falas" e "cenários" intercalados aos "romances". Este texto presta-se, portanto, a fornecer elementos básicos para uma compreensão da obra a que se refere, em termos de sua organização interna e de sua representatividade no quadro da literatura brasileira.

ALVES, Guilherme. O segredo e a faca na poesia de Cecília Meireles. Minas Gerais, Belo Horizonte, 24 jul. 1982. Suplemento literário, 15 (825): 8-9.

- (E) Mais do que analisar a obra de Cecília Meireles, esse texto parece dialogar com ela. Guilherme Alves intercala breves parágrafos - mais poéticos que teóricos - a trechos de poemas da Autora (extraídos, em sua maioria, de Cânticos) e descreve, ao longo das dezesseis seções do texto, a singular visão de mundo da Poetisa. Não menos singular é a visão crítica do autor, que se abstém de explicitar teorias e usa, como instrumental para a análise dos poemas, a própria investigação poética.

ALVES, Henrique L. Cecília Meireles e os inéditos. Sem referência à fonte, datado de 28 abr. 1968, p. 23.

- (D) Texto encontrado no arquivo particular de Múcio P. Ferreira, sem indicações que permitissem localizar sua origem. Segundo informações obtidas junto ao proprietário do arquivo, trata-se de um artigo retirado de um jornal paulistano. A data e a página foram as únicas indicações obtidas. Nota da seção "Papel & tinta & livros", sobre o lançamento de Inéditos (Bloch, 1967), uma reunião de crônicas da autoria de Cecília Meireles. Henrique Alves transcreve um trecho de uma delas, "Floresta incendiada", ressaltando seu caráter poético. Ilustra o texto uma bela foto pouco conhecida de Cecília.

ALVES, Henrique L. Nossos escritores no exterior. D. O. Leitura, São Paulo, 2 (20): 10-11, jan. 1984.

- (B) Balanço das traduções de autores brasileiros no exterior, que menciona Cecília Meireles, a propósito da tradução argentina de Olhinhos de gato (Ojitos de gato, 1981) e de seu comparecimento numa antologia lituana de poesia.

AMÂNCIO, Moacir. Entrevista - Mário Quintana. Shopping news - City news, São Paulo, 09 out. 1983, p. 3.

- (B) Entrevista em que Mário Quintana se refere à pureza poética de Cecília Meireles, num depoimento sobre o início de sua carreira literária, ocasião em que foi ajudado pela Poetisa.

AMARAL, Amadeu. Cecília Meireles. Em seu: O elogio da mediocridade. São Paulo, Hucitec; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, p. 157-164 (Obras de Amadeu Amaral, dir. Paulo Duarte).

- (D) A edição original desse livro - uma reunião de artigos esparsos - data de 1924. Até então, Cecília Meireles só havia publicado dois livros de poemas: Espectros e Nunca mais... e Poema dos poemas. O texto em questão é uma crítica acerca deste último. Amadeu Amaral inicia com reflexões sobre duas poetisas de algum renome naquele momento, Gilca Machado (sic) e Rosalina

Lisboa, e declara que Cecília não se enquadra no "sensualismo espiritual" da primeira e nem na "razão orgulhosa" da última: ela "paira sobre o imenso e doloroso tumulto da vida sem o querer dominar e sem se lhe abandonar". Aponta a simplicidade, o apuro emocional e o misticismo de seus versos (e Poema dos poemas seria, segundo o autor, o momento em que este caráter místico aparece de modo mais evidente), em meio a transcrições abundantes de estrofes ou mesmo de poemas inteiros do livro. Para terminar, menciona Verlaine como uma das possíveis influências recebidas pela Poetisa, sem negar, contudo, sua originalidade, e, a despeito de sua estréia recente, conclui que Cecília já é "uma figura de belo e inconfundível relevo" no Brasil. Amadeu Amaral é um dos raros críticos da época a reconhecer o talento da Autora e a prever a significação de sua obra futura. Publicado inicialmente na Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1923) e reproduzido ainda na Ilustração brasileira (Rio de Janeiro, outubro de 1924). O título do volume que é o mesmo do artigo que inicia a série, é justificado em nota preliminar do próprio autor: "...neste mundo, excetuados apenas alguns gênios universais, todo homem é afinal medíocre em relação a outros homens...". Portanto, a expressão é usada em seu sentido etimológico, sem conotações negativas.

AMIGOS levaram o último adeus a Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964, p. 17.

- (B) Noticiário sobre os funerais de Cecília Meireles, com depoimentos de várias pessoas ligadas à Poetisa: amigos, livreiros e poetas. O texto cita as autoridades e os intelectuais que compareceram ao Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro, e transcreve trechos dos discursos proferidos à beira de seu túmulo, por Celso Kelly (presidente da A.B.I.), Carlos Ribeiro (proprietário da Livraria São José), Maria Rita Soares de Andrade (amiga e advogada de Cecília) e Murilo Miranda (diretor do Teatro Municipal e companheiro de Cecília na revista Festa).

ANDRADE, Carlos Drummond de. Carta inédita a Ana Maria Domingues de Oliveira. Rio de Janeiro, 28 jun. 1980.

- (B) Texto integrante do arquivo particular da destinatária. A carta fala do relacionamento entre Drummond e Cecília e menciona um distante parentesco "genealógico" de ambos, descoberto pela Poetisa, em suas pesquisas acerca de seus antepassados açorianos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cecília. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964.

- (A) Crônica publicada por ocasião do falecimento de Cecília Meireles, frequentemente reproduzida (por exemplo, nas orelhas da segunda edição da Seleta em prosa e verso, antologia preparada por Darcy Damasceno para a Livraria José Olympio Editora). Nesse texto, Drummond evoca a figura irreal da Poetisa, que "estava sem estar" entre as pessoas e relaciona esta "ausência do mundo" ao caráter metafísico de sua poesia. Afirma ainda que, com a morte de Cecília, seus poemas alcançaram a perfeição absoluta: música que agora "circula no ar para sempre", independente da executante. É um raro exemplo (ao menos entre a bibliografia estudada) de utilização da biografia da Autora no sentido de enriquecer - e não limitar - a interpretação de sua obra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cecília na Biblioteca Nacional. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 21 nov. 1974, p. 5.

- (B) Crônica de Drummond a propósito da Exposição Cecília Meireles organizada por Darcy Damasceno, na Biblioteca nacional, por ocasião dos dez anos da morte da Poetisa. O autor elogia a iniciativa, comentando alguns dos objetos expostos e aproveita para, mais uma vez, declarar sua admiração por Cecília.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As dedicatórias diferentes. Jornal da tarde, São Paulo, 24 mar. 1983, p. 7, c. 2.

- (B) Crônica em que Drummond discorre sobre as dedicatórias mais originais que conhece. Transcreve várias e, entre aquelas escritas em verso, cita a de Cecília Meireles a Manuel Bandeira, num exemplar de Vaga música. No final, dirige-se ao Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, para sugerir o registro das dedicatórias não convencionais, reveladoras das características dos autores. Por isso mesmo, este texto ganha em importância, na medida em que não se conhece algum outro preocupado em documentar esta "particularidade da vida literária" (no dizer do autor).

ANDRADE, Carlos Drummond de. Janela mágica. Em: MEIRELES, Cecília. Escolha o seu sonho. Rio de Janeiro, Record, 1964.

- (C) Introdução às crônicas de Escolha o seu sonho que, em edições mais recentes, teve seu título suprimido, aparecendo sob o mesmo nome do livro. O autor é referido apenas pelas iniciais (C.D.A.). Neste texto, Drummond ressalta a rara capacidade de Cecília de recolher, no mundo em que se vive, detalhes mínimos mas reveladores dos absurdos do cotidiano, para apresentá-los ao leitores com "o sorriso reticente, mas suave, de ironia sem amargor". Da mesma forma, a Autora também ensina, através de suas crônicas, a enxergar as pequenas alegrias do dia a dia e, deste modo, dominar a "arte de ser feliz". Trata-se de um dos poucos textos que se voltam exclusivamente ao trabalho em prosa de Cecília. Drummond consegue captar e demonstrar, de maneira exemplar, a sutileza de escrita e singular visão de mundo da Autora.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O livro de julho: Retrato natural. Jornal de Letras, Rio de Janeiro (1), jul. 1949.

- (D) Resenha do livro Retrato natural que elogiosamente constata como Cecília Meireles revoluciona a tradição do verso português sem, no entanto, distorcer-lhe a forma. Ao contrário, segundo o texto, a Poetisa "dobra a forma geral a um tipo particular, e exigentíssimo, de sensibilidade", conferindo-lhe mais fluidez e musicalidade. Para o autor, esta obra é uma lição de poesia para poetas e leitores, pela delicadeza das inovações conseguidas por Cecília, que podem passar despercebidas aos amantes da simples novidade.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O menino atrasado. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 25 dez. 1966.

- (D) Resenha do auto de Natal O menino atrasado (Livros de Portugal, 1966, tiragem fora do mercado). O texto possui ainda um título anterior, em tipos menores, acima do mencionado; "Natal & imagens". Drummond cita vários trechos do livro para caracterizar a maneira pela qual Cecília relata o nascimento de Jesus: "tuão bem brasileiro, como se Belém da Bíblia fosse Belém do Pará", e relaciona este Natal com o que estava acontecendo no mundo, na ocasião. A propósito deste pequeno auto (representado em colégios, com música de Luís Cosme), o autor faz uma crítica ao momento político vivido pelo país em 1966.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Ou isto ou aquilo. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 10 jul. 1964.

- (D) Resenha de Ou isto ou aquilo, em sua primeira edição (Giroflê, 1964). Como o texto anterior, este também possui outro título, que antecede o citado: "Imagens de flautinha". Drummond usa uma linguagem poética para elogiar os poemas do livro, constatando sua musicalidade, que tem "algo de divertissement mozartiano de 'Flauta Mágica', e de cantiga de roda luso-carioca". Ao final, destaca as ilustrações de Maria Bonomi e a paginação de Fernando Lemos, que dão ao volume um ar de brinquedo, e recomenda sua leitura a adultos e crianças.

ANDRADE, Mário de. Cartas a Murilo Miranda (1934/1945). Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981, p. 173-175.

- (B) Duas cartas de Mário de Andrade a Murilo Miranda, datadas de 01 a 27 de outubro de 1944, que comentam o soneto de Cecília Meireles dedicado a Mário de Andrade ("2º motivo da rosa", de Mar absoluto) e descrevem a breve correspondência trocada por Mário e Cecília na ocasião da publicação do poema.

ANDRADE, Mário de. Cecília e a poesia. Em seu: O empalhador de passarinho. 3. ed. São Paulo, Martins; Brasília INL; MEC, 1972, p. 71-75.

- (E) Texto datado de 16 de julho de 1939. Nele, Mário de Andrade comenta o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, conferido a Cecília Meireles, em 1938, pelo livro Viagem. O autor julga que a Academia se valorizou, ao premiar Cecília, e que esta sacrificou-se a si mesma, inscrevendo-se no concurso, apenas para que a entidade pudesse ser elevada. Com fina ironia, Mário desvaloriza a Academia como instituição, e enaltece o valor literário da Poetisa. Em seguida, faz uma análise do poema "Eco" (do mesmo livro), que considera "uma definição nova de certo momento irracional", só possível de ser conhecido através da poesia, por escapar à lógica inerente à prosa. As considerações finais sobre estes dois gêneros ultrapassam o sentido do poema interpretado, e chegam a constituir uma teorização acerca do assunto. Trata-se, portanto, de um texto útil não só com a apreensão da obra cecilianiana, mas também a uma reflexão sobre o que seja a Poesia como gênero.

ANDRADE, Mário de. Viagem. O empalhador de passarinho. 3. ed. São Paulo, Martins; Brasília, INL; MEC, 1972, p. 161-164.

(E) Neste artigo, datado de 26 de novembro de 1939 (e, portanto, escrito quatro meses depois do texto anterior), Mário de Andrade parece debruçar-se mais de perto em Viagem, o livro premiado pela Academia Brasileira de Letras. Constata na obra uma alternância de bons e maus momentos e atribui esta variação ao longo tempo de geração do livro (1927 a 1935, segundo o frontispício da edição original), o que possibilitaria a convivência, no livro, de poemas nascidos em diferentes épocas de preocupação estética. Exemplifica esta constatação com trechos considerados "menos bons" e, no restante do texto, cita e comenta os poemas que julga melhores, apontando neles a habilidade de Cecília Meireles em utilizar-se do verso metrificado sem se tornar prisioneira da forma. Trata-se de um texto muito citado, especialmente pelos elogiosos comentários que Mário faz acerca da sensibilidade aguçada da Poetisa.

ANDRESEN; Sophia de Mello Breyner. Na morte de Cecília Meireles. Antologia. 4. ed. aum. Lisboa, Moraes, 1975, p. 219.

(A) Poema em homenagem a Cecília Meireles, escrito por ocasião de sua morte, e publicado originariamente no livro Geografias, de 1967. Nele, a poetisa portuguesa, em lugar de lamentar a morte de Cecília, afirma a permanência de sua obra: "Seu canto permanece / Alinhando nas páginas dos livros / verso por verso letra por letra".

APÓS o regresso. Portugal feminino, Lisboa, (10): 4-7, 1930.

(B) Notícias sobre a conferência que D. Maria Amélia Teixeira, diretora desse periódico português, realizou no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Cecília Meireles esteve à mesa da conferencista, e aparece na foto que ilustra o texto, ao lado de outras participantes.

APRESENTA este volume (...). Em: RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. A canção de Amor e de Morte do poeta - estandarte Cristóvão Rilke. Trad. Paulo Rónai e Cecília Meireles. 10. ed. Porto Alegre, Globo, 1980.

- (C) Texto de introdução às traduções de Paulo Rónai (Cartas a um jovem poeta) e Cecília Meireles (A canção de Amor e de Morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke) que elogia o trabalho de ambos e transcreve um trecho da Poetisa acerca de Rilke.

AQUINO, Jorge de. Minha mãe Cecília Meireles (depoimento de Maria Mathilde Meirelles Correia Dias). Manchete, Rio de Janeiro, (1553): 48-50, 23 jan. 1982.

- (B) Entrevista em que Maria Mathilde Meirelles Correia Dias (segunda filha de Cecília Meireles) conta detalhes do dia a dia da Poetisa, como escritora e dona de casa. Do ponto de vista biográfico, o artigo é muito importante, pois revela um lado pouco conhecido da Autora e esclarece alguns pontos controversos da biografia de Cecília: o suicídio de seu primeiro marido, seus problemas com a polícia política de Getúlio Vargas, durante o Estado Novo, sua doença e sua morte, etc. Há apenas um equívoco: o livro Viagem é mencionado como Viagens.

ARAÚJO, Zilah Corrêa de. Cecília Meireles no depoimento de seu marido Heitor Grillo. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 ago. 1967. Suplemento literário, 2 (50): 7.

- (B) Recordações de Heitor Grillo (segundo marido de Cecília Meireles) sobre a convivência de ambos durante os vinte e quatro anos de casamento: os hábitos cotidianos da Autora, o processo de elaboração de algumas de suas obras, sua morte. Como o texto anterior, este também possui importância do ponto de vista biográfico, pela abundância de informações detalhadas acerca da pessoa da Autora.

ARROYO, Leonardo. Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 nov. 1964.

- (D) Breve texto que, a propósito do lançamento de Solombra e da Antologia poética (ambos de 1963), faz um retrospecto das publicações da Autora. O artigo faz parte da série "Livros e Autores" e foi publicado exatamente quatro dias antes da morte da Poetisa.

ARTE retrospectiva. O Malho, Rio de Janeiro, 29 abr. 1933.

- (B) Reportagem reproduzida em Batuque, samba e macumba (Rio de Janeiro, Funarte/Crefisul, 1983), de Cecília Meireles, à página 92. Trata-se de um artigo sobre a exposição de desenhos de Cecília (sobre o folclore afro-brasileiro), realizada na Sociedade Pró-Arte, em 1933. São duas fotos, acompanhadas de legenda acerca da inauguração da exposição. A primeira mostra a Poetisa e alguns de seus desenhos e a segunda traz Cecília e seu primeiro marido, o pintor Fernando Correia Dias, rodeados pelos convidados. A quase inexistência de texto não diminui o valor da reportagem, enquanto documento biográfico.

À SOMBRA do poder. Veja, São Paulo, 06 fev. 1980, p.70-71.

- (B) Resenha do livro de Sérgio Miceli, Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920/1945) (Difel, 1979). O texto da revista relaciona os intelectuais que Sérgio Miceli aponta como "cúmplices" do Sistema, enquanto funcionários públicos. Entre eles, Cecília Meireles, que colaborou em Comissões e Conselhos do Ministério da Educação. É curioso que o Autor não mencione, ao lado das colaborações de Cecília ao Governo, seus conflitos com a polícia política do Estado Novo: veja-se, a esse respeito, o depoimento de sua filha Maria Mathilde ao jornalista Jorge de Aquino (Manchete nº 1553, de 23 de janeiro de 1982, p. 48-50).

ATALA, Fuad. Cecília a serena desesperada. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964, p. 1, c. 2.

- (B) Texto biográfico, publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Os dados são completos e exatos, excetuando-se as datas relativas à elaboração dos poemas que compõem o livro Via-gem: segundo o frontispício da primeira edição, os textos foram escritos entre 1927 e 1935, e não entre 1922 e 1937, como afirma Fuad Atala. A parte final do artigo transcreve algumas opiniões da crítica acerca de Cecília.

ATÉ ABRIL a Summus (...). Folha de São Paulo, São Paulo, 11 mar, 1979.

- (D) Pequena nota sobre a reedição, pela Summus, da obra Problemas da literatura infantil, de Cecília Meireles, cuja edição original foi feita em 1951 pela Imprensa Oficial de Minas Gerais.

ATHAYDE, Tristão de. Cecília e Anita. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 dez. 1964.

- (B) Artigo sobre a importância da contribuição feminina à vida cultural brasileira, que, a esse respeito, relaciona Cecília Meireles e Anita Malfatti (mortas naquele mesmo ano), ressaltando a coragem que ambas tiveram para lutar contra os tabus da arte acadêmica. Texto reproduzido em Companheiros de viagem (José Olympio, 1971), do mesmo autor.

ATHAYDE, Tristão de. Nosso Modernismo (3). Folha de São Paulo. São Paulo, 10 set. 1982, p.3.

- (B) Terceiro texto de uma série sobre o Modernismo brasileiro, que cita Cecília Meireles entre os escritores do grupo reunido em torno da revista Festa, referindo-se à Autora como "a maior poeta feminina do Modernismo". Apesar do ressentimento que havia entre Cecília e Alceu Amoroso Lima, desde que este se posicionou contra o ingresso da Poetisa à cadeira de Literatura da Escola Normal do Rio de Janeiro, na década de 20, o Autor soube, após a morte de Cecília, reconhecer o valor literário de sua obra, ao menos neste artigo e naquele que o antecede (confira a referência anterior).

O AUTOR e sua obra. Em: MEIRELES, Cecília. Escolha e seu sonho. São Paulo, Círculo do Livro, 1974, p. 157-160.

- (B) Texto de caráter biobibliográfico, sobre Cecília Meireles, que contém vários equívocos: o pai da Poetisa morreu três meses antes de seu nascimento, e não depois; Espectros (Leite Ribeiro & Maurillo, 1919) foi publicado quando Cecília tinha 18 anos, e não 16; a Autora casou-se em 1922, e não em 1921; Amor em Leonoreta (Hipocampo) foi lançado em 1951, e não em 1952; Rui-pequena história de uma grande vida (Fundação Casa de Rui Barbosa) é de 1949, e não de 1948, e Solombra (Livros de Portugal) foi publicado em 1963, e não 1964. É lamentável a existência de tantas incorreções num texto de caráter informativo, que pode ser utilizado como fonte de consulta e causar dúvidas no leitor pouco ciente das datas da biobibliografia de Cecília Meireles.

O AUTOR e sua obra. Em: MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. São Paulo, Círculo do Livro, s.d., p. 267-268.

- (B) Texto informativo, acerca da vida e da obra de Cecília Meireles, que transcreve trechos da crítica de Antonio Candido e Adalberto Castello, no livro Presença da literatura brasileira, volume 3 (confira a referência correspondente). Há apenas uma incorreção: a primeira obra publicada de Cecília chama-se Espéctros, e não Espectro.

AYALA, Walmir. Cecília Meireles: Antologia. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 25 fev. 1964.

- (D) Resenha da Antologia poética de Cecília Meireles (Editora do Autor, 1963). Walmir Ayala elogia os poemas selecionados (por escolha da própria Poetisa) e cita outros que, caso a organização do volume lhe coubesse, seriam incluídos.

AYALA, Walmir. Cecília Meireles: perfil da morte, severo e obstinado. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 14 nov. 1964.

- (B) Artigo publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Além de um roteiro biobibliográfico, o autor cita e comenta cada uma de suas obras principais, para depois se deter com mais vagar em Solombra (Livros de Portugal, 1963), que considera "não simplesmente uma continuação de obra, mas uma chave, um grito sufocado do sangue". Na bibliografia da Autora há algumas imprecisões: o livro Baladas para El-Rei foi publicado em 1925, e não em 1923; o livro Retrato Natural teve seu título alterado (talvez por problemas tipográficos) e a obra Romanceiro da Inconfidência não possui o artigo 'o' precedendo seu nome, como aparece no texto em questão. Ilustra o artigo o conhecido perfil de Cecília Meireles, de autoria de Arpad Szenes, bastante ampliado.

AYALA, Walmir. Um livro inédito de Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 08 maio 1965, p. 1, c. 2.

- (D) Texto antecipando o lançamento, pela José Olympio, da Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam, obra inacabada de Cecília Meireles. O autor elogia os poemas, citando alguns trechos, e ressaltando a importância da Autora no panorama literário do país.

AYALA, Walmir. Nas fronteiras do mar absoluto. Em: MEIRELES, Cecília. Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965, p. 16-40.

- (A) Texto biobibliográfico que parece ser uma ampliação de um artigo publicado pelo autor no Correio da manhã de 14 de novembro de 1964 (Cecília Meireles: perfil da morte, severo e obstinado), por ocasião do falecimento da Poetisa (confira a referência correspondente).

AYALA, Walmir. a nova poesia brasileira (I). Jornal do commercio, Rio de Janeiro, 05 dez. 1961.

- (C) Panorama da poesia brasileira moderna, que cita Cecília Meireles como a representante do ritmo sutil e da transitoriedade como tema central.

AYALA, Walmir. A poesia de Cecília Meireles. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 01 e 08 jul. 1962.

- (E) Conferência de Walmir Ayala, ministrada na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa em 25 de junho de 1962, com poemas de Cecília Meireles declamados por Teresa Rachel. O autor percorre a obra da Poetisa, explanando os seus motivos principais: a morte, a noite, o mar, etc. Enquanto visão panorâmica da obra cecilianiana, é um texto básico e exemplar. A lamentar, somente a dificuldade em sua localização, já que não foi reproduzido em outras publicações de mais fácil acesso. A cópia utilizada neste trabalho foi obtida a partir de microfilmes da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

AYALA, Walmir. Romanceiro da Inconfidência. Em: MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. 2. ed. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1965.

- (C) Na segunda edição desta obra, Walmir Ayala esclarece detalhes da pesquisa realizada pela Autora, para a feitura do livro, e recomenda o uso didático do mesmo.

AYALA, Walmir. Roteiro histórico do Romanceiro da Inconfidência.
Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 12, 19 e 26 jan. 1965.

- (C) Trata-se de uma série de três artigos, publicados por ocasião do lançamento da segunda edição do Romanceiro da Inconfidência. Neles, Walmir Ayala mostra o itinerário histórico do livro, tomando trechos dos poemas como exemplo. Há só uma ressalva a fazer: o Largo da Lampadosa, onde Tiradentes foi enforcado, ficava no Rio de Janeiro, e não em Vila Rica.

AYALA, Walmir. Segunda edição do Romanceiro da Inconfidência. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 29 jun. 1965.

- (C) Reprodução do texto que introduz a segunda edição do Romanceiro da Inconfidência, impresso nas orelhas do volume, sob o mesmo título da obra (confira a referência correspondente).

AYALA, Walmir. Solombra: um livro de magia. Leitura, Rio de Janeiro, jan. 1964, p. 20.

- (D) Resenha muito elogiosa de Solombra. O autor constata que a morte é o tema central do livro e exemplifica com trechos de poemas retirados da obra.

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Ainda a poesia de Cecília. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 19 set. 1969.

- (E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 77-83 (confira a referência correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Amor em Leonoreta e Doze noturnos da Holanda. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, s. d.

- (E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 96-107 (confira a referência correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Cecília Meireles. Em seu :
Poetas do Modernismo. Brasília, INL; MEC, 1972, v.4, p.79-118.

- (E) Estudo de intenções didáticas que, em certos momentos, resva
 la para o comentário apaixonado. O autor analisa os principais
 livros de poemas de Cecília Meireles, fornecendo uma visão pa-
 norâmica da temática recorrente em cada um deles, através da
 seleção e comentários de alguns poemas. A nota biobibliográfi-
 ca contém duas imprecisões: a mãe de Cecília faleceu quando a
 Poetisa tinha três anos de idade, e não três meses; o título
 do livro inacabado da Autora é Crônica trovada da cidade de
Sam Sebastiam (José Olympio, 1965), e não Romanceiro do Rio de
Janeiro (este era o nome provisório da obra, que Cecília alte-
 rou antes de morrer). Há ainda uma bibliografia de textos so-
 bre a Poetisa: apesar de menos extensa, aponta títulos mais re-
 centes que os arrolados por Afrânio Coutinho no levantamento
 constante da Obra poética de Cecília Meireles (Aguilar, 1958).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. A fase poética inicial de
 Cecília Meireles. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 10 jan.
 1965.

- (E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meire-
les, do mesmo autor, às páginas 23-32 (confira a referência
 correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Impressionismo e expressio-
 nismo na poesia de Cecília Meireles. Jornal do Commercio, Rio
 de Janeiro, 04 fev. 1965.

- (E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meire-
les, do mesmo autor, às páginas 71-75 (confira a referência
 correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Mar Absoluto. Jornal do
Commercio, Rio de Janeiro, 22 jan. 1965.

- (E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meire-
reles, do mesmo autor, às páginas 64-67 (confira a referência
 correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Poesia e estilo de Cecília Meireles. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970, 201 p. (Documentos Brasileiros, 149).

- (E) Trata-se de um dos raros livros dedicados integralmente ao estudo da obra de Cecília Meireles. É uma versão ampliada de artigo anteriormente mencionado (Cecília Meireles, do mesmo autor): a biobibliografia é a mesma, com as mesmas imprecisões notadas naquele texto (confira a referência correspondente). O capítulo seguinte diz respeito à participação de Cecília no grupo reunido em torno da revista Festa, e faz uma análise da importância desse movimento no quadro da literatura brasileira da época. A seguir, o autor examina cada um dos livros de poemas da Autora, desde Espectros (1919) até a inacabada Crônica trovada da cidade de Sam Sebastião (1965). O capítulo final, intitulado "Valoração estética final" é também transcrito no artigo mencionado: trata-se de trecho em que cada um dos livros de Cecília são relacionados e brevemente comentados, com pequenos acréscimos quanto a citações e detalhes de construção de alguns poemas. Como fechamento do volume, uma bibliografia extensa, que só possui um defeito: menciona ao mesmo tempo tanto as obras gerais quanto os textos específicos, o que dificulta o trabalho do pesquisador que deseja localizar somente aquelas referentes à Poetisa. O caráter didático do livro é indiscutível, excetuando-se os momentos em que o autor revela-se um apaixonado pela obra de Cecília, interrompendo seu distanciamento crítico e comprometendo suas conclusões finais.

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Recurso expressionista de estilo em Cecília Meireles. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 14 abr. 1963, p.5.

- (E) Artigo transcrito do Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (Universidade do Estado da Guanabara), de 1962, e posteriormente incluído em parte no livro Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 71-73 (confira a referência correspondente). Apenas não consta da obra o trecho acerca do tratamento do tempo nos poemas da Autora.

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Romance de Santa Cecília, Pistóia e poemas inéditos. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 01 abr. 1965.

(E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 133-138 (confira a referência correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. A técnica do verso em Cecília Meireles. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 07 fev. 1965.

(E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 188-195 (confira a referência correspondente).

AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. Valoração estética da poesia de Cecília. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 14 fev. 1965.

(E) Texto que integra o volume Poesia e estilo de Cecília Meireles, do mesmo autor, às páginas 195-196 (confira a referência correspondente).

BAIRÃO, Reynaldo. Breve panorama da poesia brasileira contemporânea. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 set. 1969. Suplemento literário (642): 5.

(C) Panorama da poesia brasileira contemporânea que situa Cecília Meireles como "voz distinta" entre os poetas de sua época.

BANDEIRA, Manuel. Apresentação da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1946, p. 376-379.

(C) Trata-se de um panorama da poesia brasileira, de Anchieta aos modernos. O trecho acerca de Cecília Meireles é uma introdução aos seus poemas. Bandeira comenta principalmente Viagem, Vaga música e Mar absoluto e transcreve o poema "Retrato" (de Viagem), considerando-o como representativo tanto da obra quanto da pessoa de Cecília.

BANDEIRA, Manuel. Cecília, Maria Isabel e José Carlos. Em seu : Poesia e prosa. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1958, v. 2, p. 233-324.

- (B) Texto que integra a obra Flauta de papel (1957). Nele, Manuel Bandeira comenta a dedicatória de Cecília Meireles no exemplar de Vaga música oferecido pela Poetisa ao autor (citada por Carlos Drummond de Andrade em "As dedicatórias diferentes": confira a referência correspondente) e enaltece a grandeza do livro, mencionando ainda a admiração do poeta português José Régio pela obra de Cecília. O trecho referente à Autora ocupa somente a primeira terça parte do texto. No restante dele, Bandeira ocupa-se de outros assuntos.

BANDEIRA, Manuel. Cecília Meireles. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964. Suplemento literário.

- (C) Artigo publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Trata-se de uma versão ampliada do trecho sobre a Autora que integra a Apresentação da poesia brasileira (confira a referência correspondente). Os acréscimos são as citações e comentários de outros dois poemas ("Noite", de Viagem, e "Quero uma solidão...", de Solombra), além do já mencionado "Retrato". Bandeira, ao final, explica ainda a origem do nome Solombra: segundo declarações da própria Poetisa, seria uma forma arcaica da palavra 'sombra'.

BANDEIRA, Manuel. Gentileza com Cecília. Em seu: Poesia completa e prosa. 3. ed. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1974, p. 679.

- (B) Relato de Manuel Bandeira acerca de uma troca de gentilezas poéticas com Cecília Merieles, quando o autor foi recebido na Peña Diplomática Rui Barbosa: a Poetisa enviou-lhe rosas e versos, ao que o Poeta respondeu com versos no mesmo metro e rima. O texto integra a obra Andorinha andorinha (1966).

BANDEIRA, Manuel. Improviso. Em seu: Estrela da vida inteira. 8. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1980, p. 169-170.

- (A) Poema datado de 07 de outubro de 1945, dedicado a Cecília Meireles, que integra o livro Belo belo (1948). Bandeira, neste texto frequentemente citado, compara Cecília à concha, à onda e ao ar, considerando-a, como estes, diáfana, libérrima e exata, pelo teor de sua poesia.

BANDEIRA, Manuel. Índia de Cecília. Em: ANDRADE, Carlos Drummond de et alii. Quadrante 1. 5. ed. Rio de Janeiro, Autor, 1968, p. 33-34.

- (D) Crônica de Manuel Bandeira sobre Poemas escritos na Índia (São José, 1961), de Cecília Meireles. O autor diz que, apesar de sua prevenção contra coisas orientais, o livro em questão conseguiu cativá-lo inteiramente, pela musicalidade de seus poemas e pela beleza das imagens através das quais Cecília descreve a Índia.

BANDEIRA, Manuel. Rebanho de cantigas. Em seu: Andorinha andorinha. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966, p. 211-212.

- (D) Crônica publicada em 29 de maio de 1960, sobre Metal rosicler (1960), em que Manuel Bandeira refere-se à poesia de Cecília Meireles como possuidora de uma "tristeza reflexiva". Cita vários trechos de poemas e elogia todo o livro, inclusive seu título, e termina o texto considerando a Poetisa sua "mestra e amiga".

BANDEIRA, Manuel. Santa Clara. Em seu: Poesia e prosa. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1958, v. 2, p. 362-363.

- (D) Texto que integra a obra Flauta de papel (1957). Nele, Manuel Bandeira acusa o recebimento do Pequeno oratório de Santa Clara (1955), em edição especial, que descreve em todos os seus detalhes. O autor menciona ainda uma edição anterior do livro, publicada em Portugal, num volume de autoria coletiva. Segundo Bandeira, as poucas alterações feitas no texto por Cecília Meireles enriqueceram ainda mais a obra.

BANDEIRA, Manuel. Sorriso suspenso. Em seu: Andorinha andorinha. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966, p. 209-210.

- (C) Crônica publicada em novembro de 1939, a propósito da premiação de Viagem. Os comentários ao livro são, praticamente, os mesmos transcritos no trecho dedicado a Cecília Meireles na Apresentação da poesia brasileira (confira a referência correspondente), suprimidos os momentos em que Bandeira cita os livros posteriores da Autora.

BARROS, Jayme de. Poetas do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1944, p. 143-148.

- (D) Texto acerca do livro Vaga música. Jayme de Barros constata a mudança que houve em Cecília Meireles desde os primeiros livros até este, dizendo que agora Agrippino Grieco não encontraria os defeitos assinalados na Evolução da poesia brasileira, no artigo "Quatro poetisas" (confira a referência correspondente). Aponta a simplicidade, a clareza e o despojamento dos poemas, além de registrar neles algumas características das trovas portuguesas, o que lhes confere um tom lusitano e brasileiro, ao mesmo tempo.

BARROSO, Maria Alice. Romanceiro da Inconfidência. Para todos, Rio de Janeiro, (4), jul. 1956.

- (D) Resenha do Romanceiro da Inconfidência (1953) que constata a necessidade de mais livros sobre o mesmo assunto e elogia a feliz escolha de Cecília Meireles, além de ressaltar a exatidão histórica e a beleza dos versos que compõem a obra. Há apenas uma incorreção: o artigo diz que a autora dividiu o livro em 52 poemas. Na verdade, são 85 romances, 5 falas, 4 cenários, uma serenata e um retrato, o que perfaz um total de 96 poemas.

BASTIDE, Roger. Poesia feminina e poesia masculina. Minas Gerais, Belo Horizonte, 21 fev. 1970. Suplemento literário, 5 (182) : 11.

- (E) Artigo publicado inicialmente em O Jornal (Rio de Janeiro , 29 dez. 1945). Trata-se de uma reflexão sobre a existência ou não de uma poesia feminina ou masculina, a partir dos livros Mar absoluto, de Cecília Meireles, e A face lívida, de Henriqueta Lisboa, ambos de 1945. Roger Bastide, depois de mencionar algumas opiniões correntes acerca da polêmica, acaba por considerar a idéia de procurar uma poesia feminina como "a manifestação, em alguns críticos, de um complexo de superioridade masculina" que é preciso abandonar, porque o feminino só existe na sexualidade. A partir daí, o autor deixa de lado estas questões para estabelecer as semelhanças e as diferenças entre as duas poetisas e conclui que, a despeito do uso de diferentes recursos formais, a poesia de ambas possui parentescos ao nível da temática. A despeito das considerações relevantes que Roger Bastide faz sobre Cecília e Henriqueta, ao final do texto, o valor deste ensaio encontra-se, justamente, no seu início. O percurso argumentativo do autor, ao dissertar sobre a poesia feminina, assegura ao artigo a condição de texto básico para quaisquer outras discussões sobre o mesmo tema.

BATUQUE, samba, macumba, nos poéticos desenhos de Cecília Meireles. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 nov. 1983, p. 6, c. 2.

- (D) Resenha de Batuque, samba e macumba (1983) que elogia os desenhos de Cecília Meireles e narra as circunstâncias em que foram produzidos.

BELINKY, Tatiana. Estante infantil. Veja, São Paulo, (498): 146 , 22 mar. 1978.

- (D) Resenha de três livros de literatura infanto-juvenil, entre os quais está Criança meu amor (1924), em sua nova edição (Nova Fronteira, 1977). A autora constata o envelhecimento do livro, inadaptável às crianças de hoje, mas ressalta o seu valor como recordação e documentação de outros tempos.

BELINKY, Tatiana. Sempre atual. Veja, São Paulo, (553): 111-112 , 11 abr. 1979.

- (D) Resenha da nova edição de Problemas da literatura Infantil (Summus, 1979; edição original pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em 1951) que elogia a atualidade do livro e também a variedade de aspectos abordados, além de destacar a leitura agradável que a escrita de Cecília Meireles proporciona.

BENÍTEZ, Justo Pastor. Cecília Meireles, a iniciada. Diário de São Paulo, São Paulo, 29 abr. 1962.

- (D) Resenha elogiosa de Poemas escritos na Índia (1961) em que o autor, a propósito do livro recém-lançado, comenta a poética de Cecília Meireles, sugerindo que a Academia Brasileira de Letras abra suas portas a mulheres escritoras, como Cecília, Raquel de Queiroz e Dinah Silveira de Queiroz. Narra, ainda, um episódio da viagem da Poetisa à Índia, quando era seguida por populares, que viam nela um "iniciada". As considerações sobre a obra da Autora fazem do artigo um texto útil para a compreensão de seus poemas e as informações sobre a passagem de Cecília pela Índia fornecem elementos para o estabelecimento de sua biografia.

BIZZARRI, Edoardo. Em 1953, de volta da Índia (...). Em: MEIRELES, Cecília. Poemas italianos. Trad. Edoardo Bizzarri. São Paulo, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1968, p. 5-6.

- (C) Apresentação do volume de poemas de Cecília Meireles, em edição bilingüe, em que Edoardo Bizzarri descreve as circunstâncias em que a Poetisa escreveu os textos e fornece os critérios para o estabelecimento desta edição póstuma.

BLACKSTONE, Bernard. Três poetas vivos do Brasil. Vida, Rio de Janeiro, jan./fev. 1948.

- (C) Texto que procura fornecer um panorama da poética de Cecília Meireles. Afirma que ela se mantém um pouco afastada das tendências da moderna poesia brasileira, com um certo "parnasianismo extemporâneo". Constata ainda a dificuldade de traduzir os poemas de Cecília para o inglês, em função da "delicadeza da sua maneira de escrever".

BLOCH, Pedro. Cecília Meireles. Manchete, Rio de Janeiro, (630):

34-37, 16 maio 1964.

- (B) Entrevista freqüentemente citada, em que Cecília Meireles fornece pequenos depoimentos sobre sua infância, sua produção literária, seus estudos, seus gostos, entremeados a trechos de poemas e intervenções de Pedro Bloch. Publicado poucos meses antes da morte da Poetisa, é um texto indispensável para a compreensão da pessoa de Cecília. Ilustra o texto uma bela foto da Autora, já velha e muito magra, certamente já doente.

BONAPACE, Adolphina Portella. O Romanceliro da Inconfidência: meditação sobre o destino do homem. Rio de Janeiro, São José, 1974.

- (E) Trata-se de um dos poucos livros dedicados integralmente a Cecília Meireles, e o único a se ocupar com exclusividade do Romanceliro da Inconfidência (1953), excetuando-se a tese de Ilka Brunhilde Laurito, Tempos de Cecília, ainda inédita. Adolphina Portella Bonapace relata o processo de composição da obra, utilizando trechos da conferência "Como escrevi o Romanceliro da Inconfidência" (feita por Cecília em 1955), e traça um breve resumo de seu conteúdo, desde a descoberta do ouro em Minas Gerais até a morte de Marília, passando pela conspiração, morte e exílio dos conjurados e loucura de D. Maria I. A Autora disserta ainda sobre a estrutura do livro, calcada nos romanceliros peninsulares medievais. Para expor sua tese sobre a obra (contida no título Meditação sobre o destino do Homem), Adolphina examina o assunto tratado, ao nível semântico, ao da composição do estrato ótico (a utilização de diferentes recursos tipográficos, como estrofes deslocadas, tipos itálicos, parênteses, etc.), bem como o uso de vozes outras que não a do narrador. Tudo isto contribui de forma indispensável para uma melhor compreensão do Romanceliro da Inconfidência. No entanto, no que diz respeito à conclusão, o trabalho deixa a desejar: todo o aparato teórico utilizado na análise do livro é suplantado por inferências pessoais, tentando interpretá-lo como uma alegoria sobre o destino do Homem, sem usar efetivamente os resultados da análise mais objetiva, realizada a princípio. Esta deficiência, porém, não chega a invalidar a importância do estudo: como instrumento para uma visualização da estrutura desta obra cecilianiana, seu valor é inegável.

BOSI, Alfredo. Cecília Meireles. Em seu: História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1978, p. 512 - 515.

- (C) Texto informativo sobre a vida e a obra de Cecília Meireles. Alfredo Bosi fala das ligações da Poetisa com o Neo-Simbolismo (segundo a concepção de C. M. Bowra, em The heritage of Symbolism), e elogia sua habilidade no trato dos metros breves. Há pequenas inexatidões quanto à data de publicação de alguns livros: Amor em Leonoreta é de 1951, e não de 1952; Ou isto ou aquilo é de 1964, e não de 1965; O espírito vitorioso é de 1929, e não de 1959 e Escolha o seu sonho é de 1964, e não de 1966.

BOSI, Alfredo. Cecília Meireles: a música ausente. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 4.

- (E) Artigo sobre Solombra (1963), livro em que Alfredo Bosi aponta como temática constante a ausência, enquanto afirmação de uma presença que se foi. Assim, o próprio título do livro (uma forma arcaica da palavra 'sombra') é uma metáfora deste tema; a sombra seria justamente um testemunho de uma presença ausente. Ainda segundo Bosi, após a morte da Autora, ficou mais nítido que esta ausência é, por excelência, a morte.

BOSI, Alfredo. O Pré-Modernismo. São Paulo, Cultrix, 1973, p. 38. (A literatura brasileira, 5).

- (C) Breve menção aos dois primeiros livros de Cecília Meireles. Alfredo Bosi considera que as obras "juvenis" de certos autores (entre os quais a Poetisa) interessam "menos ao Pré-Modernismo do que ao estudo da evolução desses mesmos escritores". O volume Nunca mais... e Poema dos poemas (1923) está citado, equivocadamente, como Nunca mais... e Poemas dos poemas.

BOSI, Ecléa. Epitáfio da navegadora. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 3.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, em que a autora lamenta a morte da Poetisa, citando elementos característicos de sua obra: a sombra, as areias, o barco, as nuvens, os Açores, a rosa, o mar. No início e no final, a palavra 'solombra', título de um dos últimos livros de Cecília, é mencionada, como se fosse um símbolo de toda sua vida e sua obra.

BRANCO, Aloísio G. Poesia para sempre, do imaginário e do sensível. O Globo, Rio de Janeiro, 21 nov. 1982.

- (D) Resenha da reedição de 1982 de Viagem e Vaga música, pela Nova Fronteira. Apesar de considerar estes livros ainda não representativos da melhor fase de Cecília Meireles, o autor elogia muito seus poemas, citando alguns. Menciona críticas, também elogiosas, de Darcy Damasceno, Judith Grossmann, Mário de Andrade e João Gaspar Simões.

BRANDÃO, Darwin. A notícia dia a dia. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 28 abr. 1962.

- (D) Pequena nota que informa o lançamento de Quadrante 1 (Editora do Autor, 1962), com crônicas de Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Dinah Silveira de Queiroz, Fernando Sabino, Manuel Bandeira, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga.

BRASILEIROS na Holanda. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 ago. 1960.

- (B) Nota sobre a tradução de poemas de Cecília Meireles e outros autores para uma antologia de poesia brasileira, a ser publicada na Holanda. O escritor holandês Dolph Vespoor foi o responsável pela tradução e seleção dos textos.

BRITO, Antônio Carlos de (Cacaso). Madrigal para Cecília Meireles. Em seu: A palavra cerzida. Rio de Janeiro, José Álvaro, 1967, p. 41-42.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, no ano de sua morte. Escrito em rondalhos maiores, é de uma musicalidade que lembra momentos da poesia de Cecília.

BRITO, Mário da Silva. Cecília Meireles. Em seu: Panorama da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1959, v. 6, p. 146-155.

- (B) Texto informativo sobre Cecília Meireles: traça uma pequena biobibliografia da Autora, cita comentários de críticos e poetas e fornece uma pequena antologia de seus poemas.

BRUNO, Haroldo. Estudos de literatura brasileira. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1957, p. 247-249.

- (D) Resenha de Viagem (1939). O autor vê neste livro um certo pieguismo impróprio em nossas tradições nacionais e mais ligado ao povo português. Critica em Cecília Meireles esta insensibilidade às coisas do Brasil e também algo que chama de "debilidade", de "delicadeza", e atribui estes "defeitos" ao fato de os poemas terem sido escritos por uma mulher.

BRUNO, Haroldo. Novos estudos de literatura brasileira. Rio de Janeiro, José Olympio; Brasília, INL; MEC, 1980, p. 151-155.

- (D) Resenha do livro O Romanceiro da Inconfidência: meditação sobre o destino do Homem (1974), de Adolphina Portella Bonapace (confira referência correspondente). O autor situa esse estudo como exemplo da utilização adequada de um instrumental teórico, a despeito de fazer pequenas ressalvas e sugestões.

BÚRIGO, Célia. Cecília Meireles, tema de tese e livro biográfico. Correio popular, Campinas, 03 ago. 1984, p. 18.

- (B) Reportagem sobre estudos em andamento, a respeito de Cecília Meireles (entre os quais o presente estudo bibliográfico). Traz informações biográficas relevantes e uma foto pouco conhecida da Poetisa, declamando, em 1933, no Largo da Glória.

BUSTAMANTE Y BALLIVIÁN, Enrique. 9 poetas novos do Brasil. Festa, Rio de Janeiro, 1 (2): 9-11, ago. 1934 (2ª fase).

- (C) Tradução do texto introdutório ao livro 9 poetas nuevos del Brasil (1930). Confira a referência correspondente.

BUSTAMANTE Y BALLIVIÁN, Enrique. 9 poetas nuevos del Brasil. Lima, Minerva, 1930.

- (C) O livro é composto de uma antologia de nove poetas brasileiros: Gilka Machado, Cecília Meireles, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Murilo Araújo, Tasso da Silveira e Ribeiro Couto. No prefácio, reproduzido em português na revista Festa (nº 2, 2ª fase), Bustamante y Ballivián refere-se a Cecília Meireles e Gilka Machado como as representantes da poesia feminina no Brasil.

CABALLERO, Mara. A Inconfidência Mineira segundo a poesia universal e intemporal de Cecília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 abr. 1981.

- (B) Reportagem sobre a montagem feita por Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles) a partir dos poemas do Romanceiro da Inconfidência (1953), que inaugurou o Teatro Nacional de Brasília. O artigo é interessante, por fazer um histórico da peça desde as primeiras apresentações, muito diferentes das atuais. A segunda parte da reportagem, intitulada "A inveja carinhosa de Drummond pelo poema que ele não fez" (sem menção ao autor), traz depoimentos do poeta e outros sobre o Romanceiro da Inconfidência (confira a referência correspondente).

CACCESE, Neusa Pinsard. Festa. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1971.

- (B) Livro que sistematiza todo o trabalho realizado pelo grupo reunido em torno da revista Festa (os chamados espiritualistas), do qual participou Cecília Meireles. A autora apresenta o que foi o periódico, seus integrantes, seu ideário. No final, além de índices diversos (por autor, por título, etc.), traz reproduções de algumas páginas da revista e entrevistas com Andrade Murici e Murilo Araújo, muito esclarecedoras quanto à participação de cada um dos artistas do grupo na elaboração do periódico.

CAMBARÁ, Isa. A folclorista Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 nov. 1983, p. 74.

- (D) Resenha de Batugue, samba e macumba (1983), com depoimentos de Lélia Gontijo Soares (Lélia Coelho Frota, uma das responsáveis pela edição) sobre Cecília Meireles e seu interesse pelo folclore.

CAMBARÁ, Isa. Fagner em paz com Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 jul. 1979, p. 51.

- (B) Noticiário sobre a polêmica envolvendo Raimundo Fagner e as herdeiras de Cecília Meireles, a respeito da utilização por parte do compositor, de poemas da Autora em suas canções. Os depoimentos de Fagner são no sentido de provar sua inocência.

CAMLONG, André. Réflexion sur la métaphysique de Cecília Meireles. Língua e literatura, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 9 (9): 21-43, 1980.

- (E) Estudo escrito em Toulouse, datado de 09 de janeiro de 1979, sobre a metafísica em Cecília Meireles, examinada do ponto de vista das dialéticas platônica e neo-platônica.

CAMPOS, Geir. Meu encontro com Cecília. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964.

- (B) Texto publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles, com posto de lembranças do autor acerca da Poetisa, desde o tempo em que ele freqüentava a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (que Cecília fundou e dirigiu), da qual fala com saudades. O artigo é muito esclarecedor, pois relata atividades pouco conhecidas da Autora, na área da Educação, especialmente.

CAMPOS, Paulo Mendes. Cecília, a poesia de todas as horas do dia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 mar. 1974.

- (D) Resenha dos volumes 8 e 9 das Poesias completas de Cecília Meireles (Civilização Brasileira), que contém Poemas III (1960-1964), Sonhos (1950-1962), Poemas de viagens (1940-1960), Poemas italianos (1953-1956) e O estudante empírico (1959-1964). Apesar de constatar que alguns textos não passam de anotações para futuros poemas, Paulo Mendes Campos reconhece o valor documental dos livros, bem como a qualidade literária de alguns poemas.

CAMPOS, Paulo Mendes. Nota editorial. Em: MEIRELES, Cecília. Flor de poemas. 2. ed. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1972, p. 7 (Manancial, 5).

- (C) Nota do organizador desta antologia, esclarecendo os critérios utilizados para a seleção dos poemas que a compõem.

CAMPOS, Paulo Mendes. O diálogo eterno. Ele & ela, São Paulo, s.d., p. 86-89.

- (A) Montagem feita a partir de trechos de poemas de Cecília Meireles e Emílio Moura (poeta mineiro, autor de um artigo sobre a Poetisa) que parecem dialogar.

CAMPOS, Paulo Mendes. Sempre houve crises. Diário carioca, Rio de Janeiro, 16 nov. 1947, p. 1-2, c. 2.

- (B) Duas páginas de reportagem dedicada a Cecília Meireles em que, além de uma entrevista com depoimentos da Poetisa sobre a situação mundial, há uma antologia com poemas, uma crônica e um desenho, selecionados pela própria Autora. Complementando o artigo, um biobibliografia da Poetisa. Em seus depoimentos, Cecília disserta acerca da Educação como formadora de homens melhores e, por consequência, de um mundo mais justo. Sobre seus livros, fala pouco, limitando-se a comentar suas peças de teatro e a revelar seus planos nessa área. Trata-se de uma reportagem indispensável para o estabelecimento de uma biografia da Autora.

CANDIDO, Antonio & CASTELLO, José Aderaldo. Cecília Meireles. Em seu: Presença da literatura brasileira: Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro, Difel, 1977, p. 112-123.

- (C) Nota biobibliográfica que antecede uma breve antologia de poemas de Cecília Meireles. Os autores criticam na Autora uma excessiva clareza que torna os poemas demasiado explícitos, além de considerar como "falso virtuosismo" os textos que contêm referências ao lirismo trovadoresco. Na conclusão, situam Cecília como herdeira do Simbolismo na moderna poesia brasileira.

CÂNTICOS: 26 poemas de Cecília Meireles. Todos inéditos. Jornal da tarde, São Paulo, 14 jun. 1981.

- (D) Resenha de Cânticos (1981) que relata os preparativos e cuidados para a publicação do livro, que contém os manuscritos dos poemas em fac-símile.

CARNEIRO, Paulo E. de Berredo. Avant-propos. Em: MEIRELES, Cecília. Poésie. Trad. Gisèle Slesinger Tygel. Paris, Seghers, 1967, p. 9-19.

- (C) Texto que introduz a edição bilíngüe de uma antologia de poemas de Cecília Meireles. O autor relata as dificuldades de tradução de poesia, e elogia o resultado conseguido por Gisèle S. Tygel. Traça um percurso biobibliográfico da Autora, comentando detidamente um e outro livro, além de situar Cecília em posição destacada no panorama literário brasileiro.

CARPEAUX, Otto Maria. Cecília Meireles em tradução francesa. Sem referência à fonte, datado de 06 jun. 1949.

- (B) Pequena nota, sem referência à sua origem, encontrada no arquivo acerca de Cecília Meireles da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Carpeaux discorre sobre o estudo de Mélot du Dy a respeito da Poetisa (confira a referência correspondente) e de sua tradução de "Mar absoluto" para o francês.

CARPEAUX, Otto Maria. Cecília Meireles. Em seu: Pequena Bibliografia crítica da literatura brasileira. Rio de Janeiro, MEC, 1955, p. 266-267.

- (C) Nesta primeira tentativa de sistematização de textos acerca de Cecília Meireles, a Autora é situada entre os chamados "espiritualistas". O texto fornece os títulos de suas obras principais, um pequeno resumo de sua posição na literatura brasileira e uma lista da bibliografia a seu respeito. Na última atualização da obra (da qual não se conhece a data), esta listagem compreendia dezessete títulos.

CARPEAUX, Otto Maria. Poesia intemporal. Em seu: Livros na mesa. Rio de Janeiro, São José, 1960, p. 203-209.

- (E) Publicado inicialmente no suplemento literário do jornal O Estado de São Paulo, de 10 de janeiro de 1959, à página 1, a propósito da primeira edição da Obra poética de Cecília Meireles (José Aguilar, 1958). Neste texto, Carpeaux combate com maestria os adeptos do termo "poesia feminina", afirmando que a maior parte da poesia assim adjetivada foi e está sendo produzida por homens. Outro ponto contra o qual investe é o da pouca "brasilidade" da Autora. Atribui esta acusação ao fato de que Cecília não participa da evolução da poesia brasileira, apesar de ocupar uma posição dentro dela. Situa a Poetisa entre os pós-simbolistas, afirmando ser ela o único poeta brasileiro que pode ser enquadrado nesta categoria, à qual pertencem, segundo C. M. Bowra (em The heritage of Symbolism, publicado em Londres, em 1947, por Macmillan e citado aqui por Carpeaux), Valéry, Rilke e Yeats, entre outros. A característica principal destes autores é a de não se retirarem esteticamente do mundo e nem se entregarem às novas realidades, encontrando um equilíbrio entre "aloofness" e "engagement", no dizer do autor. Esta postura da qual Cecília participaria, segundo Carpeaux, não encontra outros adeptos no Brasil, o que favorece a opinião de que ela não participa de seu momento literário (e histórico) e nem é legitimamente brasileira. Trata-se de um texto indispensável não só para o estudo da obra de Cecília Meireles, mas para a história da literatura brasileira também.

CARTA inédita de Cecília Meireles. Jornal de Letras, Rio de Janeiro, dez. 1964.

- (B) Nota acerca do falecimento de Cecília Meireles que introduz a transcrição de uma carta da Autora a um escritor português não nomeado. Pelo contexto, percebe-se que a carta foi dirigida a Adolfo Casais Monteiro.

CARVALHO, Cley Gama de. O efêmero, o eterno e Cecília. A Tribuna, Santos, 06 dez. 1964.

- (B) Artigo acerca de uma conferência de Lygia Fagundes Telles, sobre o valor da poesia de Cecília Meireles e da presença do efêmero e do eterno entre seus temas mais constantes. Ao final desta conferência, Ruy Affonso Machado (dos Jograís de São Paulo) declamou poemas de Cecília.

CARVALHO, Rui Galvão de. A açorianidade na poesia de Cecília Meireles. Ocidente, Lisboa, 33 (113): 8-15, set. 1947.

- (E) Artigo com uma análise muito curiosa, que observa como o fato de Cecília Meireles ter sido descendente de açorianos (sua avó materna, que a criou, era da Ilha de São Miguel) está evidente em sua poesia. Apesar de um certo determinismo radical, ao afirmar ser inevitável que alguém nascido nos Açores (ou um descendente de açorianos) escreva acerca do mar, o texto, em sua parte introdutória, revela um lado da Poetisa ainda pouco estudado: o de sua ligação com suas origens açorianas.

CASANOVA, Indá Soares. Avatar. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 3.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, lamentando sua morte como se lamenta a partida de alguém para um lugar distante. Escrito em versos tetrassilábicos, o texto considera a Poetisa como um Avatar, isto é, como a reencarnação de um deus (segundo as religiões hinduístas).

CAVALHEIRO, Edgard. Testamento de uma geração. Porto Alegre, Globo, 1944, p. 280.

- (B) Nota explicativa de Edgard Cavalheiro que acompanha uma carta de Cecília Meireles em que ela pede desculpas por não participar desse livro que reúne depoimentos de vários escritores acerca de seu tempo.

CAVALIERI, Ruth Villela. Cecília Meireles: o ser e o tempo na imagem refletida. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.

- (E) Este livro originou-se da dissertação de mestrado da autora, apresentada à P.U.C./R.J., em janeiro de 1983, sob a orientação de Dirce Côrtes Riedel. Ruth Villela Cavaliéri analisa como é desenvolvida a questão do "Tempo" nos poemas de Cecília Meireles. Observa as imagens que o representam e os simbolismos que, por sua vez, as englobam: o hipomorfo (referente à imagem do cavalo) e o textiforme (relativo à tecelegem). A autora também verifica em que medida a tematização das relações entre o Efêmero e o Eterno promove um questionamento do tempo e adquire um caráter de negação da Morte. É considerada, ainda, neste ponto, a influência exercida pelo pensamento oriental, em conjugação com mitos ocidentais. Por último, examina a problemática histórico-social na poética cecilianiana, do ponto de vista da intertextualidade em relação aos poemas de Cláudio Manuel da Costa, especialmente. Trata-se de um estudo aprofundado e revelador acerca de pontos polêmicos da obra de Cecília Meireles, analisando a partir de textos fundamentais da psicanálise e da antropologia : Freud, Marcuse, Meyerhoff, Bachelard, Durand, Eliade e Norman Brown, entre outros.

CECÍLIA e a verdade poética da infância. Folha de São Paulo, São Paulo, 1977 (sem referência à data).

- (D) Nota sobre a terceira edição de Criança meu amor (Nova Fronteira, 1977), com reprodução da capa do livro.

CECÍLIA Meireles. A Balança, São Paulo, 4 (13): 1, 11 ago. 1942.

- (B) Noticiário comunicando a horário e o local da conferência "Mundo de estudantes", que Cecília Meireles proferiu na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O texto relata ainda a homenagem que seria prestada à Poetisa pelos intelectuais de São Paulo. Entre o grupo de estudantes do Largo de São Francisco, daquela época, estão Lygia Fagundes (ainda sem o sobrenome Tellez), Péricles Eugênio da Silva Ramos, Ruy Affonso Machado, Israel Dias Novaes, e outros.

CECÍLIA Meireles: a poesia não morre jamais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 nov. 1969, p. 5, c. 2.

- (B) Trata-se de um texto predominantemente biográfico. É bastante completo e traz apenas duas imprecisões: o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras foi conferido a Viagem em 1938 (o livro era inédito), e não em 1939; o pai de Cecília Meireles morreu três meses antes de seu nascimento, e não depois. No final, depoimentos de críticos e poetas, acerca de Cecília: Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Augusto Frederico Schmidt, Waldir Ayala e outros. Ilustram o texto duas fotos da Autora: uma, a foto "oficial" da Poetisa, em sua mesa de trabalho; a outra, uma bela foto, pouco conhecida. O artigo "Cecília Meireles: a poesia de miragens", publicado em 09 de novembro de 1971, no Correio da Manhã, sem assinatura, parecer ter sido calcado neste (confira a referência correspondente).

CECÍLIA Meireles. Contrapaca do compacto FP - 7006 - A-B. Rio de Janeiro, Festa, s.d.

- (C) Texto anônimo, sobre a poesia de Cecília Meireles. O autor sublinha a não-adesão da Poetisa ao movimento modernista, no que diz respeito à sua fase mais radical. Aponta em sua obra a temática espiritual, que aborda questões como o Tempo, a Morte, o desencanto. O disco não traz a data de seu lançamento, mas, a julgar pela edição utilizada por Cecília para a leitura dos poemas (Obra poética, Aguilar, 1958), o ano pode ser localizado entre 1958 e 1964.

CECÍLIA Meireles dez anos depois (1901-1964). O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 out. 1974. Suplemento literário.

- (C) Transcrição do poema "O peixe", retirado do livro Elegias (1974) e introduzindo por um rápida nota, provavelmente constante do mesmo volume, com detalhes sobre a composição da obra.

CECÍLIA Meireles. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 13 nov.1964. Diário escolar.

- (B) Nota sobre Cecília Meireles, publicada por ocasião de sua morte, que reproduz o poemas "Estudantes" (de Poemas escritos na Índia) e comenta sua atuação na mesma página ("Diário escolar") do Diário de notícias.

CECÍLIA Meireles em São Paulo. Última hora, São Paulo, 23 nov.1953.

- (B) Notícia sobre a conferência proferida por Cecília Meireles, na Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", em São Paulo, em novembro de 1953, acerca de sua viagem à Índia.

CECÍLIA Meireles. Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro, Encyclopaedia Britannica, 1974, v. 9, p. 146.

- (C) Texto informativo, de caráter biobibliográfico, sobre Cecília Meireles. O autor, anônimo, situa a Poetisa como "a mais alta expressão da poesia feminina brasileira". Em sua bibliografia há dois dados inexatos: Nunca mais... e Poema dos poemas é de 1923, e não de 1922; Amor em Leonoreta é de 1951, e não de 1952.

CECÍLIA Meireles. Enciclopédia Brasileira Mérito. São Paulo, Mérito, 1960, v. 13, p. 84.

- (C) Breve texto informativo sobre a vida e a obra de Cecília Meireles.

CECÍLIA Meireles e os Mineiros. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 ago. 1967. Suplemento literário, 2 (50): 4-5.

- (C) Seleção de poemas de Cecília Meireles, dedicados a mineiros, acompanhados de uma breve introdução acerca do relacionamento da Poetisa com Minas Gerais.

CECÍLIA Meireles e sua obra. Doçura, São Paulo, (54): 56, dez.1983.

- (C) Nota biográfica que acompanha a crônica "Natal da Ilha do Nanja", de Cecília Meireles. O livro Espectros (1919) é citado erroneamente, como Espectro. Ilustra o texto a bela foto da Poetisa que ilustra a capa de seu livro Cânticos (1981).

CECÍLIA Meireles: é tempo de poesia. Folha da tarde, São Paulo, 19 dez. 1972.

- (D) Resenha de Ou isto ou aquilo & inéditos (1972) que elogia os poemas de Cecília Meireles e os desenhos de Rosa Frisoni, recomendando a leitura do livro.

CECÍLIA Meireles festejaria hoje mais um aniversário. O Jornal, Rio de Janeiro, 07 nov. 1965.

- (B) Texto anônimo, publicado por ocasião do 65º aniversário de nascimento de Cecília Meireles. Propõe a criação de uma Fundação com o nome da Poetisa, para preservar sua memória e seus objetos, e organizar sua bibliografia dispersa em periódicos. O artigo traz um resumo da vida da Autora, com citações do texto de João Condé, nos "Arquivos implacáveis" (confira referência correspondente).

CECÍLIA Meireles. Folha da manhã, São Paulo, 10 mar. 1946.

- (C) Nota biobibliográfica sobre Cecília Meireles, integrante de uma série intitulada "Dicionário biobibliográfico brasileiro". Há apenas uma incorreção: Criança meu amor é de 1924, e não de 1923.

CECÍLIA Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 21 dez. 1972.

- (D) Nota sobre o lançamento de Ou isto ou aquilo & inéditos, pela Editora Melhoramentos (1972).

CECÍLIA Meireles: fusão da poesia feminina e intelectual. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964.

- (B) Texto de caráter biográfico, apesar de o título sugerir outro enfoque. Nos dados, apenas uma incorreção: o pai de Cecília Meireles faleceu três meses antes de seu nascimento, e não depois. Publicado por ocasião da morte da Autora, o artigo tira seu título de uma citação de Adolfo Casais Monteiro.

CECÍLIA, Meireles. Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Delta, 1972, v. 10, p. 4407.

- (C) Texto informativo sobre Cecília Meireles. Há algumas imprecisões em sua bibliografia: Espectros é de 1919 (quando a Autora tinha 18 anos, e não 16); Poemas escritos na Índia (e não nas Índias), apesar de não registrar o ano de seu lançamento no volume, apareceu em 1961, e não em 1962; Amor em Leonoreta é de 1951, e não de 1952; Solombra é de 1963, e não de 1964 e Rui-pequena história de uma grande vida é de 1949, e não de 1948. O trecho crítico aponta uma maior repercussão da obra de Cecília em Portugal, em decorrência de seus poemas, apesar de modernos, terem raízes simbolistas.

CECÍLIA Meireles: homenagem aos 80 anos. Programa do evento. São Paulo, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 05 nov. 1981.

- (A) Programa da II Noite de Poesia, realizada pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em homenagem aos 80 anos de Cecília Meireles. Além da programação dos eventos, o folheto traz a transcrição do poema "Humildade" (Poemas II) e um pequeno texto sobre a Poetisa, de Terezinha de Jesus Carvalho, presidente da Academia de Letras da Faculdade.

CECÍLIA Meireles, inédita e intensa. O Estado de São Paulo, São Paulo, 17 jul. 1981.

- (D) Resenha de Cânticos (1981), que esclarece alguns fatos curiosos que ocorreram na composição do livro. A maior parte do artigo é dedicada aos planos da Editora Moderna. Com relação aos poemas, só a transcrição de dois deles, no alto da página: o de número VI e o de XXII.

CECÍLIA Meireles. Em: MEIRELES, Cecília. Flores e canções. Rio de Janeiro, Confraria dos amigos do livro, 1979, p. 57-63.

- (C) Texto de caráter biobibliográfico que encerra essa edição de poemas de Cecília Meireles e desenhos de Maria Helena Vieira da Silva (pintora portuguesa, grande amiga da Poetisa). Há três pequenas incorreções quanto à data de publicação de alguns livros: Espectros é de 1919, e não de 1939; Mar absoluto é de 1945, e não de 1942 e Retrato natural é de 1949, e não de 1945. Ilustram o texto belas reproduções de fotos da Autora, em várias fases de sua vida.

CECÍLIA Meireles morre ao entardecer e enterro será hoje no São João Batista. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964.

- (B) Noticiário sobre a morte de Cecília Meireles que traz uma biografia aparentemente baseada na "Notícia biográfica" que aparece em sua Obra poética (1958), da autoria de Afrânio Coutinho (confira a referência correspondente). Há apenas uma incorreção: Espectros surgiu em 1919, e não em 1938.

CECÍLIA Meireles nasceu (...). O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964.

- (B) Biografia de Cecília Meireles, publicada por ocasião de sua morte, e aparentemente baseada na "Notícia biográfica" que integra sua Obra poética, da autoria de Afrânio Coutinho (confira a referência correspondente).

CECÍLIA Meireles no palco. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 jun. 1968.

- (B) Nota sobre a peça Os inconfidentes, baseada no Romanceiro da Inconfidência (1953), com músicas de Chico Buarque e direção de Flávio Rangel, que, segundo o texto, estrearia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em julho de 1968.

CECÍLIA Meireles nos EUA. O Globo, Rio de Janeiro, 03 fev. 1978.

- (B) Artigo a respeito do espetáculo "Maria Fernanda presents Cecília Meireles", apresentado nos Estados Unidos, em que Maria Fernanda declama textos de sua mãe, acompanhada por Luiz Fernando, filho da atriz, que toca e canta poemas de Cecília, musicados por ele.

CECÍLIA Meireles para os leitores da Argentina. O Estado de São Paulo, São Paulo, nov. 1981 (sem referência à data).

- (D) Resenha da edição argentina de Olhinhos de gato (Ojitos de gato, edição do Centro de Estudios Brasileños, com tradução de Roberto Romero Escalada) que relata quase que exclusivamente o trabalho da diretora do Centro, Maria Julieta Drummond de Andrade, abstendo-se de comentar o conteúdo do livro.

CECÍLIA Meireles recupera-se. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 ago. 1964.

- (B) Pequena nota, publicada exatamente três meses antes da morte de Cecília Meireles, noticiando que a Poetisa encontrava-se internada numa clínica, recuperando-se de um esgotamento nervoso, causado por excesso de trabalho intelectual. Nesses dias, na verdade, Cecília desfrutava dos últimos momentos de lucidez, em virtude do câncer que se alastrava por todo o seu corpo.

CECÍLIA Meireles. Sem referência à fonte.

- (D) Texto localizado no Banco de Dados do jornal Folha de São Paulo, sem qualquer referência à fonte ou à data de sua publicação. Trata-se de uma notícia sobre o lançamento de Vaga música e sobre as atividades de Cecília Meireles naquele momento, o que situa o texto em torno de 1942, ano da publicação desse livro.

CECÍLIA Meireles, verdadeira artífice do verso. Folha de São Paulo, 19 jan. 1964.

- (B) Texto de caráter biobibliográfico, publicado por ocasião do lançamento da Antologia poética de Cecília Meireles (1963), que traz um pequeno depoimento da Poetisa sobre o convívio com seus netos. Há duas incorreções: Retrato natural é citado como Retrato natal e o Romanceiro da Inconfidência como Cancioneiro da Inconfidência.

CECÍLIA Meirelles: a poesia de miragens. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 09 nov. 1971.

- (B) Artigo que se subdivide em três; no primeiro, além de uma biografia de Cecília Meireles, repleta de citações de entrevistas, uma análise de sua poesia, sempre partindo do princípio de que a Autora era uma pessoa alheia à realidade, que pairava acima do mundo. A título de exemplo, veja-se este trecho, acerca do Romanceiro da Inconfidência: "As palavras são leves e o conjunto tão harmoniosos (sic), que a gente conclui que denunciar teria sido, para uma deusa, um ato indigno. Mesmo na realidade em que ela vivia." (o grifo é do autor). A segunda parte, intitulada "Maria Fernanda fala de sua mãe", compõe-se de depoimentos da atriz sobre a vida em família, com Cecília Meireles. As pequenas interferências do autor são agressivas, sem que ele procure disfarçar a antipatia que sente por Maria Fernanda. O trecho final reúne citações de intelectuais, a respeito da Poetisa: Mário de Andrade, Menotti Del Piccia, Roberto Alvim Correia e outros. A estrutura deste texto parece calcada em outro, chamado "Cecília Meireles: a poesia não morre jamais", publicado pelo Jornal do Brasil em 15 de novembro de 1969, sem menção ao autor (confira a referência correspondente).

CECÍLIA Meirelles e a crítica argentina. Terra de sol, Rio de Janeiro, 5 (13/14): 203-204, jan./mar. 1925.

- (D) A maior parte desse artigo não assinado transcreve trechos de um outro texto, da autoria de Augusto Gonzalez Castro, na revista Columbia (Buenos Aires), a propósito de Nunca mais ...e Poema dos poemas (1923). O texto argentino é altamente elogioso, e trata, inclusive, da participação feminina na vida intelectual. O artigo brasileiro só faz endossar o citado.

CECÍLIA Meirelles e o Poeta Negro. Festa, Rio de Janeiro, 1 (1) : 13, jul. 1934 (2ª fase).

- (B) Pequena nota, não assinada, apresentando um desenho feito por Cecília Meireles para ilustrar o poema "O caminho da glória", de Cruz e Souza.

CECÍLIA Meirelles e seu maravilhoso otimismo. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 15 ago. 1931, p. 47.

- (B) Entrevista com Cecília Meireles, na seção "Renda e pluma", em que ela presta depoimentos sobre a situação mundial e sobre literatura e educação. É curioso o fato de o texto chamar a Autora de "grande poetisa", numa fase em que ela era muito pouco conhecida como poeta (seu primeiro livro a fazer sucesso, Viagem, foi publicado só em 1939).

CECÍLIA Meirelles. Nunca mais... e Poema dos poemas. América Brasileira, Rio de Janeiro, 2 (24): 361, dez. 1923.

- (D) Pequena resenha de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923). O autor anônimo diz ter-se emocionado profundamente com o livro: "A poesia da sra. Cecília Meirelles tem um sabor de lágrimas, mas as lágrimas lhe tornam os olhos mais brilhantes para o deslumbramento da vida. Esse contraste é a essência da sua arte, sincera porque o mundo é também ele o mais divertido jogo de contrastes." É um texto interessante, pois poucos elogios foram feitos ao livro, por ocasião de seu lançamento.

CECÍLIA, nossa maior poetisa. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 13 dez. 1964.

- (B) O artigo é, provavelmente, a narração de uma reunião da Academia Brasileira de Letras, em que Cecília Meireles foi o assunto principal: elogios de Manuel Bandeira, Alceu Amoroso Lima, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Austregésilo de Athayde, leitura de poemas da Autora e a sugestão de seu nome para a candidatura ao prêmio Machado de Assis (que ela ganhou, postumamente, por seu conjunto de obra), feita por Manuel Bandeira e José Montello.

CÉSAR, Ana Cristina. Literatura e mulher: essa palavra de luxo. Almanaque, São Paulo (10): 32-36, 1979.

- (E) Montagem de pequenos trechos acerca da literatura feminina , com opiniões de Roger Bastide, Menotti Del Picchia, Darcy Da - masceno, Sylvia Riverrun e outros. Trata-se de um texto polêmico, com depoimentos escritos no calor da hora. De modo especial, os trechos de Sylvia Riverrun carecem de uma argumentação mais sólida, pois beiram o panfletário na maior parte do tempo.

CÉSAR, Ana Cristina. Riocorrente, depois de Eva e Adão... Folha de São Paulo, São Paulo, 12 set. 1982. Folhetim (295): 4-5.

- (E) Texto a respeito da literatura feminina, que, no início, trata de Angela Melim e, mais tarde, resvala para o artigo de Roger Bastide sobre Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa (confira a referência correspondente), citando ainda o texto "Literatura e mulher: essa palavra de luxo", da mesma autora, acima comentado. As reflexões que passam por Cecília, Adélia Prado e Clarice Lispector são interessantes, mas não chegam a concluir se, a final, existe uma literatura feminina.

CHAMIE, Mário. Poesia de estribilho. A Noite, Rio de Janeiro, 29 abr. 1961, p. 6.

- (E) Artigo sobre a função do estribilho na poesia de Cecília Meireles, especialmente em Metal rosicler (1960). Chamie vê neste recurso uma forma de manipulação de um "lirismo estanque", uma contenção que produz uma linguagem precisa, em que o racional explica o emocional.

CHAMMA, Foed Castro. Elegia. Correio da manhã, Rio de Janeiro, s.d.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, publicado provavelmente em fins de 1964, por ocasião da morte da Poetisa. O autor evoca a face de Cecília, morta, através de imagens retiradas de poemas da Autora.

CHAVES, Flávio Loureiro. A tópica da vida breve no modernismo brasileiro. Correio do povo, Porto Alegre, 21 jun. 1969.

- (E) Trecho da quinta conferência do ciclo de "Literatura e Filosofia", realizado em junho de 1969, pelo Instituto Cultural Brasileiro-Alemão. O autor analisa as diferentes configurações que o mesmo tema (a brevidade da vida) ganha em Cecília Meireles e em Manuel Bandeira.

CHRISTINA. Cecília sempre lembrada. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 11 mar. 1969, p. 4.

- (D) Nota sobre o lançamento de Poemas italianos (1968), ocasião em que Maria Fernanda e Olga Navarro declamariam poemas do livro, em português e em italiano.

CICCACIO, Ana Maria. A literatura e a criança, na visão crítica de Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 mar. 1979.

- (D) Resenha acerca da reedição de Problemas da literatura infantil (1979). A autora valoriza o pioneirismo do livro (sua primeira edição é de 1951), ao mesmo tempo em que constata sua atualidade. Transcreve um trecho da obra e também o poema-título Ou isto ou aquilo (1964). No final, depoimento de Ruth Rocha (prefaciadora da edição) sobre Cecília Meireles e a situação da literatura infantil no Brasil, hoje.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. São Paulo, Quíron ; Brasília, INL; MEC, 1981, p. 155-157.

- (C) Texto recomendando a leitura do livro Ou isto ou aquilo (1964) para crianças acima de sete anos de idade. A autora tece muitos elogios ao livro e cita o poema "Colar de Carolina", analisando os procedimentos poéticos nele utilizados (aliterações, de modo especial).

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileira. São Paulo, Quíron, 1983, p. 122-116.

- (C) Verbete acerca da obra infantil de Cecília Meireles. Nelly Novaes Coelho traça uma breve biobibliografia da Poetisa e, em seguida, comenta alguns de seus livros para crianças, com destaque para Ou isto ou aquilo, cuja análise é transcrita da obra A literatura infantil, da mesma autora (confira a referência correspondente).

COELHO, Nelly Novaes. O "eterno instante" na poesia de Cecília Meireles. Em se: Tempo, solidão e morte. São Paulo, Conselho Estadual, 1964, p. 7-26 (Ensaio, 33).

- (E) Texto que examina o Tempo como força-motriz da poesia de Cecília Meireles. Da luta entre o eterno e o instante é que se nutre o Espírito Moderno e, assim, Cecília pode ser considerada como poeta moderno. Através dessa perspectiva, O Romanceliro da Inconfidência (1953) torna-se o resultado da tentativa de, transfigurando o tempo pela poesia, vencê-lo, fazendo presentes emoções e fatos do passado. Publicado anteriormente em Marília, na revista Alfa (5): 89-107, mar. 1964.

COLUNA do Marcelino. Diário de São Paulo, São Paulo, 11 jun. 1969. p. 6.

- (D) Nota acerca do lançamento de Poemas italianos (1968) que reproduz uma bela foto de Cecília Meireles.

COM A morte de Cecília Meireles (...). Folha da manhã, São Paulo, 10 nov. 1964.

- (B) Biografia de Cecília Meireles, publicada por ocasião de sua morte, e baseada na "Notícia biográfica" de sua Obra poética, da autoria de Afrânio Coutinho.

CONDÉ, João. Arquivos implacáveis. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 28 (11): 29, 31 dez. 1955.

- (B) Rápidas informações sobre Cecília Meireles, com depoimentos breves que vão desde suas preferências com relação a passatempos até o número de seus sapatos, e desde as pessoas que admira até as coisas que mais a horrorizam. Trata-se de um texto interessante para aquele que se interessa pela pessoa da Poetisa, mas pouco relevante no que diz respeito à compreensão de sua obra. O artigo contém apenas uma imprecisão: Espectros foi publicado em 1919, quando Cecília tinha dezoito anos, e não dezes seis.

CONFERÊNCIA da poetisa Cecília Meireles. Folha da noite, São Paulo, 25 nov. 1953.

- (B) Nota acerca do sucesso da conferência sobre Israel, realizada por Cecília Meireles, em 24 de novembro de 1953, na Congregação Israelita Paulista.

CONFERÊNCIA de Cecília Meireles. Folha da noite, São Paulo, 24 nov. 1953.

- (B) Nota acerca da conferência sobre Gandhi e a Índia, ministrada por Cecília Meireles, no dia anterior, na Biblioteca Municipal de São Paulo, em promoção da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

CONY, Carlos Heitor. Com emoção, Cecília. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964.

- (A) Homenagem a Cecília Meireles, publicada por ocasião de sua morte, que apenas transcreve o "Romance V ou da destruição de Ouro Podre", do Romanceiro da Inconfidência (1953).

CORRÊA Dias - o suicídio do notável artista. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 20 nov. 1935, p. 5.

- (B) Notícia acerca do suicídio de Fernando Correia Dias de Araújo, primeiro marido de Cecília Meireles. No título, o nome do pintor está alterado: o correto é Correia Dias. O artigo é exato e completo, além de ser ilustrado com uma bela foto do artista.

CORRÊA, Roberto Alvim. Cecília Meireles. Em seu: Anteu e a Crítica. Rio de Janeiro, José Olympio, 1948, p. 38-44.

- (D) Texto muito elogioso, acerca do livro Vaga música (1942), no qual o autor vê um certo tom romântico dado pelo lirismo, ainda que controlado. Relaciona Cecília Meireles a Mallarmé, pelo rigor com as palavras.

CORRÊA, Wilson. Romanceiro da Inconfidência. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 31 mar. 1973.

- (E) Artigo sobre o Romanceiro da Inconfidência (1953), publicado por ocasião do sesquicentenário da Independência do Brasil. O autor relata as circunstâncias em que o livro foi escrito, comenta seu tema e a forma em que foi desenvolvido.

CORREIA, João da Silva. Discurso pronunciado em 18 de dezembro de 1934 ao apresentar a poetisa brasileira D. Cecília Meireles na conferência que esta realizou na Faculdade de Letras. Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 4 (1/2): 328-334, 1937.

- (C) Como o próprio título esclarece, trata-se de um discurso de apresentação. Traz, além de muitos elogios, alguns dados biográficos e pequenos comentários sobre os melhores momentos do livro Nunca mais Há uma pequena imprecisão: Criança meu amor é citado como Menino Jesus, criança, meu amor. Como a primeira edição dessa obra é de 1924, está descartada a hipótese de um título provisório alterado posteriormente.

COSTA Nelson. Cecília Meireles, um grande poetisa. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 07 nov. 1956.

(A) Artigo que homenageia Cecília Meireles por ocasião de seu 55º aniversário. O autor (que se assina N.C.) fornece dados biobibliográficos e transcreve o poema "Beatitude", do livro Nunca mais... (1923). Há apenas uma imprecisão: o livro Viagem (1939) é citado como Viagens.

COSTALLAT, Benjamin. A nota: Correia Dias. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 nov. 1935, p. 5.

(B) Elogio póstumo a Correia Dias (primeiro marido de Cecília Meireles), esclarecendo alguns motivos que o teriam levado ao suicídio.

COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, Sul Americana, 1970, v. 5, p. 113-118.

(C) Texto informativo que, além de fornecer bibliografia de e sobre Cecília Meireles, transcreve e comenta trechos de suas obras mais importantes, destacando os principais temas abordados. Ao final, o autor afirma que a Poetisa "é a mais alta figura que já surgiu na poesia feminina brasileira, e, sem distinção de sexo, um dos grandes nomes de nossa literatura".

COUTINHO, Afrânio. As Cartas chilenas. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 13 jun. 1954. Suplemento literário, p. 3.

(E) Artigo acerca da tese de Cecília Meireles a respeito da autoria das Cartas chilenas, publicada nos Anais do Colégio Luso - Brasileiro de Washington, em 1950 (recolhidos em volume pela Vanderbilt University Press, em 1953). Afrânio resume e apóia a teoria de Cecília, que aponta como autor a Antônio Diniz da Cruz e Silva.

COUTINHO, Afrânio. Bibliografia. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1977, p. 69-76. (*)

(*) Vide nota na página seguinte

- (E) Primeira tentativa de sistematização da bibliografia exclusivamente de e sobre Cecília Meireles. A primeira edição do livro é de 1958 e, se a seção "Obras da Autora" foi atualizada nas edições posteriores, a seção "Estudos, artigos e reportagens sobre a Autora" permaneceu inalterada, com 74 títulos. A mesma bibliografia aparece na antologia Flor de poemas (1972).

COUTINHO, Afrânio. Nota editorial. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958, p. IX-X.

- (C) Nota sobre a publicação da Obra poética que elogia a poesia de Cecília Meireles e esclarece detalhes sobre a composição desta primeira edição.

COUTINHO, Afrânio. Nota editorial. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1977, p. 11-12.

- (C) Nota sobre esta terceira edição da Obra poética de Cecília Meireles. Trata-se de uma versão ampliada da nota que aparece na primeira edição. Aqui, Afrânio Coutinho lamenta a morte da Poetisa e esclarece detalhes da composição do livro.

COUTINHO, Afrânio. Notícia biográfica. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1977, p. 57-68. (*)

- (B) Trata-se de uma biografia exata e completa de Cecília Meireles, trechos de suas entrevistas a Pedro Bloch (Manchete nº 630, de 16 de maio de 1964, p. 34-37) e a Fagundes de Menezes (Manchete nº 76, de 03 de outubro de 1953, p. 48-49). Acompanha o texto uma iconografia também bastante completa, prejudicada apenas pela impressão, que na primeira edição foi cuidadosa, mas que nas seguintes deixa muito a desejar. Ao final, há a transcrição dos "Arquivos implacáveis" de João Condé (O Cruzeiro de 31 de dezembro de 1955) e trechos da entrevista concedida por Cecília Meireles a Haroldo Maranhão, na Folha do Norte (de 10 de abril de 1949).

(*) Tanto a "Bibliografia" quanto a "Notícia biográfica" aparecem, no volume creditadas a Darcy Damasceno, que, em depoimento pessoal, negou a autoria, atribuindo ambos os textos a Afrânio Coutinho, organizador das edições Aguilar no Brasil.

COUTO, Ribeiro. Cecília Meireles vencedora do concurso de "Pensamento da América". A Manhã, Rio de Janeiro, 09 out. 1939.

- (B) Texto acerca da tradução de um poema de Sara Teasdale, feita por Cecília Meireles, que saiu vencedora do concurso que premiava a melhor versão. Cecília concorreu sob o pseudônimo de Florência.

CREFISUL. Batuque, samba e macumba. Em: MEIRELES, Cecília. Batuque, samba e macumba. Rio de Janeiro, Funarte; Crefisul, 1983, p. 7.

- (C) Nota do co-editor responsável pela publicação desse livro de desenhos e texto de Cecília Meireles, sobre o folclore afro-brasileiro. A nota esclarece os motivos dessa iniciativa e elogia o trabalho da Poetisa.

CRIANÇA, meu amor. Terra de sol, Rio de Janeiro (13/14): 221, jan./mar. 1925.

- (D) Nota sobre a publicação de Criança meu amor (1924). Nessa ocasião, a edição encontrava-se já esgotada, segundo esclarece o texto.

CRISTÓVÃO, Fernando. Cartas inéditas de Cecília Meireles a Maria Valupi. Colóquio/Letras, Lisboa (66): 63-71, mar. 1982.

- (B) Introdução de Fernando Cristóvão a duas cartas e um poema de Cecília Meireles, dirigidos a Maria Valupi (pseudônimo de Dulce Lupi Osório de Castro). O texto situa as cartas e o poema no contexto da vida de Cecília, e levanta suas características mais gerais: a tensão insularidade-cosmicidade e o orientalismo, ambos de teor simbolista. As cartas são bastante esclarecedoras quanto à personalidade da Poetisa, e referem-se a um período obscuro de sua vida: o intervalo entre o suicídio de Correia Dias (1935) e seu casamento com Heitor Grillo (1940).

CRISTÓVÃO, Fernando. Compreensão portuguesa de Cecília Meireles. Colóquio/Letras, Lisboa (46): 20-27, nov. 1978.

(E) Artigo que constata como a crítica portuguesa antecipou-se à brasileira em reconhecer o valor de Cecília Meireles. Atribui o atraso dos brasileiros ao fato de a Poetisa não se ter prendido às correntes literárias de sua época. O texto tem um valor inestimável, pois sistematiza a crítica em torno de Cecília, tanto em Portugal como no Brasil, ao menos quanto aos estudos fundamentais.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria & prática. São Paulo, Ática, 1983, p. 102-106.

(E) Análise dos poemas "Sonhos da menina" e "O sonho e a fronha", ambos de Ou isto ou aquilo & poemas inéditos (1969). A autora compara as duas versões do texto, apontando a evolução de uma para outra e mostrando como, de "O sonho e a fronha" para "Sonhos da menina", há uma maior direcionamento para a fantasia.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Poesia para crianças. Em seu: Como ensinar literatura infantil. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1970, p. 71-79.

(C) Texto sobre o uso de poemas nas escolas. A autora recomenda a adoção de livros de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa.

UM CURSO de literatura para os servidores civis. A manhã, Rio de Janeiro, 29 out. 1944, p. 3.

(B) Notícia sobre o curso de literatura organizado por Cecília Meireles, então diretora deste Departamento na Associação dos Servidores Cívicos do Brasil. A Poetisa relata as atividades dos outros Departamentos (Música, Esportes) e daquelas que pretendia desenvolver nos próximos dias, em sua área.

DADOS biográficos de Cecília Meireles. Em: MEIRELES, Cecília et alii. Para gostar de ler: poesias. São Paulo, Ática, 1980, v.6, p. 4-7.

- (B) Cronologia biográfica de Cecília Meireles que cita como fonte a "Notícia biográfica" da Obra poética (1958), da autoria de Afrânio Coutinho. O texto é fartamente ilustrado, com fotos bonitas e pouco divulgadas da Poetisa.

DAMASCENO, Darcy. A propósito das Canções de Cecília Meireles. Para todos. Rio de Janeiro (19/20), fev. 1957.

- (E) Artigo transcrito no livro Cecília Meireles: o mundo contemplado, do mesmo autor, às páginas 123-128 (confira a referência correspondente).

DAMASCENO, Darcy. Cecília Meireles e a crônica. Em: MEIRELES, Cecília. Ilusões do mundo. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1976, p.9-10.

- (C) Introdução às crônicas de Cecília Meireles, relatando suas atividades nesta área e esclarecendo detalhes da composição desse livro, publicado anteriormente com o título de Inéditos (Bloch, 1967).

DAMASCENO, Darcy. Cecília Meireles e o mundo físico. Para todos, Rio de Janeiro (4), jul. 1956.

- (E) Artigo transcrito no livro Cecília Meireles: o mundo contemplado, do mesmo autor, às páginas 22-26 (confira a referência correspondente).

DAMASCENO, Darcy. Cecília Meireles: o mundo contemplado. Rio de Janeiro, Orfeu, 1967.

- (E) É o primeiro livro dedicado integralmente a Cecília Meireles. Trata-se de um conjunto de cinco textos publicados em periódicos ou em introduções a obras da Poetisa. O primeiro, que em presta título ao volume, foi publicado com o nome de "Poesia do sensível e do imaginário" na edição da Obra poética de Cecília Meireles (1958) e mostra, de maneira abrangente, os procedimentos poéticos mais constantes da Autora, a partir da fase em que

participou do grupo da revista Festa (década de 30). Já o segundo, "Cromatismo na lírica cecilianiana", publicado anteriormente na revista Ensaio nº 3 (1953), examina, como o próprio título diz, o emprego das cores na poesia de Cecília, constatando a luminosidade que estas conferem aos poemas. O terceiro texto, "As Canções de Cecília Meireles" é um estudo dos temas que permaneceram ao longo de itinerário percorrido pela Poetisa desde Viagem (1939) até Canções (1956), detendo-se com mais vagar neste último. O quarto estudo é uma análise de Poemas escritos na Índia (1961), em que Darcy Damasceno verifica a presença de uma "ilusória simplicidade": a aparência despojada dos versos oculta a refinada elaboração dos poemas. Por último, no quinto texto, "Solombra: o rapto místico", o autor constata, nos poemas do livro, uma radicalização dos temas já explorados por Cecília, com destaque para a fugacidade da vida e o desejo de transcendência.

DAMASCENO, Darcy. Cecília Meireles: poesia. Rio de Janeiro, Agir, 1974 (Nossos clássicos, 107).

- (C) Trata-se de um pequeno livro, de caráter didático, bastante eficiente. Traz uma cronologia biográfica de Cecília Meireles, uma apresentação contendo a situação histórica do Brasil e do mundo e uma apreciação crítica de cada um de seus principais livros de poesia, com dados acerca da temática e dos procedimentos poéticos utilizados em cada um. A parte mais extensa da obra é a dedicada a uma antologia com poemas de todos os livros mais conhecidos de Cecília. No final, uma bibliografia de e sobre a Autora, acompanhada de excertos de algumas críticas a respeito de sua poesia. Fechando o livro, um questionário sobre a Poetisa e sua obra. Levando em conta a finalidade didática dessa publicação, Darcy Damasceno conseguiu realizar um trabalho muito útil e completo.

DAMASCENO, Darcy. Cecília: um cinquentenário. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 23 mar. 1969, p. 2.

- (D) Texto publicado a propósito dos cinquenta anos da primeira (e única) edição de Espectros (1919), estréia literária de Cecília Meireles, retirado de sua Obra poética por vontade da própria Autora. A importância do artigo se deve à quantidade de informações que traz acerca da obra (que não foi encontrada nem mesmo no arquivo da família da Poetisa): transcreve um de seus poemas, relaciona os títulos dos outros dezesseis e relata as circunstâncias em que foi escrito e sua repercussão, na época de seu lançamento.

DAMASCENO, Darcy. Cotidiano, nostalgia e transcendência. Em: MEIRELES, Cecília. O que se diz e o que se entende. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980, p. 11-13.

- (C) Introdução ao livro de crônicas de Cecília Meireles, em que Darcy Damasceno comenta os temas abordados pela Autora e o tratamento poético dado a eles.

DAMASCENO, Darcy. De repente, um tempo de Cecília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 set. 1973.

- (D) Resenha de Cecília Meireles, de Eliane Zagury (1973). Darcy Damasceno vê no surgimento desse livro e no fato de Cecília estar sendo muito editada o princípio de uma descoberta da Poetisa como um dos grandes autores de língua portuguesa.

DAMASCENO, Darcy. Guia do leitor do Romanceiro da Inconfidência. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1977, p. 405-416.

- (C) Introdução ao Romanceiro da Inconfidência (1953) que expõe o itinerário espaço-temporal do livro e traça um breve retrato de seus personagens principais. Trata-se de um texto útil ao leitor da obra que seja leigo neste labirinto de intrigas que foi a Conjuração Mineira.

DAMASCENO, Darcy. Nota editorial. Em: MEIRELES, Cecília. Ilusões do mundo. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1976, p. 7.

- (C) Nota acerca da composição desse livro de crônicas de Cecília Meireles, publicado anteriormente sob o título de Inéditos (Bloch, 1967).

DAMASCENO, Darcy. Nota final sobre esta edição. Em: MEIRELES, Cecília. Poesias completas. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979, v. 9, p. 159.

- (C) Nota sobre a edição das Poesias completas de Cecília Meireles, esclarecendo os critérios usados na fixação do texto inédito.

DAMASCENO, Darcy. Notícia da vida. Em: MEIRELES, Cecília. Seleção em prosa e verso. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973, p. X-XII (Brasil moço, dir. Paulo Rónai, 13).

- (B) Pequeno mas consistente texto que contém um biografia resumida de Cecília Meireles e abre essa sua antologia.

DAMASCENO, Darcy. Poesia do sensível e do imaginário. Em: MEIRELES, Cecília. Obra poética. 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1977, p. 13-36.

- (E) Estudo acerca da poética cecilianiana, reproduzido no livro Cecília Meireles: o mundo contemplado, do mesmo autor, às páginas 11-51 (confira a referência correspondente).

DAMASCENO, Darcy. Solombra: o rapto místico. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 24 out. 1964.

- (E) Artigo reproduzido no livro Cecília Meireles: o mundo contemplado, do mesmo autor, às páginas 135-142 (confira a referência correspondente).

DANTAS, José Maria de Souza. A consciência poética de uma viagem sem fim: a poética de Cecília Meireles. Rio de Janeiro, Eu & Você, 1984.

- (E) Este livro é a reformulação da tese de doutoramento do autor, com o mesmo título, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1978, sob a orientação de Afrânio Coutinho, e pretende ser o primeiro de uma série de três estudos acerca de toda a obra de Cecília Meireles. O autor, neste volume, demonstra como já estão presentes, em Viagem (1939), as linhas mestras da

produção cecilianiana posterior. A princípio, resume as posições da crítica sobre o livro (considerado pela própria Autora como o marco decisivo e inicial de sua carreira literária), e o panorama obtido é, de certa forma, semelhante ao deste trabalho, no que diz respeito às conclusões finais. No capítulo seguinte, são contidas as reflexões centrais do estudo. Através da análise do tratamento dado à Memória e ao Tempo, da recorrência de certas imagens e da existência de certos momentos surrealistas nos poemas de Viagem, o autor termina por afirmar que o livro é demonstrativo da consciência poética que percorre as demais obras da Poetisa.

DANTAS, José Maria de Souza. A consciência poética de uma viagem sem fim. Linguagem, Rio de Janeiro, 1 (1): 98-103, 1983.

(E) Trata-se de um texto sobre o livro Viagem (1939), no qual José Maria de Souza Dantas procura verificar a existência de uma consciência poética na Autora, através da análise dos poemas "Motivo", "Epigrama 7" e "Epigrama 13".

DANTAS, José Maria de Souza. Análise literária de 16 poemas. Rio de Janeiro, Presença, 1982, p. 71-76 (Linguagem, 18).

(E) Estudo do poema "Motivo" (de Viagem), que aparece entre outros exemplos de análise literária, reunidos neste livro com o intuito de auxiliar professores de literatura. Segundo o autor, o poema é constituído de oposições que são, de certo modo, ultrapassadas pela canção, que é o motivo da existência do poeta.

DANTAS, José Maria de Souza. A poética de Cecília Meireles. Sem referência à fonte.

(E) Texto fornecido pelo autor, sem referências bibliográficas. Trata-se de um estudo da poética de Cecília Meireles, do ponto de vista musical. O autor analisa poemas em que a música está presente (enquanto tema), mostrando o conteúdo metalingüístico dos textos.

DANTAS, Ondina. Cecília Meireles. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964.

(B) Nota a respeito do falecimento de Cecília Meireles que comenta sua colaboração no Diário de notícias e realata uma de suas últimas conferências, na Associação Brasileira de Imprensa, em 1963. Ilustra o texto uma foto muito bonita da Poetisa, já velha, ministrando uma conferência (talvez na mesma ocasião).

DEL PELOSO, Lina Tâmega. A imagem da "estrela" na poesia de Cecília Meireles. Colóquio, Lisboa (58): 61-63, abr. 1970.

(E) O texto é, na verdade, a introdução a um ensaio inédito, no qual a autora procura encontrar na palavra 'estrela' o núcleo imagético que seria uma das raízes geradoras da poesia de Cecília. O excerto publicado, no entanto, já toca em alguns pontos polêmicos: a não filiação da Poetisa a uma corrente literária, a acusação de pouco vigor social em sua poesia e o caráter ibérico de sua obra. Ilustram o texto um manuscrito de Cecília (uma carta ao escultor Diogo de Macedo) e um retrato da Autora, feito por seu primeiro marido, Fernando Correia Dias.

DEL PELOSO, Lina Tâmega. Cecília Meireles e Solombra: a cintilação do êxtase místico. Minas Gerais, Belo Horizonte, 20 fev. 1982. Suplemento literário, 15 (803): 8.

(E) Texto que, a partir de elementos concretos dos poemas de Solombra (1963), como a sintaxe, o ritmo e a sonoridade, verifica de que modo é tratado e como se evidencia o tema central do livro, o êxtase místico.

DEL PELOSO, Lina Tâmega. Plurivalência e universalidade na poesia ceciliana. Correio Braziliense, Brasília, 05 mar. 1971.

(E) Texto publicado inicialmente em Colóquio nº 58, de abril de 1970, às páginas 61-63, sob o título "A imagem da 'estrela' na poesia de Cecília Meireles". A autora acrescentou ao artigo apenas uma introdução (confira a referência correspondente).

DEL PICCHIA, Menotti. Raça. Em: ALMEIDA, Guilherme de. Raça. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.

(C) Texto introdutório ao livro de Guilherme de Almeida. Menotti situa Raça ao lado do Romanceiro da Inconfidência, no que diz respeito à tematização da história do país. Em Cecília, o autor destaca a espontaneidade e a não filiação a escolas literárias.

DEL PICCHIA, Menotti. Vaga música. A Manhã, Rio de Janeiro, 01 ago. 1942, p. 4.

- (D) Texto reproduzido no suplemento literário da Folha do Norte, de Belém, em 10 de abril de 1949, à página 2. Trata-se de uma resenha de Vaga música (1942), em que Menotti elogia os poemas do livro, considerando-os representantes daquilo que há de melhor no Surrealismo, o que eleva a Autora a um nível acima dos poetas de sua geração. O mesmo texto foi transcrito em parte na "Fortuna crítica" da Obra poética de Cecília Meireles (1958).

DESAPARECE Cecília Meireles. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964.

- (B) Nota que lamenta a morte de Cecília Meireles e ressalta a eternidade de seu nome, através de sua obra.

DESAPARECE com Cecília Meireles um grande nome de nossa poesia. A Tribuna, Santos, 10 nov. 1964.

- (B) Noticiário acerca da morte de Cecília Meireles que traz, além dos lamentos por sua morte, uma biografia da Poetisa, baseada na "Notícia biográfica" de sua Obra poética (1958). Há apenas uma imprecisão: Nunca mais... e Poema dos poemas foi publicado em 1923, e não em 1922.

DESMENTIDA a demolição da Sala Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 jun. 1979.

- (B) Nota sobre a anunciada demolição da Sala "Cecília Meireles", situada na Lapa, no Rio de Janeiro. O texto é confuso: refere-se à casa da Poetisa, no Cosme Velho, e à sala de concertos como se fossem a mesma. Na verdade, apesar de serem dois lugares diferentes, ambas encontravam-se, nessa ocasião, ameaçadas de demolição, o que acabou não ocorrendo.

DISTINÇÃO e louvor chegou a Cecília pelas mãos de Bilac. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964, p. 1, c. 4.

- (B) Texto biográfico, publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Tem algumas inexatidões: a publicação de Viagem ocorreu em 1939, e não em 1938; o livro publicado em 1923 chama-se

Nunca mais... e Poemas dos poemas. O artigo traz uma foto da Poetisa e transcreve uma das crônicas de sua autoria publicadas pelo jornal no ano anterior à morte da Autora.

DIVÓRCIO no Brasil: a resposta da professora Cecília Meirelles para o inquérito do Globo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 nov. 1938, p. 1, 5.

(B) Depoimento de Cecília Meireles acerca do divórcio. A Poetisa coloca-se a seu favor, argumentando com trechos bíblicos, o que certamente chocou algumas pessoas. Ilustra a chamada, à primeira página, uma foto pouco conhecida e muito bonita de Cecília.

OS DOIS livros inaugurais (...). Em: MEIRELES, Cecília. Viagem.Vaga música. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

(C) Introdução ao volume que reúne "os dois livros inaugurais da maioria poética de Cecília Meireles". O autor anônimo situa a Autora frente ao contexto literário de sua época, distinguindo sua temática e seu trabalho formal dos de seus contemporâneos.

DOTHAN, Alexander. Apresentação. Em: MEIRELES, Cecília (sel. e trad.). Poesia de Israel. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1962.

(C) Nota datada de maio de 1962, que discorre acerca de Israel e elogia a seleção e a tradução dos poemas, feitas por Cecília Meireles.

DUCLÓS, Nei. Verbo mágico. Leia livros, São Paulo, 5 (45): 6, abr./maio 1982.

(D) Resenha de Cânticos (1981) e de Ilusões do mundo (Nova Fronteira, 1981). No primeiro, Nei Duclós aponta a proximidade da poesia oriental, e no segundo constata a atualidade dos temas abordados.

DUQUE-ESTRADA, Osório. Registro literário. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 ago. 1923, p. 7.

- (D) Resenha de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923). Duque Estrada afirma não ter encontrado qualidade alguma no volume, e fecha seu texto de modo cortante: "Não posso perder tempo e espaço com reproduções de outras peças do mesmo quilate. Se a Autora quer ser chamada genial, por haver escrito tais versos, espere o sr. Ronald de Carvalho, que não tarda a chegar do México... Pelo REGISTRO é impossível." (os grifos são do autor).

DUTRA, Lair . Vaga música. O XI de agosto, São Paulo, 34, p.35, 1942.

- (D) Resenha muito elogiosa de Vaga música (1942), publicada neste periódico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde estudavam, nessa época, vários escritores (Lygia Fagundes Telles, Péricles Eugênio da Silva Ramos e outros) ligados a Cecília Meireles. Lair Dutra considera a Poetisa como uma escritora que criou para si uma escola literária própria, longo do Modernismo e profundamente lírica (no sentido de sentimental). Os poemas "Reinvenção", "Canção excêntrica" e "Canção de alta noite" aparecem transcritos no texto.

DY, Mélot du. Cecília Meireles. Synthèses, Bruxelas, 2 (5): 204-208, 1947.

- (E) Pequeno estudo acerca de Cecília Meireles que, além de elogiar sua delicadeza de expressão e sua herança lusitana, transcreve traduções (da autoria de Mélot du Dy) de alguns de seus poemas.

E. B. Poesia. A Cigarra, Rio de Janeiro, jan. 1947, p. 25.

- (B) Seção rotineira desse periódico que traz, nesse número, alguns poemas de Cecília Meireles e uma introdução biobibliográfica resumida.

E.F. Cecília Meireles: "Na recuperação humana, de acordo com as idéias de Gandhi, a solução do mundo atual". Folha da manhã, São Paulo, 06 dez. 1953.

- (B) Entrevista realizada por ocasião da visita de Cecília Meireles a São Paulo, quando proferiu uma conferência sobre sua viagem à Índia, na Biblioteca Municipal. No texto, a Poetisa relata algumas passagens dessa viagem e testemunha sua admiração pelas idéias de Gandhi.

ENEIDA. Cecília Meireles, nosso grande poeta. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 1958. Suplemento literário, p. 2.

- (D) Resenha da primeira edição da Obra poética de Cecília Meireles (1958). Eneida elogia os cuidados gráficos do volume e cita diversos trechos da "Notícia biográfica" e dos poemas que compõem o livro.

ERA UMA vez... Desed, Rio de Janeiro (51): 20-25, out./dez. 1975.

- (B) Artigo acerca da literatura infantil, que transcreve a opinião de Cecília Meireles a respeito da obra de Lewis Carroll.

ESCOLHA seu livro. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 jun. 1981. Folhinha, p. 3.

- (C) Texto que recomenda livros para crianças, citando entre eles Olhinhos de gato (1980), de Cecília Meireles. A capa do livro ilustra o artigo.

ESCOREL, Sílvia & CARPEAUX, Otto Maria. Cecília Meireles. Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976, v. 13, p. 7447-7448.

- (C) Texto informativo, de caráter bibliográfico, acerca de Cecília Meireles. Sua poesia é situada como modernista, com raízes simbolistas. Ilustra o texto o desenho de Newton Resende, sobre o rosto da Poetisa.

ESCRITORES brasileiros editados no Peru. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 fev. 1980.

- (B) Artigo a propósito da divulgação que o setor cultural da Embaixada do Brasil no Peru e o Centro de Estudos Brasileiros de Lima vinham fazendo naquele e em outros países. Foram lançadas antologias bilíngües de diversos autores (entre os quais, Cecília Meireles), distribuídas principalmente entre professores universitários, críticos de literatura e poetas.

ESCRITORES brasileños que han colaborado en este número. Sur, Buenos Aires (96): 99, set. 1942.

- (C) Nota de teor biobibliográfico acerca de Cecília Meireles, que aparece nesse número da revista Sur em que ela colaborou, ao lado de outros escritores brasileiros.

ESTA edição. Em: MEIRELES, Cecília. Antologia poética. 2. ed. Rio de Janeiro, Autor, 1965.

- (C) Trata-se de uma introdução à antologia preparada por Cecília Meireles, em que os editores afirmam pretender, com esta segunda edição, homenagear a Autora, no primeiro aniversário de sua morte.

A ETERNA infância. Veja, São Paulo (196): 87, 07 jun. 1972.

- (D) Resenha da antologia de poemas de Cecília Meireles, preparada por Paulo Mendes Campos, intitulada Flor de poemas (1972). Trata-se de um texto que descreve a infância da Poetisa, verificando sua importância decisiva na obra da Autora. Ilustra o artigo uma foto pouco conhecida de Cecília, no fim da vida, com uma das bonecas de sua coleção de arte popular.

ETIENE Filho, João. Literária. O Diário, Belo Horizonte, 04 fev. 1966, p. 8.

- (D) Resenha da Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam (1965), que elogia os poemas do livro, os cuidados da edição, a crônica de Drummond e o estudo de Walmir Ayala (que abrem a obra).

FAGNER condenado a pagar por uso de poema. Folha de São Paulo, São Paulo, set. 1983.

- (B) Artigo acerca da decisão do juiz encarregado do caso em dar ganho de causa às filhas de Cecília Meireles, na polêmica entre estas e Raimundo Fagner. Numa de suas declarações, o compositor afirma que foi o responsável por tirar Cecília das prateleiras, revelando-a ao grande público.

FAGNER tem que indenizar filhas de Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 05 set. 1981.

- (B) Notícia acerca da condenação das gravadoras Philips e CBS, envolvidas no caso de plágio de Fagner, que utilizou trechos de poemas de Cecília Meireles em suas canções, sem a devida autorização das herdeiras da Autora. Trata-se de um texto bastante esclarecedor, pois fornece detalhes de toda a polêmica.

FALECEU a poetisa Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964.

- (B) Noticiário acerca da morte de Cecília Meireles. Há informações sobre suas atividades e depoimentos de amigos, a seu respeito.

FALECEU Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964.

- (B) Artigo acerca da morte de Cecília Meireles que transcreve a mensagem do Embaixador da Índia no Brasil, lamentando o ocorrido.

FARIA, Álvaro Alves de. Um pouco da vida destes inovadores mortos, por um companheiro de viagem. Diário de São Paulo, São Paulo , 03 out. 1971.

- (D) Resenha do livro Companheiros de viagem (1971), de Tristão de Athayde, que reúne seus textos esparsos, entre os quais "Cecília e Anita" (publicado inicialmente na Folha de São Paulo, em 10 de dezembro de 1964). O autor da resenha cita trechos deste e de outros artigos, comentando-os brevemente.

FAUSTINO, Mário. A poesia "concreta" e o momento poético brasileiro. Em seu: Poesia-experiência. São Paulo, Perspectiva, 1977 , p. 209-218 (Debates, 136).

- (C) Trata-se de um panorama da poesia brasileira no princípio dos anos 60. No que diz respeito a Cecília Meireles, Mário Faustino critica em seus poemas o que chama de "pouca força no sentido transformador". Situa a Poetisa ao lado de Manuel Bandeira, como os melhores poetas do século, no mundo todo, apesar de Cecília escrever alguns poemas que considera "apenas sofríveis". Refere-se ao Romancero da Inconfidência de forma errada (cita-o como Cancioneiro da Inconfidência), mas julga a obra como o mais harmonioso livro de poemas do Brasil.

FAUSTINO, Mário. O livro por dentro: Cecília Meireles: Canções. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 mar. 1957.

- (D) Resenha de Canções (1956), no qual Mário Faustino verifica a coexistência de poemas excelentes e outros que considera maus. Mais uma vez, o autor refere-se ao Romancero da Inconfidência (1953) de modo equivocado, citando-o como Cancioneiro da Inconfidência.

FERNANDA , Maria. Maria Fernanda presents Cecília Meireles. Estados Unidos, s.d., 16 p.

(B) Programa de apresentação realizada nos Estados Unidos por Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles) e Luiz Fernando (filho da atriz), em que ambos declamam e cantam poemas da Autora, musicados por este último. Na introdução, Maria Fernanda tece considerações sobre o evento. Nas páginas seguintes, há uma biografia da Poetisa, outra da atriz, a crônica "Cecília", de Carlos Drummond de Andrade (que aparece com o título de "The musical instrument"), biografias de Luiz Fernando e de Kenneth Payne (tradutor dos poemas para o inglês). No final, agradecimentos às pessoas e às instituições que contribuíram para a realização do evento. Todo o material é fartamente ilustrado com fotos e desenhos, e impresso de forma impecável.

FERNANDA, Maria. Recebi com prazer (...). Em: MEIRELES, Cecília. Os melhores poemas. São Paulo, Global, 1984, p. 7-8.

(C) Introdução da responsável pela seleção dos poemas que integram essa antologia. Maria Fernanda descreve os critérios que adotou na tarefa de reunir os melhores poemas de sua mãe. A primeira edição da obra tem sérios problemas de montagem, que comprometem a leitura dos textos. As edições seguintes foram corrigidas.

FERNANDES, Aparício. Cecília Meireles. Em seu: Trovadores do Brasil. Rio de Janeiro, Minerva, 1966, p. 88.

(B) Pequena seleção de quadras retiradas de poemas de Cecília Meireles, antecedidas por uma nota biográfica acerca da Autora.

FERNANDO, Luiz. Poems set to music. Trad. Kenneth Payne e Raymond S. Sayers. Estados Unidos, s.d., 16 p.

(B) Livreto em edição bilíngüe, que contém os poemas de Cecília Meireles que Luiz Fernando (neto da Autora) musicou e que foram traduzidos para o inglês por Kenneth Payne e Raymond S. Sayers. Acompanha o programa Maria Fernanda presents Cecília Meireles (confira a referência correspondente).

FERRAZ, Geraldo Galvão. Os outros dons de Cecília Meireles. Isto é, São Paulo (364): 56, 14 dez. 1983.

- (D) Resenha de Batuque, samba e macumba (1983). Geraldo Galvão Ferraz descreve as atividades de Cecília Meireles como folclorista e comenta os desenhos do livro. Ilustram o texto duas das gravuras que compõem a obra e uma bonita foto da Poetisa.

FERREIRA, Múcio Porfírio. Cecília meireles e o mundo. Diário de São Paulo, São Paulo, 07 nov. 1965. p. 1, c. 3.

- (B) Trata-se de uma montagem feita a partir de cartas de Cecília Meireles a Múcio Ferreira e de breves comentários do autor. Os textos da Poetisa são tristes, e revelam muito sobre a sua pessoa. Ilustram o artigo uma foto da Autora e um poema manuscrito, ainda inédito, enviado à filha do jornalista em 1956.

FERREIRA, Othon. Cecília Meirelles. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, datado do Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1964 (data e local em que a Poetisa foi enterrada). Othon Ferreira evoca a Autora através de imagens de seus poemas e compara a chuva que caía no momento de seu enterro às lágrimas do mundo pela morte da Poetisa.

FESTA, uma revista brasileira em edição fac-similada. Colóquio/Letras, Lisboa (93): 100, set. 1981.

- (B) Nota acerca da iniciativa do Instituto Estadual do Livro (do Rio de Janeiro) em editar, em fac-símile, a revista Festa, em sua primeira fase. Cecília Meireles fez parte do grupo que publicava a revista.

A FICÇÃO, em cinco lançamentos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 mar. 1983.

- (D) Resenha do lançamento de cinco livros de ficção, entre os quais se inclui o Romanceiro da Inconfidência, em sua edição pela Nova Fronteira (1982). Sobre o livro, a transcrição de algumas declarações (da Poetisa e de Murilo Mendes) e a descrição de seus temas. Há, ainda, uma referência à montagem teatral da obra, com músicas de Chico Buarque e direção de Flávio Rangel, levada ao palco nos anos 60.

FIGUEIRA, Gastón. Cecília Meireles. Em seu: Poesía Brasileña contemporânea. Montevideu, Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, 1947, p. 57-60.

- (C) Nota biobibliográfica que antecede uma antologia de poemas de Cecília Meireles vertidos para o espanhol pelo próprio Gastón Figueira.

FIGUEIRA, Gastón. Prefácio. Em: Antologia Poética de Cecília Meireles. Sel. e trad. de Gastón Figueira. Montevideu, Poesía de América, 1947, p. 5-6.

- (C) Prefácio à antologia de Cecília Meireles publicada no Uruguai, com seleção e tradução de Gastón Figueira. O autor relata como conheceu a Poetisa, traça uma breve biografia da mesma e afirma ser ela "quem melhor representa a sutil espiritualidade da mulher brasileira", depois de compará-la a Gilka Machado, Henriqueta Lisboa e outras.

FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. Cecília, a suave mulher do outono. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 nov. 1964. Folha feminina, p. 8-9.

- (A) Breve texto que lamenta, em linguagem bastante poética, a morte de Cecília Meireles, sentindo já a sua falta.

FIM TRÁGICO de um grande artista. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 nov. 1935, p. 15.

- (B) Noticiário policial acerca do suicídio de Fernando Correia Dias, primeiro marido de Cecília Meireles. É um texto bastante útil para que se estabeleça a biografia da Poetisa, pois esclarece as circunstâncias da morte do pintor, fato tantas vezes mal interpretado pelos biógrafos de Cecília. Ilustra o artigo uma foto de Correia Dias.

FIORILLO, Marília Pacheco. A vitória da poesia. Veja. São Paulo , (705): 5-8, 10 mar. 1982.

- (B) Entrevista com Paulo Bonfim, em que ele menciona o Romanceiro da Inconfidência (citado equivocadamente como Cancioneiro da Inconfidência) e a Invenção de Orfeu (de Jorge de Lima) como os dois poemas mais importantes da literatura brasileira. O escritor refere-se ainda, no texto, à beleza física de Cecília Meireles.

FIRMINO, Hiram. Guarde um pouco de seu amor para esta mulher. O nome dela é Cecília Meireles. Estado de Minas, Belo Horizonte , jan. 1974.

- (B) Depoimentos de Lúcia Machado de Almeida (escritora mineira, amiga de Cecília Meireles) acerca da Poetisa. Lúcia cita trechos da correspondência que manteve com Cecília durante muitos anos, e lamenta a negligência das autoridades no que diz respeito à conservação da residência da Autora, no Cosme Velho, no Rio de Janeiro.

FISCHER, Almeida. O ensaísmo de 45. Em seu: O áspero ofício. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, s.d., p. 49-51.

- (D) Resenha do livro Cecília Meireles: o munco contemplado(1967), de Darcy Damasceno. O autor elogia a obra, pois considera esse o trabalho mais sério já realizado sobre Cecília.

FONSECA, José Paulo Moreira da. Canções de Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 06 abr. 1957, p. 10.

- (D) Trata-se de uma resenha do livro Canções (1956). José Paulo aponta como Cecília Meireles cria atmosferas, retirando emoções de coisas concretas. Ao final, comenta o caráter feminino de sua poesia, revelado, segundo o autor, na delicadeza do tratamento de cada tema. É um texto bastante útil para os estudos da chamada "poesia feminina".

FONSECA, Maria Luiza. Poesia ultrajada. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 set. 1979. Folhetim.

- (B) Carta enviada ao jornal, lamentando a maneira como o compositor Raimundo Fagner deturpou o poema "Marcha", de Cecília Meireles, em sua canção "Canteiros".

FRANÇA, Eurico Nogueira. Sala de concertos Cecília Meireles. Sem referência à fonte.

- (B) Texto localizado no arquivo sobre Cecília Meireles, na Fundação Casa de Rui Barbosa, sem referência à fonte, datado de 26 de janeiro de 1965. Trata-se de um noticiário acerca da transformação do antigo Cinema Colonial em Sala Cecília Meireles. O autor elogia essa iniciativa e descreve as modificações que o prédio sofreria. Ao final, julga feliz a idéia de dar o nome da Poetisa à sala de concertos, pois isso simbolizaria uma ligação da poesia com a música.

FREIRE, Natércia. Poetisas do Brasil. Atlântico, Lisboa/Rio de Janeiro (3): 7-14, 1950 (3ª série).

- (C) Conferência pronunciada por Natércia Freire no Museu Soares dos Reis, no Porto, durante as festas do Maio Florido de 1949, e repetida em Lisboa, no Círculo "Eça de Queirós". A conferencista discorre acerca da poesia em geral e, mais tarde, sobre da poesia feminina do Brasil, enquanto Isabel de Castro declama os poemas que se prestarão à análise. São mencionadas Fernanda de Castro, Francisca Júlia, Adalgisa Nery, Gilka Machado, Auta de Sousa, Henriqueta Lisboa, Haydée Nicolussi, Cecília Meireles, Ana Maria Carneiro de Mendonça e Laura Margarida de Queiroz. De Cecília, são lidos: "4º motivo da rosa" (excerto), "Elegia a uma pequena borboleta", "Canção" e "Canção de alta noite", enquanto Natércia Freire tece considerações sobre a transcendência da Autora.

FREIRE, Natércia. Um fantasma de poesia: Amor em Leonoreta. Ocidente, Lisboa, 56 (254): 329-334, jun. 1959.

- (E) Artigo acerca do livro Amor em Leonoreta (1951). Natércia vê nesta obra mais uma prova do "lusitanismo" de Cecília Meireles: o mote usado pela Poetisa, "Leonoreta, fin roseta", faz parte do Amadis de Gaula. A autora aponta ainda outra característica do livro, a atualização do passado: "Cecília (...) pegou, como só ela sabe fazer, com dedos de nuvem, num vestido poeirento, e depois de sobrevoar todas as suas mortes e ressurreições, entregou-nos, mais uma vez, um perturbante fantasma de poesia." (os grifos são da própria autora). Natércia constata, por fim, que a "acusação" de lusitanismo que fazem à Poetisa só pode ser vantajosa para Portugal, em função do valor da obra ceciliana.

FREITAS, Caio de. Cecília no país da poesia. Manchete, Rio de Janeiro (386): 84-86, 12 set. 1959.

- (B) Reportagem acerca de Cecília Meireles que transcreve as declarações da Poetisa que constam da "Notícia biográfica" incluída em sua Obra poética (1958), acrescentando apenas alguns dados mais recentes. Em certo trecho do artigo, há uma frase de Cecília que afirma que a morte de seu pai ocorreu dois meses antes de seu nascimento, o que está em desacordo com a informação dada por outros textos de caráter biográfico: segundo estes, a morte teria ocorrido três meses antes do nascimento da Autora. Trata-se, provavelmente, de um engano do autor da reportagem. Ilustra o texto uma bela e conhecida foto de Cecília Meireles.

FROTA, Lélia Coelho. Cecília, agora museu. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 01 fev. 1970.

- (B) Artigo que traz a público os planos de Heitor Grillo (segundo marido de Cecília Meireles, falecido em 1971) de transformar a sua residência, no Cosme Velho, no Rio de Janeiro, em um centro cultural que, além de preservar a memória da Autora e promover eventos culturais, serviria como sede de um centro de defesa dos direitos autorais do intelectual. O texto é importante porque revela um pouco mais da Autora: sua biblioteca, sua sala de trabalho, seus manuscritos, os cursos que ministrou, etc. É lamentável que, quase vinte anos depois, todo o acervo de Cecília Meireles (quinze mil livros de sua biblioteca, além de uma casa que conserva intactos seus objetos pessoais e seus manuscritos)

continue recebendo a indiferença das autoridades competentes , não obstante os esforços de Heitor Grillo e das filhas da Autora.

FROTA, Lélia Coelho. Cecília está inteira em Ou isto ou aquilo & inéditos. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 18 jan. 1970.

(D) Resenha de Ou isto ou aquilo & inéditos (1969) em que Lélia Coelho Frota elogia o caráter didático da obra, citando diversos poemas.

FROTA, Lélia Coelho. Cecília Meireles infância encantada. Jornal do Escritor, Rio de Janeiro, jun. 1969.

(D) Comentário de Giroflê , giroflá (1956) e Ou isto ou aquilo (1964) que transcreve trechos de ambos e relaciona Cecília Meireles a Guimarães Rosa: ela, a "menina sozinha", e ele o "menino quieto" (talvez numa referência ao Miguelim, de "Campo geral", deste último).

FROTA, Lélia Coelho. Cecília menina. Cultura, Brasília, 5 (21):25-30, abr./jun. 1976.

(B) Texto que faz um resumo das atividades profissionais de Cecília Meireles, e procura enfatizar aquelas ligadas à infância. O trecho mais longo é dedicado ao livro de poemas Ou isto ou aquilo (1964), em que Lélia Coelho Frota vê intenções ao mesmo tempo didáticas e recreativas. Ilustram o artigo fotos de peças da coleção de arte popular da Autora, além de um retrato a óleo da Poetisa, feito por Arpad Szenes. Há, na parte final do texto, uma imprecisão bibliográfica: o texto citado, sobre a infância de Cecília, não é de Giroflê, giroflá, mas sim da entrevista da Poetisa a Fagundes de Menezes (Manchete nº 76, de 03 de outubro de 1952, às páginas 48-49).

FROTA, Lélia Coelho (Lélia Gontijo Soares). Este livro (...). Em: MEIRELES, Cecília. Batuque, samba e macumba. Rio de Janeiro, Funarte/Crefisul, 1983, p. 8-17.

(C) Texto introdutório ao volume, que traça uma cronologia das atividades de Cecília Meireles nas áreas de educação, folclore e artes plásticas. Trata-se de um texto fundamental para uma visão das múltiplas atividades da Autora, fora da literatura.

FROTA, Lélia Coelho. Sala Cecília Meireles. Comentário, Rio de Janeiro (31), 3º trim. 1967.

(A) Poema dedicado a Cecília Meireles, escrito por ocasião da inauguração da sala de concertos que leva o seu nome. O texto integra o livro Um cordeiro, uma pomba, uma fonte (inédito, na ocasião desta publicação do poema). Lélia Coelho Frota descreve o prédio da sala, com imagens poéticas retiradas dos textos de Cecília, comparando-o a um navio que singrasse a Lapa, tendo a Poetisa como figura de proa.

GANDRA, José Ruy. "Nós, poetas, não morremos...". Folha de São Paulo, São Paulo, 22 maio 1983. Mulher (59): 12.

(B) Trata-se de um artigo de caráter biográfico, escrito numa linguagem simples e agradável. Contém três imprecisões: o livro Metal rosicler é citado como Natal rosicler, e tem sua data de publicação trocada (a correta é 1960, e não 1947); a data em que o Romanceiro da Inconfidência foi publicado é 1953, e não 1952. A foto que ilustra o texto foi colorida a posteriori, pois sua versão original é em preto e branco.

GARBUGLIO, José C. Cecília Meireles: o transitório e o eterno. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 1.

(E) Artigo escrito a propósito do livro Canções (1956), de Cecília Meireles. Nele, Garbuglio vê a luta do poeta com o Tempo, que passa implacavelmente. Assim, relaciona a Poetisa à estética barroca. Trata-se de um texto muito consistente, indispensável à compreensão dessa obra.

GARCIA, Calixto. Cecília Meireles: dados biográficos. Sem referência à fonte.

LEITE, Ascendino. Cecília e a poesia. A Manhã, Rio de Janeiro, 04 maio 1948. Letras e Artes.

- (D) Reproduzido no Suplemento Literário da Folha do Norte de 10 de abril de 1949, à página 2. Trata-se de uma resenha de Mar absoluto (1945), em que o autor elogia a poética ceciliana no que ela tem de musical.

LEMOS, Tite de. Bom, bonito e barato. Todos os livros deviam ser assim. O Globo, Rio de Janeiro, 24 jul. 1977.

- (D) Trata-se de uma resenha de Ou isto ou aquilo & inéditos, em sua edição pela Civilização Brasileira e INL (1977). O autor discute a existência de uma literatura específica para crianças, e considera esse livro como uma obra que agrada tanto ao público infantil quanto ao adulto. A linguagem de Tite de Lemos chega a ser poética, tornando muito agradável a leitura da resenha.

LEMOS, Tite de. Cecília Meireles: solidão e silêncio, área mágica da poesia. O Globo, Rio de Janeiro, 07 nov. 1974, p. 27.

- (E) O texto, publicado por ocasião dos 10 anos da morte da Poetisa, subdivide-se em dois. No primeiro, as três filhas de Cecília Meireles prestam depoimentos acerca de sua mãe, sobre sua poesia, seu trabalho, sua vida no lar. No segundo, sub-intitulado "Ausente presença", o autor procura rastrear os traços metafísicos e esotéricos da poética ceciliana, num texto original e indispensável para o estudo da obra de Cecília Meireles.

LEONARDOS, Stella. Tarde na chuva. Em seu: Amanhecência. Rio de Janeiro, Aguilar; Brasília, INL, 1974, p. 164.

- (A) Poema escrito a partir da última estrofe da "Cantiguinha" de Cecília Meireles (de Vaga música, 1942), que lhe serve de epígrafe.

- (B) Texto acerca de Cecília Meireles, de caráter biográfico, provavelmente inédito, encontrando nos arquivos do Banco de Dados do jornal Folha de São Paulo.

GÓES, Fernando. Cecília Meireles. Em seu: Panorama da poesia brasileira: O pré-modernismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1960, v. 5, p. 126-131.

- (C) Texto que contém alguns dados biográficos e impressões críticas acerca de Cecília Meireles, acompanhado de uma bibliografia e uma pequena antologia. O autor, nas impressões críticas, transcreve impressões de Amadeu Amaral, Cassiano Ricardo e João Ribeiro, todas muito elogiosas. A maior curiosidade do texto é situar a Poetisa ente os pré-modernistas, o que testemunha a posição peculiar da Autora frente às escolas literárias, fato que sempre incomodou a crítica.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo, Pioneira, 1984 (Manuais de estudo).

- (C) A autora cita Cecília Meireles diversas vezes, tanto a propósito do livro Problemas da literatura infantil (1951) quanto para recomendar os poemas infantis de Ou isto ou aquilo (1964).

GÓES, Marta. Um sarau à luz de Cecília. Isto é, São Paulo (326) : 7, 23 mar. 1983.

- (B) Crítica da montagem teatral do Romanceiro da Inconfidência, feita por Maria Fernanda e Luiz Fernando (filha e neto da Cecília Meireles). Este último é violonista, e não violinista, como afirma o texto.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer & BARBOSA, Rita de Cássia. Cecília Meireles. São Paulo, Abril Educação, 1982 (Literatura comentada, 3, 3 s.)

- (C) Volume integrante de uma coleção com intenções declaradamente didáticas, contém, além de antologia de textos de Cecília Meireles (precedidos de breves comentários), iconografia, cronologia biobibliográfica, panorama de época, cronologia histórico-cultural, análise das características da Autora, exercícios de fixação e criação e fontes para consulta. Destinado sobretudo a estudantes secundários, o livro cumpre sua função: não há incorreções nos dados biobibliográficos fornecidos, o panorama de época é exato, a análise da obra está asentada em bibliografia de autores conceituados. A antologia, no entanto, é calcada na Seleção em prosa e verso (organizada por Darcy Damasceno para José Olympio), por exigências ligadas a questões de direito autoral, segundo depoimento dos coordenadores da coleção. A seleção dos textos daquela obra apresenta a vantagem de não se prender aos poemas considerados "antológicos" de Cecília, mas, por esta mesma razão, não inclui a produção mais conhecida da Autora, como os poemas "Retrato" e "Motivo" (de Viagem), para citar apenas dois exemplos. Por consequência, no que diz respeito ao presente volume, levando em conta sua finalidade didática e sua penetração junto a um público mais amplo, este fator pode frustrar o leitor menos avisado, que, provavelmente, irá procurar ali seus poemas preferidos e não os encontrará.

GOMES, Agostinho. Nótula à margem da obra de Cecília Meireles. Brasília, Coimbra, (3): 534-536, 1946.

- (E) Artigo acerca de Criança meu amor (1924) e Viagem (1939), que relaciona Cecília Meireles a Oscar Wilde e a Florbela Espanca, pelo tom desiludido de alguns poemas. Reprova suavemente o fato de Cecília ter tocado muito de leve a "tecla social", mas conclui que talvez tenha sido preferível assim, para não se tornar panfletária.

GONÇALVES Filho, Antonio. A permanência de Cecília Meireles, vinte anos depois. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 nov. 1984, p.39.

- (B) Artigo de caráter laudatório e biográfico, publicado por ocasião dos vinte anos da morte de Cecília Meireles. Há pequenas imprecisões: Correia Dias (primeiro marido da Poetisa) suicidou-se em 1935, e não em 1940; o pai da Autora faleceu três meses antes do nascimento de Cecília, e não depois; a publicação do Romanceiro da Inconfidência aconteceu em 1953, e não em 1952.

Quanto ao relançamento da tradução de As mil e uma noites, feita por Cecília, por um atraso da editora isto não ocorreu. Feitas estas ressalvas, há que se destacar a originalidade e o tom poético do texto, que tornam a leitura bastante agradável.

GRAFOLOGIA. Folha de São Paulo, 10 jul. 1977.

- (B) Pequeno texto, muito curioso, que analisa a letra de Cecília Meireles, utilizando um autógrafo do poema "Espelho cego"(sic). O autor anônimo aponta semelhanças com a grafia de Goethe, em letras que evidenciam "uma vida interior muito desenvolvida - manifestação de libido através da fantasia criadora".

GRIECO, Agrippino. Quatro poetisas. Em seu: Evolução da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Ariel, 1932, p. 201-204.

- (D) Artigo acerca de Angelina Macedo, Auta de Souza, Lia Corrêa Dutra e Cecília Meireles. A esta última (e só ela), Agrippino Grieco não poupa críticas severas: chama seus versos de cópia, acusando-a de vacilar entre o Parnasianismo e o Simbolismo e de fingir emoções poéticas. De Nunca mais... e Poema dos poemas (1923), o livro em questão, exclui cinco ou seis poemas, que considera bons, e afirma que a parte final da obra é prosa que pretende ser poesia. É implacável com a autora que, ironicamente, passados cinquenta anos, foi a única das "quatro poetisas" que alcançou reconhecimento nacional e internacional.

GROSSMANN, Judith. Painel de Cecília Meireles. Cadernos Brasileiros, Rio de Janeiro (37): 7-20, set./out. 1966.

- (E) Como o título declara, o texto é um painel de toda a obra de Cecília Meireles. A autora constata a existência de dois eixos temáticos no universo poético ceciliano, em torno dos quais todos os seus poemas giram: poemas da sombra e poemas do sol, eixos que se opõem e se completam, contrabalançando o positivo e o negativo. Os poemas da sombra subdividem-se em cinco grupos temáticos, e os do sol, em quatorze. O texto ganha certa monotonia a partir do momento em que a autora procura exemplificar cada grupo temático, mas não deixa de ser uma leitura indispensável, apenas dificultada pela pouca acessibilidade do artigo. A cópia utilizada neste trabalho foi localizada na Oficina Literária "Afrânio Coutinho", no Rio de Janeiro.

GUCA. Ouvi dizer que. Folha de São Paulo, 31 ago. 1980. Folhinha.

- (D) Trata-se de um breve texto que recomenda a leitura de Para gostar de ler: poesias (v. 6, Ática, 1980), que traz poemas de Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Mário Quintana e Vinicius de Moraes. O poema "A bailarina" (de Ou isto ou aquilo, 1964), que integra o volume, aparece transcrito no artigo.

GUIMARAENS Filho, Alphonsus de. Cecília Meireles, a pastora de nuvens. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 nov. 1971.

- (C) Texto publicado por ocasião do 70º aniversário de nascimento de Cecília Meireles. O autor comenta poemas da Poetisa, detendo-se mais demoradamente na "Elegia" (que possui oito, e não sete poemas, como afirma o artigo), de Mar absoluto (1945), e no Romanceiro da Inconfidência (1953), nos quais verifica como Cecília foi realmente uma "pastora de nuvens" (expressão retirada do poema "Destino", de Viagem), pelo que há de etéreo em sua poesia.

GUIMARAENS Filho, Alphonsus de. Excursão pela poesia. O Diário, Belo Horizonte, 12 jan. 1946, p. 4. 6.

- (C) Artigo que discorre acerca de diversos livros e autores. De Cecília Meireles é tomado Mar absoluto (1945), de que o autor afirma: "o livro em que (Cecília) melhor conseguiu exprimir as vibrações de sua sensibilidade". Elogia seu domínio do verso e da expressão, citando pequenos trechos de seus poemas.

GUIMARAENS Filho, Alphonsus de. Pastora entre nuvens. Correio da manhã, Rio de Janeiro, s.d.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, publicado provavelmente em fins de 1964, por ocasião da morte da Poetisa. O autor escreve seu texto em forma de diálogo com o poema "Destino" (de Viagem), de Cecília, de onde foi retirada a expressão "pastora de nuvens".

GUIMARAENS Filho, Alphonsus de. Um inédito de Cecília Meireles.
Correio Braziliense, Brasília, 11 maio 1968.

- (B) Texto acerca do poema "Improviso", de Cecília Meireles, que não integra a edição dos poemas inéditos da Autora, organizada por Darcy Damasceno: trata-se, provavelmente, de um texto de que a família da Poetisa não dispõe. Alphonsus de Guimaraens Filho relata as circunstâncias em que o poema foi escrito, discute acerca de sua amizade com Cecília e tece considerações sobre sua poesia e sua pessoa.

GUIMARÃES, Ruth. Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 nov. 1964.

- (B) Texto publicado poucos dias após a morte de Cecília Meireles. A autora comenta momentos da vida da Poetisa, lamenta sua morte e transcreve trechos de alguns de seus poemas.

GUINSBURG, J. Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemente literário, 9 (418):1.

- (B) Artigo que refaz o percurso de Cecília Meireles como Poetisa e tradutora, destacando seus momentos mais brilhantes em cada um desses setores. Trata-se de um texto mais de informação do que de estudo. Ilustram o artigo três desenhos do rosto da Autora: um de Aldemir Martins e dois de Arpad Szenes.

HELENA, Luiza. Cecília Meireles, uma elegia dez anos depois. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 10 set. 1974.

- (D) Notícia acerca da publicação de Elegias (1974), em que Leonel Kaz e Salvador Monteiro relatam como foi feita esta edição praticamente artesanal, com poemas de Cecília Meireles e desenhos de Aldemir Martins. Segue-se a esse um outro texto, acerca da introdução de Waldir Ayala à Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam (1965), relatando as atividades de Cecília Meireles.

HOLANDA, Gastão de. Cecília Meireles em prosa, com magia. O Globo, Rio de Janeiro, 05 jul. 1981, p. 5.

- (D) Resenha de Janela mágica (1981) que mais elogia o Romanceiro da Inconfidência (1953) do que esse livro de crônicas. A propósito da "moral da história" que, segundo o autor, fecha cada crônica, diz: "creio que isso seria inevitável (...), principalmente depois de ter criado, em nossa literatura, obras - primas universais como o Romanceiro da Inconfidência".

UMA HOMENAGEM artesanal a Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 out. 1974, p. 34.

- (D) Notícia acerca do lançamento de Elegias (Alumbramento, 1974), narrando todo o processo artesanal da composição desse volume, que traz poemas de Cecília Meireles e desenhos de Aldemir Martins.

HOMENAGEM. Notícias da Índia, Rio de Janeiro (253):3, 01 nov.1965.

- (B) Texto acerca das relações de Cecília Meireles com a Índia: sua participação em congressos sobre Gandhi, seus Poemas escritos na Índia (1961) e, ao final, a transcrição do "Cântico à Índia pacífica", datado de janeiro de 1956.

HOPPE, Else (org.). El hombre en la literatura de la mujer. Madrid, Gredos, 1964, p. 23-26, 393-417.

- (C) Livro acerca da presença do homem em obras escritas por mulheres. Traz ensaios de mulheres de vários países. entre as quais Cecília Meireles, representante do Brasil, num ensaio em que a Poetisa discorre acerca do mesmo assunto, na literatura brasileira. Na introdução de Else Hoppe, Cecília é definida como uma poetisa épico-lírica. Publicado inicialmente na Alemanha (M. S. Verlag, 1960).

HORTA, Elizabeth Vorcaro. A poesia de Cecília Meireles. Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 abr. 1966, p. 3, c. 3.

- (C) Artigo acerca de Cecília Meireles que, tendo como tema a solidão da Poetisa, cita e comenta alguns de seus poemas mais conhecidos. Há uma imprecisão na divisão estrófica de "Retrato": o texto tem, na verdade, três quartetos.

ICIB lança hoje Poemas italianos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 mar. 1969, p. 13.

- (D) Artigo a propósito do lançamento de Poemas italianos (1968), que comenta a tradução feita pelo professor Edoardo Bizzarri e traça uma breve biografia de Cecília Meireles, que contém apenas uma incorreção: a Poetisa casou-se pela primeira vez aos 21 anos, e não aos 20. ICIB é a sigla do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, responsável pela edição.

IGEL, Regina. Despedida à vida e acercamento à morte. Minas Gerais, Belo Horizonte, 28 jun. 1975. Suplemento literário, 10 (458) : 6-7.

- (E) Estudo de Doze noturnos da Holanda (1952) e Solombra (1963), que aponta como, nessas duas obras, a temática dos poemas despede-se da vida e aproxima-se da morte.

ÍNDIA: roteiro poético com Camões e Cecília. O Globo, Rio de Janeiro, 23 set. 1968, p. 9.

- (B) Pequeno texto, acerca da presença da Índia no Brasil (publicado por ocasião da visita de Indira Gandhi a este país) que transcreve trechos de Os Lusíadas e de Poemas escritos na Índia (1961), acompanhados de um desenho do busto de Camões e de uma foto pouco conhecida de Cecília Meireles.

INSPIRAÇÃO de Cecília, a lembrança dos pracinhas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 12 mar. 1969.

- (D) Notícia acerca do lançamento de Poemas italianos (1968), ocasião em que Maria Fernanda e Olga Navarro declamaram alguns poemas do livro. O texto traz também depoimentos de Heitor Grillo (segundo marido de Cecília Meireles) sobre as circunstâncias em que os poemas foram escritos. Há, ainda, impressões de Edoardo Bizzarri (o tradutor desta edição bilíngüe) sobre a obra.

INSTALA-SE amanhã o I Congresso de Folclore. A Noite, Rio de Janeiro, 21 ago. 1951.

- (B) Texto reproduzido no livro Batuque, samba e macumba (1983), de Cecília Meireles, à página 96. São depoimentos da Poetisa acerca da realização do I Congresso Nacional de Folclore, de que a Autora foi secretária. No artigo, Cecília enfatiza a necessidade de estudos mais sérios sobre o folclore brasileiro.

INTELECTUAIS lamentam a morte da autora de uma poesia universal. O Globo, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964, p. 20.

- (B) Depoimentos de amigos de Cecília Meireles a respeito de sua morte. Estão presentes Augusto Frederico Schmidt, Rubem Braga, Vicente Coelho (embaixador da Índia no Brasil), Walmir Ayala, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida, Austregésilo de Athayde e outros.

A INVEJA carinhosa de Drummond pelo poema que ele não fez. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 abr. 1981.

- (C) Reunião de depoimentos de Carlos Drummond de Andrade, Maria Fernanda, Antônio Carlos Villaça e da própria Cecília Meireles, acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953). Maria Fernanda (filha da Poetisa) revela um fato só mencionado nesse texto: o livro foi escrito a partir de uma sugestão do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek (em 1945).

JACQUES, Paulo César. Para Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 13 nov. 1964.

- (A) Poema escrito por um garoto de quinze anos, aluno do Liceu Franco-Brasileiro, acerca da morte de Cecília Meireles. O então diretor do Liceu, Renato Almeida, fez chegar o texto às mãos de Antônio Olinto, que o publicou em sua "Porta de livraria".

JARDIM, Paulo de Tarso. Ou isto ou aquilo, nem isto nem aquilo, isto e aquilo. Boletim do Departamento de Teoria Literária. Campinas (2): 24-35, mar. 1983.

- (E) Leitura do poema "Motivo" (de Viagem). A partir da estrutura métrica, passando pela análise sintática e morfológica, Paulo Jardim aponta como, nascendo de estruturas rígidas, surge a Poesia.

JARDIM, Rubens. É Cecília Meireles, agora em italiano. Diário popular, São Paulo, 09 mar. 1969.

- (D) Notícia sobre o lançamento do livro Poemas italianos (1968). O texto contém uma pequena biobibliografia da Poetisa, informações sobre o evento preparado para a ocasião, depoimentos de críticos e poetas acerca de Cecília Meireles e a transcrição de um dos poemas do livro ("Prenúncio de Pompéia").

JOFRÉ BARROSO, Haydée M. A literatura brasileira na Argentina. O Estado de São Paulo, São Paulo, 05 jul. 1981. Cultura, 2 (56) : 14-15.

- (B) Texto acerca da difusão da literatura brasileira na Argentina, que inclui Cecília Meireles entre os autores brasileiros editados naquele país.

JOFRÉ BARROSO, Haydée M. Esquema histórico de la literatura brasileña. Buenos Aires, Nova, 1959, p. 151-152.

- (C) Texto informativo acerca de Cecília Meireles, que situa a Poetisa em relação às tendências literárias de sua época e menciona os temas mais recorrentes em sua poesia.

JONES, Theomar. Cecília não passou, ficou. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964.

- (B) Impressões acerca da morte de Cecília Meireles, entremeadas de trechos de seus poemas. Ao final, uma biografia longa e exata da Poetisa.

JUSTIÇA condena duas gravadoras. O Estado de São Paulo, São Paulo, 09 set. 1981.

- (B) Notícia a respeito da condenação das gravadoras Philips e CBS, envolvidas no processo movido pelas herdeiras da Autora contra o compositor Raimundo Fagner, pela utilização de trechos de poemas de Cecília Meireles em suas canções. O texto parece ter sido glosado da reportagem "Fagner tem que indenizar filhas de Cecília Meireles", publicada no jornal O Globo de 05 de maio de 1981 (confira a referência correspondente).

KAPLAN, Sheila. O entusiasmo dos admiradores assusta e encanta Mário Quintana. O Globo, Rio de Janeiro, 04 maio 1984, p. 30.

- (B) Reportagem acerca da tarde de autógrafos de Mário Quintana, na Biblioteca Nacional. Em seus depoimentos, o Poeta cita Cecília Meireles como o único "poeta puro" que conheceu.

KEITH, Henry Hunt & SAYERS, Raymond S. A poesia de Cecília Meireles. Em: MEIRELES, Cecília. Poems in translation. Trad. Henry Keith e Raymond Sayers. Washington D.C., Brazilian-American Cultural Institute, 1977, p. IX-XXVII.

(C) Trata-se de um estudo introdutório a esta edição bilíngüe dos melhores poemas de Cecília Meireles, que abrange, de forma panorâmica, a poética da Autora. Os autores situam-na no contexto literário de sua época: as mulheres escritoras, a Semana de Arte Moderna, a corrente espiritualista e o neo-simbolismo. Definem sua busca de solidão e sua abstração como um misticismo diferenciado de outros autores. Citam Mário de Andrade como um dos raros críticos a notar essa característica, e lamentam o fato de ele não ter vivido o suficiente para conhecer Solombra (1963), que é segundo Keith e Sayers, o exemplo mais acabado da "poesia pura" de Cecília Meireles. Apenas o Romanceiro da Inconfidência (1953), pelo seu caráter narrativo, se destacaria do restante da obra cecilianiana. Ao final, há explicações dos autores sobre as dificuldades encontradas na tradução dos poemas e uma breve biografia da Poetisa. A lamentar, somente o fato de que o acesso ao volume é difícil: foi publicado nos Estados Unidos, em edição fora do comércio. Seria enriquecedor para a crítica de Cecília Meireles uma republicação do texto no Brasil, pelo fato de este ser, talvez, o estudo que melhor abrange, de modo panorâmico, a poética da Autora.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Retrato natural da Poetisa. Em seu: História e solidão. São Paulo, Melhoramentos, 1952, p. 42-49.

(E) Ensaio acerca de Retrato natural (1949), no qual Carlos Burlamaqui Kopke nota a presença constante da palavra 'rosto' e suas variações (face, espelho, retrato), que revelam a solidão do poeta, voltado para si mesmo. Ao final, relaciona este livro aos três anteriores (Viagem, Vaga música e Mar absoluto), verificando os caminhos da obra cecilianiana.

LACERDA, Carlos. Cecília Meireles. Manchete, Rio de Janeiro, s.d., p. 96-97.

(B) Artigo publicado após a morte de Cecília Meireles, acerca da convivência de Lacerda e Cecília, no Diário de notícias, no início dos anos 30. Apesar de ser um texto relevante, no que diz respeito à biografia da Poetisa, seu conteúdo é contraditório: o autor oscila sempre entre a ternura e o ressentimento em relação à Autora.

LAJOLO, Marisa. Em teorias, uma Cecília Meireles menor. Jornal da tarde, São Paulo, 23 jun. 1984, p. 10, c. 2.

- (D) Resenha da reedição, pela Nova Fronteira, de Problemas da literatura infantil (1951). Marisa Lajolo, apesar de apontar o anacronismo do livro em 1984, ressalta o seu valor documental, pois a obra é pioneira na área dos estudos de literatura infantil. O texto informa ainda acerca de um inquérito sobre as leituras das crianças, feito por Cecília Meireles, em 1931, e publicado em 1934 pelo Departamento de Educação do então Distrito Federal. Este trabalho não é mencionado nas bibliografias da Autora, o que se confere à própria resenha um valor documental.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo, Ática, 1984.

- (C) Panorama histórico da literatura infantil brasileira, em que Cecília Meireles é citada com frequência, a propósito de seus livros infantis. Na seção acerca da poesia moderna para crianças, há três poemas de Ou isto ou aquilo (1964) transcritos e comentados: "Colar de Carolina", "A Lua é do Raul" e "Sonhos da menina".

LAURITO, Ilka Brunhilde. Cecília Meireles: no 20º aniversário da morte. Colóquio/Letras, Lisboa (79): 65-66, maio 1984.

- (A) Texto publicado a propósito dos 20 anos da morte de Cecília Meireles. Ilka Laurito comenta alguns poemas, traça uma pequena biobibliografia da Poetisa e tece considerações acerca de seus principais motivos poéticos.

LAURITO, Ilka Brunhilde. Tempos de Cecília. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1975 (dissertação de mestrado, policopiada).

- (E) Trata-se de um estudo acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953). A autora verifica como Cecília Meireles constrói uma teia de vozes épica, lírica e dramática, à medida em que se al-

ternam os romances, falas e cenários. Ilka examina também o desenho imagético do livro, composto de figuras como a roda, a teia (ou bordado), a estrela, o leque, o jogo de cartas, o vento, o fogo, a água e o cavalo, todas relacionadas de alguma forma à roda do destino, cuja figura abriga a dialética temporal que comparece em toda a obra cecilianiana: "se o que se passa na periferia é móvel ou efêmero, contingente e transitório, o centro é fixo, eterno, transcendente" (p. 155). Essa luta entre o Efêmero e o Eterno, entre os tempos e o Tempo, que é o grande motivo da poética de Cecília, é também analisada por Ilka de forma exemplar. É, sem dúvida, um dos mais sérios estudos sobre Cecília Meireles, indispensável para uma melhor compreensão do Romanceiro da Inconfidência, e é lamentável que ainda não tenha sido editado.

LA VALLE, Mercedes. A impregnação de Roma em Cecília Meireles. Minas Gerais, Belo Horizonte, 01 jan. 1977. Suplemento literário, p. 3.

(B) Texto que reproduz trechos de cartas de Cecília Meireles, que falam de Roma e de Minas Gerais. A julgar pelo artigo, Mercedes La Valle foi a cicerone da Poetisa em Roma: narra os passeios que fizeram juntas, pela cidade, por lugares que Cecília mais amava. Trata-se de um texto que mostra exemplarmente a paixão da Poetisa pela viagens, e sua sensibilidade para reconhecer, em tudo o que via, temas para seus futuros poemas.

LA VALLE, Mercedes. Lembrança de Cecília Meireles. Minas Gerais, Belo Horizonte, 15 (796), 02 jan. 1982.

(B) Artigo composto de lembranças da autora relacionada a Cecília Meireles. Mercedes La Valle relata trechos de conversas e de poemas, e descreve o amor da Poetisa por Ouro Preto.

LEÃO, Francisco Cunha. Um caso de poesia absoluta. Folha do Norte, Belém, 10 abr. 1949, p. 3, 7.

(E) Texto reproduzido parcialmente na "Fortuna crítica" constante da Obra poética (1958) de Cecília Meireles. O autor percorre os poemas de Mar absoluto (1945), anotando os temas abordados e comentando o modo pelo qual são desenvolvidos.

LIMA, Alencar Guimarães. Os semeadores da liberdade e as sentinelas. Correio Braziliense, Brasília, 29 jun. 1968.

- (E) Estudo acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953) que utiliza abordagens pouco estudadas no livro: a relação dos inconfidentes com a natureza e a de seus delatores com as sombras.

LIMA, Ebion. Cecília Meireles. Em seu: Lições de história da literatura brasileira. São Paulo, Salesiana, s.d., p. 473.

- (C) Pequeno texto informativo, de caráter biográfico, que introduz a transcrição do poema "Retrato", do livro Viagem (1939).

LIMA, Herman. As gaivotas, o mar... Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964, p. 5. Suplemento dominical.

- (A) Texto em prosa poética, publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles, em que Herman Lima discorre sobre a figura da Poetisa e sobre seus versos.

LIMA Júnior, Augusto. O Romanceiro da Inconfidência. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 fev. 1954, p. 5.

- (D) Resenha muito elogiosa do Romanceiro da Inconfidência (1953). O autor cita o "Cenário" primeiro do livro como a perfeita descrição de Ouro Preto. Augusto usa indiscriminadamente o título correto e outro, errado, Cancioneiro da Inconfidência, chegando mesmo a tecer considerações acerca da felicidade na escolha de um cancionero para falar de Minas Gerais.

LIMA, Rossini Tavares de. O folclore faz parte da cultura geral. A Gazeta, São Paulo, 01 dez. 1953.

- (B) Depoimentos de Cecília Meireles, em São Paulo, acerca do folclore na Índia, na Itália, na Holanda e em Portugal. No final, um apelo aos poetas brasileiros, para que se ocupem de nosso folclore.

LINHARES, Temístocles. Diálogos sobre a poesia brasileira. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1976, p. 200-201, 267-272.

- (D) A primeira parte do texto (p. 200-201) é uma resenha de Cecília Meireles: o mundo contemplado (1967), de Darcy Damasceno, e de Poesia e estilo de Cecília Meireles (1970), de Leodegário Amarante de Azevedo Filho. O autor valoriza o primeiro, em detrimento do segundo: a Leodegário diz faltar a "paixão" no que escreve, o que não falta em Darcy Damasceno. A segunda parte (p. 267-272) é a transcrição de um artigo publicado inicialmente no Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo, de 10 de fevereiro de 1974, à página 6, sob o título de "Posição de Cecília Meireles" (confira a referência correspondente).

LINHARES, Temístocles. Posição de Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 fev. 1974. Suplemento literário, p. 6.

- (E) O texto procura mostrar como Cecília Meireles não estava ligada nem ao Modernismo nem ao grupo espiritualista da revista Festa, ocupando uma posição única no quadro da literatura brasileira. Trata-se do problema da filiação estética da Autora, assunto acerca do qual vários críticos se manifestaram.

LINS, Álvaro. Consciência artística e beleza formal em Cecília Meireles. Em seu: Os mortos de sobrecasaca. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963, p. 55-57.

- (D) Transcrição do trecho referente a Cecília Meireles que integra o texto "Dois poetas e uma poetisa", do Jornal de crítica, 5ª série, às páginas 92-99 (confira a referência correspondente).

LINS, Álvaro. Dois poetas e uma poetisa. Em seu: Jornal de crítica, 5ª série. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947, p. 92-99.

- (D) Crítica aos livros Poesias, de Odorico Tavares, Cancioneiro, de Emílio Moura e Mar absoluto (1945), de Cecília Meireles. No que diz respeito a este último, Álvaro Lins afirma serem seus poemas mais uma demonstração da inegável habilidade verbal do poeta do que de uma temática que emocione o leitor, excetuando-se os poemas "Os mortos" e "Elegia".

LISBOA, Henriqueta. Cecília Meireles. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2 (50): 1, 12 ago. 1967.

- (E) Publicado anteriormente em Convívio poético (Belo Horizonte, Secretaria da Educação, 1960), da mesma autora, às páginas 177-180. Trata-se de um artigo acerca da poética de Cecília Meireles. Cita o "Epigrama nº 5" (de Viagem) como exemplar dentro de sua obra. Valoriza na Autora a facilidade de conseguir se original sem apelar para preciosismos.

LISBOA, Henriqueta. Galeria poética. Diário de Minas, Belo Horizonte, 02 out. 1949. Suplemento literário, p. 3-4.

- (E) Artigo que, no início, contém apenas informações bibliográficas acerca de Cecília Meireles, mas aos poucos transforma-se em análise de sua obra, observando os temas mais frequentes e as atitudes mais recorrente em sua poesia.

A LITERATURA, além do passatempo. Jornal da tarde, São Paulo, 28 mar. 1979.

- (D) Resenha de Problemas da literatura infantil (1951), em sua edição pela Summus (1979), que transcreve algumas idéias de Cecília Meireles acerca do tema, elogiando sua lucidez.

LITRENTO, Oliveiros. Cecília Meireles. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 06 dez. 1981, p. 4.

- (C) Texto de caráter informativo, acerca de Cecília Meireles. Na bibliografia inicial, há apenas um engano: Solombra é de 1963, e não de 1964. O restante do artigo ocupa-se em rastrear os temas mais frequentes em sua obra. Ao final, o autor faz algumas afirmações sem um alicerce teórico mais consistente, baseadas em inferências pessoais e, portanto, questionáveis.

O LIVRO do mês: Viagem, de Cecília Meireles (a sair). Ocidente, Lisboa, 6 (15): 327-331, jul. 1939.

- (B) Trata-se de uma transcrição do parecer do Cassiano Ricardo , relator de comissão julgadora que conferiu ao livro Viagem (1939) o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, em 1938 (quando a obra era ainda inédita). As discussões estão transcritas integralmente em A Academia e a poesia moderna, de Cassiano Ricardo (confira a referência correspondente).

LIVRO feito à mão lembra Cecília Meireles dez anos depois. O Globo, Rio de Janeiro, 03 set. 1974.

- (D) Resenha de Elegias (1974) que, como os demais textos acerca da obra, descreve com minúcias os cuidados gráficos do volume , sem fazer referências ao seu conteúdo. Trata-se de um livro que reúne poemas elegíacos de Cecília Meireles, ilustrados por Alde mir Martins, em edição artesanal da Alumbramento.

UM LIVRO suave e delicado de Cecília Meireles. Jornal da tarde , São Paulo, 24 set. 1980.

- (D) Resenha de Olhinhos de gato (1980) em que o autor cita os temas mais recorrentes na obra, recomendando-o aos desejosos de recordar sua própria infância.

LOUSADA, Wilson. Cecília Meireles. Em: MEIRELES, Cecília. Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam. Rio de Janeiro, José Olym - pio, 1965.

- (C) Nota em que Wilson Lousada lamenta a morte de Cecília Meireles, ocorrida antes que essa obra estivesse concluída. Não obstante, destaca a qualidade dos poemas que, apesar de provisórios, parecem definitivos.

LUCAS, Fábio & ÁVILA, Affonso (org.). Evolução da poesia no Bra - sil - XXII - Cecília Meireles. Diário de Minas, Belo Horizonte, 13 ago. 1953.

(C) Artigo da seção "Tribunal das letras" que reúne textos acerca de Cecília Meireles, da autoria de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Álvaro Lins e João Gaspar Simões, antecidos de uma apresentação que situa Viagem (1939), Retrato natural (1949) e Romanceiro da Inconfidência (1953) como grandes livros, ao passo que Doze noturnos da Holanda & O Aeronauta (1952) é considerado como uma obra fraca. Ainda na apresentação é apontada a influência que a literatura portuguesa exerceu sobre a Poetisa.

LÚCIO, Sônia. Instantes de um poema de Cecília Meireles. Boletim do Departamento de Teoria Literária, Campinas (2): 36-39, mar. 1983.

(E) Trata-se de uma análise do poemas "As palavras estão com seus pulsos imóveis...", de Solombra (1963), baseada mais na experiência pessoal do leitor com o texto do que em pressupostos teóricos, como se o estudo dialogasse com o poema.

LUFT, Lya. Um poema: aproximação. Folha da tarde, Porto Alegre, 11 mar. 1978. Mulher.

(E) Análise do "Epigrama 12", de Viagem (1939), em que a autora constata as oposições nele existentes e reflete acerca da Poesia.

MACHADO Filho, Aires da Mata. História e poesia. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 ago. 1967. Suplemento literário, 2 (50): 8.

(D) Artigo publicado inicialmente em O Diário (Belo Horizonte, 11 de outubro de 1953). O autor constata como, através da poesia, Cecília Meireles tornou presente um fato histórico passado há tantos anos. Ao final, declara que o "Romance XXII ou das Idéias" sintetiza o que foi Minas Gerais no século XVIII.

MACHADO, Ruy Affonso. Cecília Meireles, amiga. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418) : 2.

- (B) Trata-se da versão reduzida de um artigo maior, ainda inédito, que relata episódios da amizade entre Cecília Meireles e Ruy Affonso, iniciada em agosto de 1942, por ocasião da viagem da Poetisa a São Paulo, quando convidada por alunos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (entre os quais estava Ruy Affonso), e que só terminou com a morte da Autora. São transcritos trechos da correspondência que mantiveram desde então e que, juntamente com a narração de fatos relacionados à amizade de ambos, compõem um quadro muito útil para o enriquecimento da biografia de Cecília.

MACHADO, Ruy Affonso. Elegia excessiva. Em seu: Rumo enxuto. São Paulo, Martins, 1951, p. 81

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, em que o poeta se converte num caminhante sem rumo certo para seguir, por considerar precárias todas as direções. As imagens, no mais das vezes, remetem a poemas de Cecília, como na estrofe: "Em todas as várzeas/passam imensos bois de silêncio."

MACHMAN, Flora. Cecília, carioca de pura linhagem. O Jornal, Rio de Janeiro, 19 ago. 1965.

- (B) Texto de caráter essencialmente biográfico, de muita exatidão e bastante completo. A autora relata pequenos fatos que, em geral, as biografias não mencionam e, em outros momentos, comenta episódios já conhecidos, mas dá-lhes nova significação. A única omissão é a morte de Cecília Meireles, que nem sequer é citada.

MACHMAN, Flora. Cecília Meireles: "Na poesia encontro a paz interior". Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 02 set. 1962.

- (B) Entrevista muito curiosa, em que Cecília fala de assuntos muito variados, desde seus poetas preferidos até tortas de maçã. Um trecho desse artigo foi reproduzido em outro, da mesma autora, intitulado "'Meu corpo não veste: sou alma' - Cecília", publicado no Jornal do Commercio de 15 de novembro de 1964, à página 1, 3º caderno (confira a referência correspondente).

MACHMAN, Flora. "Meu corpo não viste: sou alma" - Cecília. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964, p. 1, c. 3.

- (B) Artigo publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles, em que Flora Machman comenta poemas e relata passagens interessantes de seu convívio com a Poetisa. Ao final, transcreve um pequeno texto que Cecília escreveu, a seu pedido, para o "House Organ" da Editora Delta, em 1967. Parte deste artigo foi transcrito da entrevista "Cecília Meireles: 'Na poesia encontro a paz interior'", publicada no Jornal do Comercio de 02 de setembro de 1962 (confira a referência correspondente).

MACHMAN, Flora. Ouvindo Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 04 jan. 1964.

- (B) Depoimentos colhidos no hospital em que Cecília Meireles estava internada, em São Paulo, em dezembro de 1963. A Poetisa fala sobre Deus, sobre o ato de escrever e sobre seus planos para quando sair do hospital. Trata-se de um texto útil para que se tenha uma idéia do volume de obras de Cecília ainda inéditas.

MADE in Brazil?!. Veja, São Paulo (314): 95-96, 11 set. 1974.

- (B) Artigo acerca das conferências que o professor paulistano José Neistein, diretor do Brazilian-American Cultural Institute, em Washington, fez nos Estados Unidos. Neistein relata que determinadas regiões daquele país apreciam a poesia de Cecília Meireles, enquanto outras preferem a de outros autores brasileiros. O texto também noticia a publicação de uma antologia, da qual participa Cecília, preparada pelo professor Manoel Cardozo, com a colaboração de José Neistein.

MAGALDI, Sábado. Um belo oratório, para platéias especiais. Jornal da tarde, São Paulo, 18 mar. 1983, p. 14.

- (B) Crítica bastante elogiosa à montagem do Romanceiro da Inconfidência, em forma de oratório, feita por Maria Fernanda (filha da Poetisa) e por seu filho, Luiz Fernando, com músicas do maestro Edino Krieger.

MAGALHÃES, Adelino. Cecília Meirelles. Manuscrito datado de nov. 1964.

- (E) Texto manuscrito, encontrado no arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa. O autor compara Cecília Meireles a Gilka Machado, e conclui: enquanto a primeira é espiritual, a última é sensual. No final, comenta alguns poemas de Cecília e lamenta sua morte.

MAIA, João. Cecília Meireles. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa, Verbo, 1977, v. 13, p. 218-219.

- (C) Texto informativo, de caráter biobibliográfico, acerca de Cecília Meireles. O autor afirma que seu lirismo não tem rival no modernismo brasileiro e que a Poetisa é "das mais altas vozes da poesia portuguesa e universal".

MAR ABSOLUTO e Retrato natural. Em: MEIRELES, Cecília. Mar absoluto. Retrato natural. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.

- (C) Texto introdutório à reedição desses dois livros de Cecília Meireles que situa a Poetisa como simbolista, possuindo, além disto, liberdade rítmico-formal.

MARANHÃO, Haroldo. Cecília Meireles fala à Folha do Norte. Folha do Norte, Belém, 10 abr. 1949. Suplemento literário, p. 1.

- (B) Entrevista em que Cecília Meireles fala de sua poesia, da literatura em geral (e da brasileira, especialmente) e das correntes existencialistas que começavam a ganhar força, depois da Segunda Grande Guerra. Ilustra o texto uma bela foto, feita durante a entrevista. Trechos desse artigo foram reproduzidos no final da "Notícia biográfica" que integra a Obra poética de Cecília Meireles (1958).

MARCON, Itálico. Poemas italianos de Cecília Meirelles. Correio do povo, Porto Alegre, 11 jul. 1970. Caderno de sábado, p. 3.

- (D) Resenha de Poemas italianos (1968) que elogia ininterruptamente a tradução e o tradutor (traz, inclusive, uma biobibliografia de Edoardo Bizzarri) e quase não toca no nome de Cecília Meireles.

MARINHEIRO, Elizabeth. Elizabeth Marinheiro apresenta os corais falados Cecília Meireles e Manuel Bandeira: Nordeste 68, poesia e povo. Campina Grande, 1968.

- (B) Programa da apresentação dos corais falados Cecília Meireles e Manuel Bandeira na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro.

MARISE, Leila. Cecília entre nós. A Nação, São Paulo, 10 nov.1963, p. 3.

- (B) Artigo escrito por ocasião de uma das internações de Cecília Meireles no Hospital do Câncer, em São Paulo, exatamente um ano antes de sua morte. Leila Marise (pseudônimo de Maria Serafina Vilela de Andrade) disserta apaixonadamente acerca da vida e da obra da Poetisa, detendo-se de forma especial no Romanceiro da Inconfidência (1953) e citando críticas de João Gaspar Simões e Nuno Sampaio. No final, menciona dois trabalhos de Cecília, em fase de execução, naquele momento: Cancioneiro do Rio (que talvez seja a Crônica trovada da cidade de São Sebastião, obra incompleta, publicada postumamente em 1965) e o Romanceiro dos Annes (provavelmente acerca de seus antepassados açorianos, baseado nos estudos genealógicos feitos pela Autora), do qual não se tem notícia ainda hoje. Trata-se como se vê, de um texto bastante útil, especialmente no que diz respeito à bibliografia da Poetisa.

MARISE, Leila. Comunicabilidade de Cecília Meireles. Diário do povo, Campinas, 22 set. 1968. Suplemento dominical (6).

- (B) Leila Marise (pseudônimo de Maria Serafina Vilela de Andrade) comenta alguns livros de Cecília Meireles, especialmente Viagem (1939) e o Romanceiro da Inconfidência (1953) e cita algumas publicações e traduções de seus poemas (no Chile, na França e na Itália, entre outros países) e homenagens póstumas feitas à Poetisa.

MARQUES, Maria Helena Duarte. A obra de Cecília Meireles e o projeto modernista. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, 66 (1) : 53-56, jan/fev. 1972.

(E) Ensaio a propósito da não adesão de Cecília Meireles ao projeto modernista. A autora vê nesse fato uma prova do fechamento da proposta modernista, e não uma falha da Poetisa: Cecília, segundo Maria Helena, iria adiante do movimento, que não consegue ser amplo o suficiente para abarcá-la.

MARQUES, Maria Helena Duarte. As associações lexicais no poema "Sugestão", de Cecília Meireles. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, 64 (7): 35-41, set. 1970.

(E) Análise do poema "Sugestão" (de Mar absoluto) à luz da semântica estrutural.

MARQUES, Oswaldino. Ensaaios escolhidos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

(E) Livro em que Oswaldino Marques utiliza com frequência versos de Cecília Meireles para exemplificar procedimentos da poesia moderna.

MARQUES, Oswaldino. Fenomenologia da obra literária - III. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 set. 1969. Suplemento literário (642): 3.

(D) Crítica de Oswaldino Marques ao livro Fenomenologia da obra literária, de Maria Luiza Ramos (confira a referência correspondente). Neste artigo, o autor rebate as observações de Maria Luiza acerca de poemas de Cecília Meireles.

MARTINS, Justino. Conversa com o leitor. Manchete, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964.

- (B) Nota acerca do falecimento de Cecília Meireles que reproduz a primeira estrofe de "Motivo" (de Viagem), ilustrada por uma foto da Poetisa na escadaria do jardim de sua casa, no Cosme Velho, no Rio de Janeiro.

MARTINS, Luís. Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 mar. 1969.

- (D) Resenha de Poemas italianos (1968) que pouco se ocupa da obra, comentando somente as lembranças do autor (que se assina L.M.) acerca da Poetisa.

MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira (1933-1960). São Paulo, Cultrix, 1977-78, v. 7, p. 97, 133, 134, 198, 211, 228, 281, 337, 400, 413, 428.

- (C) Breves menções ao nome de Cecília Meireles, situando sua obra no contexto cultural deste século. A informação mais importante é a de uma tradução, feita por Cecília, de Os mitos hitleristas, de François Perroux (São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1937), que não consta da bibliografia da Autora, presente na edição Aguilar de sua Obra poética.

MARTINS, Wilson. A literatura brasileira: O modernismo (1916-1945). 4. ed. São Paulo, Cultrix, 1973, p. 107.

- (C) Breve menção ao nome de Cecília Meireles. O autor afirma que Cecília ultrapassa os limites do grupo espiritualista da revista Festa, "pois é poetisa que sempre viveu à margem das escolas literárias". Ao final, Wilson Martins declara que, à época de Festa, Cecília já havia publicado alguns de seus livros mais importantes: trata-se, certamente, de um equívoco, já que Viagem foi lançado em 1939, quando a revista já não mais existia. E, como se sabe, Cecília considerava esse livro o marco inicial de sua carreira literária.

MARTINS, Wilson. Poetas fronteiriços. O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1971. Suplemento literário, 15 (726): 4.

- (D) Resenha de três livros de crítica literária, entre os quais está Poesia e estilo de Cecília Meireles (1970), de Leodegário Amarante Azevedo Filho. Nele, Wilson Martins detecta incoerências e pressupostos falsos utilizados na análise dos poemas de Cecília: "à parte alguns comentários corriqueiros sobre as aliterações e outros recursos retóricos, toda a análise se reduz à adjetivação celebrizante e os apartes laudatórios".

MASSARANI, Renzo. A Sala Cecília Meireles. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 dez. 1965.

- (B) Artigo acerca da inauguração da Sala Cecília Meireles, em que Renzo Massarani elogia a funcionalidade da construção e lamenta que não se tenha dado o nome de um músico brasileiro ao auditório.

MASSARANI, Renzo. Santa Clara. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 nov. 1964.

- (D) Texto acerca do Pequeno oratório de Santa Clara (1955), com poemas de Cecília Meireles, música de Francisco Mignone e coreografia de Gianni Ratto. O artigo traz depoimentos do maestro sobre suas composições para esta obra.

M. C. G. O retorno de Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 mar. 1983.

- (B) Pequena nota sobre a estréia em São Paulo do Romanceiro da Inconfidência, em montagem de Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles) e seu filho Luiz Fernando, com músicas do maestro Edino Krieger.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. A poesia de Cecília Meireles: o encontro com a vida. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1984.

- (E) Estudo apresentado como dissertação de mestrado, sob a orientação de Regina Zilberman, ainda inédito. Trata-se de uma análise da obra poética de Cecília Meireles, segundo a concepção de mundo dada pelo pensamento oriental. Num primeiro momento, depois de traçar uma biografia da Poetisa, Ana Maria Lisboa de Mello expõe quatro eixos básicos da filosofia oriental: o Ser Absoluto, o Um; o Eterno e o Efêmero; o exílio terrestre e o cumprimento do destino. A seguir, a autora verifica de que modo estes quatro eixos perpassam a poética cecilianiana e, nessa tarefa, cita inúmeros exemplos retirados de poemas de Cecília, que configuram, de um modo totalizador, a visão de mundo oriental. Nesse trabalho, aparecem claras as sempre citadas influências orientais da poesia cecilianiana. É lamentável que o estudo ainda continue inédito, pois sua publicação contribuiria grandemente para o surgimento de novas pesquisas acerca da obra de Cecília Meireles, voltadas para o mesmo parâmetro de análise.

MENDES, Chrisani. A metáfora e Cecília Meireles. Jornal de Letras, Rio de Janeiro, ago. 1968, p. 7-10.

- (E) Estudo do livro Solombra (1963), do ponto de vista da utilização que Cecília Meireles faz das metáforas. No início, há uma reflexão acerca das relações entre a poesia e a metáfora. Em seguida, depois de rápidas considerações sobre a Poetisa, é feita a análise da obra em questão: ela seria uma "constelação de metáforas" sobre a fugacidade da vida, o inexplicável da existência, a precariedade do mundo, a impossibilidade de comunicação entre as pessoas e a insatisfação amorosa.

MENDES, Murilo. Flores de Ouro Preto. Em seu: Contemplação de Ouro Preto. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1954, p. 31-34.

- (A) Poemas dedicado a Cecília Meireles, reproduzindo ainda em Poesias (1925-1955) (José Olympio, 1959, p. 366-367). Murilo Mendes descreve Ouro Preto como um cidade feita de pedra, em que as flores não têm vida. A dedicatória à Poetisa está ligada ao afeto desta por aquela cidade mineira, descrita em seu Romanceiro da Inconfidência (1953).

MENDES, Murilo. Murilograma a Cecília Meireles. Em seu: Convergência. São Paulo, Duas Cidades, 1970, p. 97-98.

- (A) Poema escrito em Roma, em 1964, por ocasião da morte de Cecília Meireles, em que Murilo Mendes lamenta o ocorrido.

MENDES, Murilo. Romanceiro da Inconfidência. Vanguarda, Rio de Janeiro, 1953.

- (D) Texto reproduzido na Obra poética de Cecília Meireles (1958), às páginas LXV-LXVII. Trata-se de um artigo acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953) em que Murilo Mendes elogia a obra e tece considerações a respeito da poesia social e do gênero dos romanceiros.

MENDES, Oscar. Poetas novos de Portugal. O Diário, Belo Horizonte, 26 ago. 1945, p. 4.

- (D) Resenha do livro Poetas novos de Portugal (1944), do qual Cecília participou como a responsável pela seleção dos poemas e autoria do prefácio. Oscar Mendes cita trechos do texto da Poetisa, comenta a indiferença brasileira pelos autores portugueses e classifica o livro como "indispensável".

MENDONÇA Neto. Um inédito em Manchete. Manchete, Rio de Janeiro, s.d.

- (C) Pequena nota acerca dos inéditos de Cecília Meireles que Heitor Grillo (seu marido) tencionava publicar, na ocasião. Segue-se um trecho de Olhinhos de gato (1980), fartamente ilustrado com fotos de Cecília, Heitor e a residência de ambos, no Cosme Velho, no Rio de Janeiro.

MENEZES, Carlos. Livros. O Globo, Rio de Janeiro, 22 jun. 1981, p. 20.

- (D) Breve nota acerca da publicação de livros paradidáticos da Editora Moderna, entre os quais está Janela mágica, antologia de crônicas de Cecília Meireles.

MENEZES, Fagundes de. Silêncio e solidão - dois fatores positivos na vida da Poetisa. Manchete, Rio de Janeiro (76): 48-49, 03 out. 1953.

(B) Entrevista muito citada, que faz parte de uma série intitulada "As grandes mulheres do Brasil". Foi reproduzida quase que integralmente na "Notícia biográfica" constante da Obra poética de Cecília Meireles (1958). A Poetisa fala de sua infância, de seus poetas preferidos, de suas atividades literárias e de seu pequeno museu de arte popular. Trata-se de um texto fundamental para uma melhor compreensão do que tenha sido a pessoa de Cecília Meireles.

MERQUIOR, José Guilherme. Poesia para amanhã: Metal rosicler. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 set. 1960. Suplemento dominical, p. 7.

(D) Resenha de Metal rosicler (1960), livro em que Merquior vê o espiritualismo de Cecília Meireles e um simbolismo "mais filosófico que estético".

MEYER-CLASON, Curt. Cecília Meireles. Em: Brasilianische Poesie des 20. Jahrhunderts. Trad. Curt Meyer-Clason. Munique, D.T.V., 1975, p. 67-74, 175-177.

(C) Antologia da poesia brasileira do século 20. Às páginas 67 - 74, pequena coleção de poemas de Cecília Meireles, em alemão (traduzidos por Meyer-Clason). Às páginas 175-177, nota bibliográfica acerca da Poetisa, em que há apenas uma incorreção: o livro Pequeno oratório de Santa Clara foi publicado em 1955, e não em 1953.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920 - 1945). São Paulo, Difel, 1979, p. 163-164.

- (B) Estudo acerca dos intelectuais brasileiros que, segundo o autor, compactuam com o Estado, por exercerem funções em cargos públicos. Entre os nomes citados, o de Cecília Meireles, que colaborou em Comissões e Conselhos de Ministério da Educação (confira a nota referente ao texto "À sombra do poder", publicada na revista Veja de 06 de fevereiro de 1980, às páginas 70-71).

MILLIET, Sérgio. Diário crítico (1945). São Paulo, Martins, s.d. , v. 3, p. 171-175.

- (E) Publicado posteriormente, com leves modificações, no Panorama da moderna poesia brasileira (1952), do mesmo autor, às páginas 74-76 (confira a referência correspondente).

MILLIET, Sérgio. Panorama da moderna poesia brasileira. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 74-76.

- (E) Publicado anteriormente no Diário crítico (1945) (São Paulo , Martins, s.d., p. 171-175). Sérgio Milliet vê nos poemas de Cecília Meireles "uma sensação de isolamento dentro do infinito , que é característico das ilhas". Comenta também a presença do mar em sua poesia, citando alguns trechos como exemplo. Considera o poema "Natureza morta" (de Mar absoluto) como um "exercício parnasiano".

MIRANDA, Murilo. Apresentação. Em MEIRELES, Cecília et alii. Quadrante 1. Rio de Janeiro, Autor, 1968, p. 5.

- (C) Nota acerca da apresentação radiofônica das crônicas que compõem este livro.

MIRANDA, Murilo. Apresentação. Em: MEIRELES, Cecília et alii. Quadrante 2. Rio de Janeiro, Autor, 1968, p. 5-6.

- (C) Nota sobre a audiência dos programas radiofônicos em que estas crônicas foram lidas e sobre o sucesso de Quadrante 1 (1968).

MIRANDA, Murilo. Apresentação. Em: MEIRELES, Cecília et alii. Vo - zes da cidade. Rio de Janeiro, Record, 1965, p. 7-9.

- (B) Texto datado de 06 de janeiro de 1965, acerca do sucesso da programação cultural da rádio Roquette-Pinto, que incluía as crônicas posteriormente reunidas nesse volume.

MIRANDA Netto. Cecília Meireles. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964, p. 4.

- (B) Texto publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Miranda Netto relata como soube do ocorrido e afirma a grandeza da Poetisa, lamentando seu falecimento.

MIRANDA Netto. Morte, onde está tua vitória?. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 04 jul. 1965.

- (B) Texto publicado a propósito da concessão (post-mortem) do prêmio Machado de Assis a Cecília Meireles, pelo conjunto de sua obra, pela Academia Brasileira de Letras. O autor tece muitos elogios à Poetisa, e define sua obra em uma frase de Jean Cocteau, que considera a Arte como a "domesticação da Poesia".

MOISÉS, Carlos Felipe. A poesia de silêncio e solidão. Visão, São Paulo (46): 102-105, 12 nov. 1984.

- (C) Artigo de cunho biobibliográfico, publicado por ocasião dos vinte anos da morte de Cecília Meireles. O autor, no entanto, ultrapassa a biografia, e disserta acerca da influência açorianana na poética cecilianana, além de apontar como esta se insere no contexto literário de seu tempo. A matéria é fartamente ilustrada, e contém um equívoco: Viagem foi lançado em 1939, e não em 1938.

MOISÉS, Massaud. Guia prático de análise literária. São Paulo, Cultrix, 1974, p. 48-65.

- (E) Trata-se de uma análise do poema "Canção" (de Viagem), realizada a título de exemplo do que seja a análise do texto lírico. Massaud Moisés faz um levantamento das palavras-chaves do poema e, a partir daí, fornece sua interpretação, filiando-o à tradição simbolista.

MONICA, Laura Della. Cecília Meireles. Folha da tarde, São Paulo , 07 nov. 1974.

- (B) Breve texto acerca da atuação de Cecília Meireles na área do folclore. No que se refere a este aspecto, o texto é exato. No que diz respeito à vida e à obra da Poetisa, há uma série de equívocos. Mar absoluto (1945), por exemplo, é citado como Mar morto. A citação do poemas "Apresentação" (de Retrato natural) também não está correta. Trata-se de um texto que pode trazer dúvidas ao pesquisador menos avisado.

MONTEIRO, Adolfo Casais. A poesia da "presença". Rio de Janeiro , Ministério da Educação e Cultura, 1959, p. 39, 102-110 (Letras e Artes, dir. José Simeão Leal, 7).

- (B) Estudo e antologia dos poetas que publicaram na revista presença, que caracterizou uma fase distinta da poesia portuguesa. Cecília Meireles comparece na antologia, com seis poemas, relacionada entre os autores brasileiros que colaboraram no periódico.

MONTEIRO, Adolfo Casais. Cecília Meireles. Figuras e problemas da literatura brasileira contemporânea. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1972, p. 139 - 144.

- (D) Trata-se da reunião de dois textos publicados anteriormente , (A) em separado, no jornal O Estado de São Paulo. O primeiro foi intitulado, inicialmente, como "Sobre a poesia de cecília Meireles" e o segundo, como "Cecília Meireles", datados, respectivamente, de 15 de novembro de 1953 e de 15 de junho de 1957 (confira as referências correspondentes).

MONTEIRO, Adolfo Casais. Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 15 jun. 1957. Suplemento literário.

- (D) Reproduzido em Figuras e problemas da literatura brasileira contemporânea (1972), do mesmo autor, às páginas 141-144, sob o título de "Canções". Trata-se de um comentário do livro Canções (1956), de Cecília Meireles. Casais Monteiro considera que, com a publicação desses poemas, a Autora deixava de ser alvo de discussões em torno da nacionalidade brasileira ou portuguesa de seus versos, já que seu "lado brasileiro" encontrava-se, naquele momento, mais amadurecido.

MONTEIRO, Adolfo Casais. Sobre a poesia de Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 15 nov. 1953.

- (A) Reproduzido em Figuras e problemas da literatura brasileira contemporânea (1972), do mesmo autor, às páginas 139-141, sob o título de "Saudando o poeta". Trata-se de transcrição de um discurso de Casais Monteiro, homenageando Cecília Meireles, no Museu João de Deus, em Lisboa. O autor relata uma curiosidade: no texto de seu discurso, falava da "presença ausente" da Poetisa, no sentido metafórico. Impedida de comparecer à homenagem devido a uma doença, Cecília realmente não estava presente.

MONTELLO, Josué. Cecília Meireles. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964.

- (B) Trata-se de um relato dos últimos dias de vida de Cecília Meireles: Josué Montello descreve a tristeza que havia no olhar da Poetisa, sua doença final e sua indicação para o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

MORAES, Santos. Gazetilha literária: Ou isto ou aquilo. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 14 nov. 1964, p. 6.

- (D) Breve resenha de Ou isto ou aquilo (1964) que cita trechos de poemas do livro.

MORAES, Vinicius de. Suave amiga. Em seu: Para uma menina com uma flor. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978, p. 108-109.

- (A) Crônica publicada inicialmente no jornal Última hora, em novembro de 1964, por ocasião da morte de Cecília Meireles. Vinicius de Moraes lamenta o falecimento da Poetisa e relembra momentos de sua convivência com a Autora, afirmando, por último, que Cecília seria, um dia, "para nós, teus poetas, a cicerone desse mundo sem som onde hoje vagas ao sabor da inexistência de tudo".

MOREIRA, Eidorfe. Poesia moderna. Em seu: Presença do mar na literatura brasileira. Belém, s. ed., 1962, p. 71-73.

- (E) Texto de difícil acesso (o único exemplar encontrado, nesta pesquisa, foi encontrado na biblioteca da Academia Paulista de Letras), coletado inicialmente na bibliografia da crítica que acompanha a Obra poética de Cecília Meireles (1958). Como o título do volume indica, trata-se de um estudo acerca da presença do mar na literatura brasileira. No trecho referente a Cecília Meireles, Eidorfe Moreira aponta o que chama de "presença portuguesa" em seus versos, e afirma que o mar mencionado em sua poesia não tem sentido geográfico: seria, segundo ele, "um estado de pura subjetividade".

MORRE Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964.

- (B) Chamada de primeira página, acerca da morte de Cecília Meireles, que remete o leitor para o noticiário completo, no interior do jornal, intitulado "Distinção e louvor chegou a Cecília pelas mãos de Bilac" (confira a referência correspondente).

MORREU a poetisa Cecília Meireles. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 9/10 nov. 1964, p. 7.

- (B) Notícia acerca da morte de Cecília Meireles que descreve seus últimos meses de vida, enfrentando a doença, e, ao final, fornece dados biobibliográficos da Autora.

MORREU Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964 ,
p. 20

- (B) Noticiário acerca da morte de Cecília Meireles, repleto de informações sobre seus últimos dias de vida e sobre o momento de sua morte. Há apenas uma imprecisão: Espectros (1919), seu primeiro livro, foi publicado quando a Poetisa tinha 18 anos, e não 16.

MORREU no Rio a maior poetisa brasileira: Cecília Meireles. Diário de São Paulo, São Paulo, 10 nov. 1964, p. 8.

- (B) Reportagem acerca da morte de Cecília Meireles que relata sua vida e sua obra, elogiando o caráter feminino de sua temática e a virilidade de seu rigor formal.

MORREU ontem Cecília Meireles. O Jornal, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964.

- (B) Noticiário acerca da morte de Cecília Meireles que fornece alguns depoimentos sobre a Poetisa e seus dados biobibliográficos. Nessa última parte, há algumas imprecisões: seu primeiro livro, Espectros, foi publicado em 1919, quando a Autora tinha 18, e não 16 anos; Baladas para El-Rei foi lançado em 1925, e não em 1922; Viagem foi publicado em 1939, e não em 1938; sua antologia publicada em 1963 chama-se Antologia poética, e não Poemas escolhidos. Ilustra o texto um foto de Cecília Meireles ao lado de William Faulkner.

MORTA Cecília. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 10 nov. 1964.

- (B) Nota acerca da morte de Cecília Meireles, ilustrada por uma bela foto da Poetisa. Há apenas uma imprecisão: Espectros foi publicado em 1919, e não em 1917.

MOTTA, Maria Rita Ponsi. Cecília Meireles, Problemas da literatura infantil. Letras de hoje, Rio Grande do Sul (36): 11-115, jun. 1979.

- (D) Resenha de Problemas da literatura infantil (1951), em sua reedição de 1979, pela Summus. A autora resume todo o livro, capítulo a capítulo, e, ao final, ressalta a atualidade da obra e a sensibilidade de Cecília Meireles no que diz respeito ao reconhecimento das questões mais intrincadas que o assunto proporciona.

MOURA, Emílio. Poetisas (do Esphinges ao Nunca mais...). Terra de sol, Rio de Janeiro, 3 (7): 196-198, jul. 1924.

- (C) Trata-se de um texto que faz um balanço das poetisas do Brasil: Francisca Júlia, Gilka Machado, Rosalina Lisboa e Cecília Meireles. O autor faz objeções à poesia das três primeiras, mas elogia a poética cecilianiana: "Desencantada de si mesma, a sua musa, entretanto, diz as cousas de uma maneira encantadora". O artigo refere-se somente à obra Nunca mais... e Poema dos poemas (1923).

MOURÃO-FERREIRA, David. Canção de madrugada. Em: NEVES, João Alves das (org.). Poetas portugueses modernos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967, p. 344-346.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, publicado inicialmente no livro Tempestade de verão (1954). Poeta e Poetisa mantiveram, durante algum tempo, correspondência, e o poema de David Mourão-Ferreira diz respeito aos temas de suas cartas.

MOURÃO-FERREIRA, David. Cecília Meireles. Em: COELHO, Jacinto do Prado (dir.). Dicionário de literatura. Porto, Figueirinhas, 1983, v. 2, p. 618.

- (C) Verbete informativo acerca de Cecília Meireles que fornece sua bibliografia e descreve os temas e motivos mais constantes de sua poética. Ao final, relaciona alguns títulos da bibliografia sobre a Autora.

MOURÃO-FERREIRA, David. Cecília Meireles em Portugal. Padrão, Rio de Janeiro, (8): 7-8, 40, fev. 1952.

- (A) Texto escrito em Mafra, em dezembro de 1951, lido como saudação a Cecília Meireles numa festa da poesia realizada em Lisboa, como homenagem à Autora. David Mourão-Ferreira percorre as obras da Poetisa, recolhendo nelas trechos que exemplifiquem o que crê ser a essência da poética ceciliana: o sentir-se "serena desesperada". Situa a Autora como participante de modernismo brasileiro e do português, e, acerca das críticas ao "lusitanismo" da Poetisa, afirma: "Cecília é tão portuguesa como um Rilke ou um Juan Ramón Jiménez, como Valéry ou um Eliot. Ou custar-nos-á muito reconhecer a existência de Poetas do universo?"

MOURÃO-FERREIRA, David. Motivos e temas na poesia de Cecília Meireles. Humboldt, Hamburgo, 6 (14): 55-58, 1966.

- (E) Reproduzido em Hospital das letras (Lisboa, Guimarães, 1966), do mesmo autor. Trata-se de um texto acerca dos temas constantes da poesia de Cecília Meireles (a morte, a solidão, etc) e dos motivos relacionados a esses temas (a viagem, a música, o mar, etc). O autor constata uma afinidade entre Cecília e os Inconfidentes, que teria feito com que a Poetisa optasse por escrever o Romanceiro da Inconfidência (1953): a vinculação a Portugal. David Mourão-Ferreira considera os poemas que compõem essa obra como uma forma de dar voz aos mortos, recuperando a História através da poesia. Ilustram o texto um auto-retrato de Cecília Meireles e o manuscrito de uma das cartas que a Poetisa enviou ao autor.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Cecília & Drummond. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 fev. 1971, p. 52.

- (D) Resenha muito elogiosa de Drummond - a estilística da repetição, de Gilberto Mendonça Telles, e de Poesia e estilo de Cecília Meireles, de Leodegário Amarante de Azevedo Filho. No que diz respeito a este último, Nogueira Moutinho destaca a capacidade do autor de dar um arranjo racional à obra de Cecília Meireles, enriquecendo-a com suas observações.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Cecília Meireles, a dona da crônica. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 maio 1982, p. 61.

- (D) Resenha da edição Nova Fronteira de Ilusões do mundo (a edição anterior é da Aguilar, em 1977; em 1967, o mesmo livro foi publicado pela Bloch, com o título de Inéditos). Nogueira Moutinho aponta em Cecília Meireles a capacidade de captar os pequenos dramas do cotidiano, reconhecer sua impotência face às injustiças e, mesmo assim, denunciar.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Cecília Meireles & outros poetas. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 abr. 1970.

- (E) Comentários acerca de Ou isto ou aquilo (1964). Nogueira Moutinho destaca a rara habilidade de Cecília Meireles em conseguir versos com ressonância, usando apenas palavras corriqueiras.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Há dez anos morria Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 nov. 1974, p. 29.

- (B) Texto de caráter biobibliográfico, com pequenas citações da crítica acerca de Cecília Meireles, publicado por ocasião dos dez anos da morte da Poetisa. Ilustra a página um desenho do rosto da Autora, feito a bico-de-pena, por Luís Jardim (o mesmo desenho aparece na Seleção em prosa de verso de Cecília, publicada em 1973, pela José Olympio).

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Interminável música. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 ago. 1983, p. 83.

- (D) Resenha da edição Nova Fronteira de Mar absoluto e Retrato natural (1945 e 1949, respectivamente), lançados em um só volume, em 1983. Nogueira Moutinho tece elogios a Cecília Meireles, citando outros críticos. Vê no primeiro livro uma carga de extroversão, ao passo que, em Retrato natural, há um maior ensi-
mesmamento.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Retorno a Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 jul. 1973.

- (D) Resenha da Seleta em prosa e verso (1973, org. Darcy Damascano) e do volume 1 das Poesias completas de Cecília Meireles (idem). O autor elogia o baixo custo das edições, o que permite a sua aquisição a pessoas de baixa renda.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Solombra. Em seu: A procura do número. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1967, p. 109 - 114 (Ensaio, 50).

- (D) Artigo datado de 30 de maio de 1964, a propósito do lançamento de Solombra (1963). O autor faz considerações etimológicas a cerca do título do livro (uma forma arcaica de 'sombra' e, em seguida, declara que toda a obra anterior de Cecília Meireles foi uma preparação para esses poemas. Ao final, afirma que, depois deste livro, a Poetisa só poderia "tocar a região do silêncio absoluto, da contemplação inefável e definitiva". O artigo foi escrito poucos meses antes da morte de Cecília, pois, exce- tuando-se Ou isto ou aquilo (1964), Solombra foi seu último li- vro.

AS MULHERES poetas do Brasil (V): Cecília Meirelles. Terra de sol, Rio de Janeiro, 3 (9): 326-330, set./out. 1924.

- (C) Breve artigo, não assinado, que aponta Cecília Meireles como uma poetisa que promete muito (até então, a Autora só havia lan- çado os livros Espectros - em 1919 - e Nunca mais... e Poema dos poemas, em 1923). Constata nela a influência de autores o- rientais e o caráter espiritual de seus poemas, transcrevendo alguns deles ao final, a título de exemplo.

O MUNDO de Cecília. Cultura, Brasília (1): 94-109, jan./mar. 1971.

- (B) Artigo acerca da edição póstuma dos poemas inéditos de Cecí- lia Meireles e dos planos de Heitor Grillo (seu segundo marido) em relação à casa onde viveu com a Poetisa: em meio a recorda- ções da convivência de ambos, Heitor declara que pretendia transformar o casarão do Cosme Velho (Rio de Janeiro) em centro de pesquisas acerca da Autora. Há ainda a transcrição de uma carta do mesmo Heitor, relatando o processo de estabelecimento dos textos inéditos. Todo o texto é fartamente ilustrado com fotos da Poetisa e de sua casa.

MURALHA, Sidônio. Cecília. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 3.

(A) Poema dedicado a Cecília Meireles. Sidônio Muralha despede-se da Poetisa, lamentando sua morte.

MURICY, Andrade. Cecília Meireles. Em seu: Panorama do movimento simbolista brasileiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1952, v. 3, p. 200-208.

(C) Introdução de caráter biobibliográfico a uma pequena antologia de poemas de Cecília Meireles. O texto é ilustrado por um perfil da Poetisa feito por Arpad Szenes e por um fac-simile do convite para uma conferência de Cecília acerca de Cruz e Souza. A ilustração do convite (um desenho da cabeça do poeta negro) é da autoria de Cecília Meireles. O maior interesse desse texto encontra-se no fato de o autor arrolar o nome da Poetisa num panorama do Simbolismo, em decorrência de seus primeiros livros.

MURICY, Andrade. Cecília Meireles. Em seu: A nova literatura brasileira. Porto Alegre, Globo, 1936, p. 48-55.

(C) Texto que introduz uma pequena antologia de poemas de Cecília Meireles. Por ocasião da publicação desse livro, a Autora só havia lançado Espectros (1919), que não é mencionado, Nunca mais... e Poema dos poemas (1923) e Baladas para El-Rei (1925). O texto e a antologia referem-se, portanto, a esses dois últimos livros. Andrade Muricy afirma que a poesia de Cecília encontra-se fora do Brasil, com raízes na literatura lusitana. Esta afirmação tem originado polêmicas ainda hoje, e esse é, talvez, o primeiro estudo a apontar esta característica da poética ceciliana. No entanto, a maior parte do texto é tomada por comentários acerca da exposição de aquarelas da Autora, intitulada "Baianas": Andrade Muricy valoriza em Cecília menos o poeta que o artista plástico.

MURICY, Andrade. Meia hora com Cecília Meireles e Correia Dias. Festa, Rio de Janeiro, 1 (7): 9-10, mar. 1935 (2ª fase).

(B) Entrevista realizada no regresso do casal (vindo de Portugal), pouco antes do suicídio do pintor Fernando Correia Dias (primeiro marido de Cecília Meireles). Durante todo o texto, apenas Cecília vai relatando episódios da estada em Portugal. Correia Dias só é notado através dos insistentes "não é, Fernando?" da Poetisa: o silêncio do pintor talvez seja já um dos sintomas da "crise de neurastenia" que o levaria ao suicídio, segundo jornais da época. A nota introdutória ao texto é assinada por T.S. (Tasso da Silveira), mas, em entrevista posterior (a Neusa Pinsard Caccese, em seu livro Festa (confira a referência correspondente), Andrade Muricy reivindica a autoria do todo o artigo.

"NÃO TENHO inveja às cigarras. também vou morrer de cantar". Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 nov. 1969.

(B) Artigo publicado por ocasião do 68º aniversário de Cecília Meireles. Texto de caráter biobibliográfico, traz depoimentos da Poetisa acerca de sua infância (transcritos das entrevistas a Pedro Bloch e a Fagundes de Menezes, em Manchete - confira as referências correspondentes). Entremeados ao texto há trechos de poemas de Cecília acerca da morte.

NASCIMENTO, Bráulio. Cecília Meireles em pauta. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 out. 1967.

(D) Resenha de Cecília Meireles: o mundo contemplado (1967), de Darcy Damasceno. Bráulio Nascimento critica a ausência de estudos sérios acerca de Cecília, elogia a iniciativa de Darcy Damasceno e resume brevemente as idéias de seu livro.

NAS LIVRARIAS, poemas inéditos de Cecília Meireles. Jornal da tarde, São Paulo, 14 jul. 1981.

(D) Breve artigo acerca dos novos lançamentos da Editora Moderna, entre os quais se encontram Cânticos e Giroflê, giroflá, ambos de Cecília Meireles.

NATAL com muita arte. Veja, São Paulo (641): 90-96, 17 dez. 1980.

(D) À página 91, aparece a recomendação de "Cecília Meirelles - Flores e Campos, com ilustrações do pintor Vieira da Silva" (sic) como presente de Natal. O livro de Cecília chama-se, na verdade, Flores e canções (1979), ilustrado por Maria Helena Vieira da Silva.

NAVA, Joel. O filho do almotacé. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 ago. 1967. Suplemento literário, 2 (50): 6.

(E) Texto que refaz a trajetória da Inconfidência a partir do relato do Romanceiro da Inconfidência (1953) e propõe que a História do Brasil seja ensinada, nas escolas, através da leitura de poemas.

NEGRÃO, Maria José da Trindade. Notas sobre a poesia de Cecília Meireles. A Ordem, Rio de Janeiro (5): 31-41, nov. 1961.

(E) Texto que discorre acerca dos temas mais frequentes da poesia de Cecília Meireles: a solidão, a noite, a água. A autora considera que todos eles reportam-se a um único tema: a própria Poesia.

NEISTEIN, José M. Apresentação. Em: MEIRELES, Cecília. Poems in translation. Trad. Henry Keith e Raymond S. Sayers. Washington D.C., Brazilian-American Cultural Institute, 1977.

(C) Texto que apresenta esta edição bilíngüe de poemas de Cecília Meireles, selecionados pelos tradutores. José Neistein fornece detalhes acerca da difusão da poesia de Cecília nos Estados Unidos.

NEMÉSIO, Vitorino. A poesia de Cecília Meireles. Em seu: Conhecimento da poesia. Lisboa, Verbo, 1970, p. 252-256.

- (D) Artigo escrito em 03 de agosto de 1949, a propósito do lançamento de Retrato natural (1949). Vitorino Nemésio relaciona Cecília Meireles a poetas europeus, especialmente os portugueses. Vê nela "não uma femme de lettres, mas um escritor autêntico". Cita diversos poemas do livro em questão, e destaca "Resíduo", para ligar Cecília ao que há de melhor em Casimiro de Abreu.

NEVES, Guilherme Santos. Parou o coração de Cecília Meireles. Folclore, Vitória, 11 (79/80): 16, jan./dez. 1964.

- (B) Artigo a propósito da morte de Cecília Meireles, com destaque para sua paixão pelo folclore infantil universal.

NIST, John. Cecília Meireles. Em seu: The modernist movement in Brazil. Texas, University of Texas Press, 1967, p. 190-205.

- (C) Texto didático, de caráter biobibliográfico, que informa ainda os temas e procedimentos formais mais constantes na poesia de Cecília Meireles. Relaciona a Poetisa a Drummond e Bandeira, apontando-os como os três líderes das maiores tendências da poesia brasileira dos anos 60. Na página 161 há uma incorreção: Cecília morreu em novembro de 1964, e não em janeiro de 1965.

NOLASCO-FERREIRA, Sônia. Um público americano para a poesia de Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 21 mar. 1978.

- (B) Artigo acerca de Maria Fernanda presents Cecília Meireles, espetáculo realizado nos Estados Unidos, por ocasião do lançamento de Poems in translation, antologia bilíngüe que reúne alguns dos melhores poemas de Cecília. Durante o evento, Maria Fernanda declamou textos de sua mãe, tendo ao fundo slides e trechos de entrevistas da Poetisa. Também o filho da atriz, Luiz Fernando, apresentou-se, interpretando canções feitas por ele a partir de poemas de Cecília.

NOMES do dia: Cecília Meireles. Sem referência à fonte.

- (B) Texto encontrado no arquivo referente a Cecília Meireles, na Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro), sem referências bibliográficas, publicado provavelmente no ano de 1942. Artigo de caráter biobibliográfico, parece ser parte de uma série acerca das pessoas que estavam em evidência naquela ocasião. Anuncia "para terça-feira próxima" o lançamento de Vaga música, novo livro de Cecília. Ilustra o texto um desenho do rosto da Poetisa, assinado por Pacheco.

O NONO volume da obra completa de Cecília Meireles. A Tribuna, Vitória, 27 mar. 1974.

- (D) Breve resenha que recomenda a leitura do volume, descreve os livros nele contidos (Poemas de viagens, Poemas italianos e O estudante empírico) e transcreve o poema "Rua dos rostos perdidos", que faz parte da edição.

NO RUMO de Cecília Meireles. Jornal de Brasília, Brasília, 19 ago. 1973. J. Br. Cultura, p. 6.

- (D) Texto publicado por ocasião da publicação das Poesias completas e da Seleção em prosa e verso de Cecília Meireles. Fornece dados biobibliográficos da Autora, comenta seus livros mais importantes e cita os temas recorrentes em sua obra. Transcreve os poemas "Destino" e "Retrato" (de Viagem). Trata-se de um dos poucos textos acerca da Poetisa que não tem quaisquer imprecisões biobibliográficas, constituindo-se, pois, em fonte segura para o pesquisador.

NOS PASSOS da Inconfidência mineira. O Estado de São Paulo, São Paulo, 21 abr. 1981, p. 14.

- (B) Reportagem acerca do espetáculo Libertas quae sera tamen, dirigido por Iacov Hillel, com música de Egberto Gismonti, apresentado pelo Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo. O texto faz menção ao Romanceiro da Inconfidência (1953), de Cecília Meireles, em que o autor do espetáculo se baseou.

NOTA da editora. Em: MEIRELES, Cecília. Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965, p. 11.

- (C) Nota acerca das circunstâncias que favoreceram a publicação desse livro inacabado de Cecília Meireles: segundo Heitor Grillo (viúvo da Poetisa), a Autora, antes de morrer, teria recomendado que a José Olympio o editasse, em reconhecimento à atuação da editora na divulgação da literatura brasileira.

NOTA de edição: Em: MEIRELES, Cecília. O menino atrasado. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1966, p. 5.

- (C) Nota acerca da edição desse auto de Natal de Cecília Meireles. O livro foi publicado em comemoração aos 25 anos da editora, e não foi comercializado.

NOTA do editor. Em: MEIRELES, Cecília. Flores e canções. Rio de Janeiro, Confraria dos Amigos do Livro, 1979, p. 3-5.

- (C) Esclarecimento acerca da edição: o autor anônimo elogia os poemas de Cecília Meireles, os desenhos de Maria Helena Vieira da Silva e a iniciativa de Carlos Lacerda em reuni-los neste livro.

NOTAS biobibliográficas dos autores deste livro. Em: MEIRELES, Cecília et alii. Quadrante 1. Rio de Janeiro, Autor, 1968, p.174-176.

- (C) Nota explicativa acerca de cada um dos autores das crônicas que compõem o volume. Sobre Cecília Meireles, há um resumo de sua vida, seguido de uma bibliografia em que aparecem algumas imprecisões quanto à data de publicação de seus livros: Criança meu amor é de 1924, e não de 1923; O espírito vitorioso é de 1929, e não de 1935; Rui - pequena história de uma grande vida é de 1949, e não de 1948; Problemas da literatura infantil é de 1951, e não de 1950; Amor em Leonoreta é de 1951, e não de 1952 e Poemas escritos na Índia é de 1961, e não de 1953 (este último é o ano da viagem de Cecília àquele país, ocasião em que os poemas foram escritos: a publicação ocorreu oito anos depois). Ao final, impressões de Paulo Rónai sobre a Poetisa.

NOTAS biobibliográficas dos autores deste livro. Em: MEIRELES, Cecília et alii. Quadrante 2. Rio de Janeiro, Autor, 1968, p.194-196.

- (C) Texto transcrito do livro Quadrante 1 (confira a referência correspondente, acima).

NOTAS de arte. A Nação, Rio de Janeiro, 13 abr. 1933.

- (B) Reproduzido em Batuque, samba e macumba (1983), de Cecília Meireles, à página 92. Trata-se de uma nota acerca da inauguração da exposição dos desenhos de Cecília Meireles sobre o folclore afro-brasileiro. Durante o evento, apresentou-se a Escola de Samba da Portela.

NOVAES, Israel Dias. O momento cultural do Uruguai e da Argentina na palavra de Cecília Meireles. Correio Paulistano, São Paulo, 25 jul. 1944, p. 3.

- (B) Entrevista acerca da viagem de Cecília Meireles e Heitor Grillo (marido da Poetisa) à Argentina e ao Uruguai. A Autora discute sobre a literatura contemporânea desses países e, na mesma página, Heitor Grillo comenta a política econômica e agrícola daquelas nações.

NUNCA MAIS... e Poema dos poemas. O mundo literário, Rio de Janeiro, 6 (17): 246, 05 set. 1923.

- (D) Elogios à edição Leite Ribeiro de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923) que destaca ainda os desenhos de Corrêa Dias(sic) e enaltece os versos de Cecília Meireles, "já tão merecidamente aplaudida pela novíssima geração".

NUNCA mais... e Poema dos poemas. Phoenix, Rio de Janeiro (2): 22, fev. 1924.

- (D) Resenha de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923) que se dedica a comentar somente a segunda parte da edição, num texto altamente elogioso, que situa Cecília Meireles entre as maiores poetisas que o mundo tem possuído. O autor anônimo procura (entre as mulheres escritoras) poetas europeus que se lhe comparem, e não encontra ninguém: "A Sra. Cecília Meireles é uma artista de raça".

UMA OBRA de arte, com a poesia de Cecília. Jornal da tarde, São Paulo, 09 out. 1974.

- (D) Resenha de Elegias (1974) que se ocupa em descrever os cuidados gráficos da edição, deixando de lado os poemas de Cecília Meireles e os desenhos de Aldemir Martins.

UMA OBRA de arte impressa à mão numa máquina do século passado. Jornal da tarde, São Paulo, 06 de set. 1974.

- (D) Resenha de Elegias (1974) que dá ênfase aos cuidados gráficos da edição, abstendo-se de comentar os poemas de Cecília Meireles e os desenhos de Aldemir Martins.

OBRA-PRIMA de Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 21 abr. 1981.

- (D) Pequeno artigo acerca do espetáculo de balé Libertas quae sera tamen, dirigido por Iacov Hillel, baseado no Romanceiro da Inconfidência (1953), de Cecília Meireles.

OLINTO, Antônio. Cecília e o jovem poeta. O Globo, Rio de Janeiro, 13 nov. 1964.

- (B) Breve artigo acerca do velório de Cecília Meireles, descrevendo as reações de alguns presentes. Ao final, transcreve o poema de Paulo César Jacques, "Para Cecília Meireles" (confira a referência correspondente).

OLINTO, Antônio. Cecília Meireles. Em seu: Cadernos de crítica. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959, p. 160-165.

- (D) Comentário do livro Canções (1956). O autor relaciona Cecília Meireles a Alphonsus de Guimaraens e a Raul de Leoni, pelo "penhor para a pureza da forma", e aplica a ela as palavras de Thibaudet: "proibité du métier littéraire". Antônio Olinto, ao final, reafirma a independência da Poetisa frente ao movimento modernista.

OLINTO, Antônio. Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964.

- (B) Nota em prosa poética acerca da falecimento de Cecília Meireles.

OLINTO, Antônio. Cecília Meireles e a poesia sempre verso. O Globo, Rio de Janeiro, 10 mar. 1970, p. 14.

- (D) Transcrito no livro A invenção da verdade (1983), do mesmo autor, às páginas 217-221, sob o título "Ou isto ou aquilo" (confira a referência correspondente).

OLINTO, Antônio. A Inconfidência posta em versos. O Globo, Rio de Janeiro, 21 abr. 1965.

- (D) Texto publicado a propósito da reedição de 1965 do Romanceiro da Inconfidência (1953). Antônio Olinto relaciona a obra de Cecília Meireles a Invenção de Orfeu, de Jorge de Lima, considerando-os como os mais importantes livros de poesia de nossa literatura.

OLINTO, Antônio. Ou isto ou aquilo. Em seu: A invenção da verdade. Rio de Janeiro, Nórdica, 1983, p. 217-221.

(D) Resenha muito elogiosa de Ou isto ou aquilo (1964). Antônio Olinto compara os poemas do livro aos do poeta inglês Gerard Manley Hopkins, aos filmes de Chaplin e aos gols de Pelé e Garrincha.

OLINTO, Antônio. Para Cecília, de Joaquim Tomás. O Globo, Rio de Janeiro, 16 nov. 1964.

(A) Pequeno trecho acerca da morte de Cecília Meireles que transcreeve uma dedicatória da Poetisa ao autor e o poema de Joaquim Tomás, feito para Cecília (confira a referência correspondente).

OLINTO, Antônio. Ruy - pequena história de uma grande vida. O Globo, Rio de Janeiro, 28 mar. 1950, p. 5.

(D) Breve resenha de Rui - pequena história de uma grande vida (1949). Antônio Olinto considera esse o melhor livro feito no Brasil, acerca do aspecto humano de Rui Barbosa.

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de. Apresentação. Arto, Campinas(1): 17, 1978.

(B) Texto acerca da vida e da obra de Cecília Meireles, estruturado a partir do poema "Apresentação" (de Retrato natural).

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de. O motivo da canção. Boletim do Departamento de Teoria Literária, Campinas (2): 40-44, mar.1983.

(E) Análise do poema "Motivo" (de Viagem) à luz do livro Los hijos del limo (Barcelona, Seix Barral, 1974), de Octavio Paz. O texto estuda as relações da Poesia e do Tempo, tema central do poema de Cecília Meireles.

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de. Vinte anos sem Cecília Meireles. Correio popular, Campinas, 09 nov. 1984, p. 19.

- (C) Artigo publicado por ocasião dos vinte anos da morte de Cecília Meireles. A autora expõe algumas questões acerca da literatura feminina e das posições da crítica relativa à Poetisa, no que diz respeito a este assunto. São transcritos dois poemas de Cecília: "Canção mínima" (de Vaga música) e "Humildade" (de Poemas II). Este último aparece, no texto, com o título equivocado de "Exercício".

OLIVEIRA, José Osório. Cecília. Atlântico, Lisboa/Rio de Janeiro (3): 204, 1943.

- (C) Pequena nota a respeito de uma discussão entre escritores, acerca da identidade brasileira ou lusitana de Cecília Meireles, com a conclusão de que a Poetisa seria um "portuguesa do Brasil".

OLIVEIRA, Marly de. Cecília Meireles. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 06 nov. 1966.

- (B) Reproduzido no Jornal de Brasília de 02 de novembro de 1975, sob o título de "Cecília Meireles, em solilóquio". Trata-se de um artigo publicado por ocasião do aniversário da morte de Cecília. Marly de Oliveira discorre acerca da pessoa da Poetisa e de sua visão de mundo. Na reprodução do artigo, no Jornal de Brasília, há uma incorreção: segundo o texto, a Autora teria falecido há nove anos, mas a Poetisa morrerá há onze anos.

OLIVEIRA, Marly de. Da fineza do amor em Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 08 ago. 1964.

- (E) Artigo acerca de Amor em Leonoreta (1951), em que Marly de Oliveira examina como o amor é tratado na obra e como foi tratado em livros anteriores de Cecília Meireles.

OLIVEIRA, Marly de. Lembrança de Cecília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 nov. 1980.

- (E) Artigo publicado por ocasião do aniversário de nascimento (07 de novembro de 1901) e de morte (09 de novembro de 1964) de Cecília Meireles. Trata-se de um estudo da maneira como o tema do amor é trabalhado na obra da Poetisa, especialmente em Amor em Leonoreta (1951). A autora, na análise deste livro, utiliza trechos de Vieira para esclarecer alguns dos poemas de Cecília. O artigo é ilustrado por uma bela foto da Poetisa.

OLIVEIRA, Marly de. Sobre Cecília Meireles. Jornal do Commercio ,
Rio de Janeiro, 09 out. 1966.

- (E) Artigo acerca de Cecília Meireles que, depois de compará-la a Alfonsina Storni, Delmira Agustini, Juana Ibarbourou e Gabriela Mistral, comenta como Cecília trata o tema mais freqüente em sua poesia: a brevidade da vida.

OLIVEIRA, Marly de. Solombra. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro,
28 ago. 1966.

- (E) Artigo acerca de Solombra (1963) que relaciona a obra a Doze noturnos da Holanda (1952) e percorre seus poemas em busca de exemplos da temática de todo o livro: o desligamento do corpo e a ascensão a outro mundo.

ORLANDO. Em: WOOLF, Virginia. Orlando. Trad. Cecília Meireles. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.

- (C) Introdução ao romance de Virginia Woolf que, além de elogiar o livro e sua autora, considera a tradução feita por Cecília Meireles como uma recriação do texto em português.

OSÓRIO, João de Castro. Cecília Meireles. Tribuna da Imprensa ,
Rio de Janeiro, 15 abr. 1950, p. 5.

- (C) Artigo que propõe que algum estudioso português faça um trabalho acerca de Cecília Meireles, alegando que, já que o tempo

decorrido desde o lançamento de suas obras era ainda curto, o Atlântico forneceria o distanciamento crítico necessário para a elaboração do estudo.

OU ISSO ou aquilo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 jun. 1981.

- (B) Artigo sobre o grupo Hombu, responsável pela peça infantil Ou isto ou aquilo, que utilizava vinte e três poemas do livro homônimo de Cecília Meireles. O título da reportagem transcreve de modo incorreto o nome do livro e da peça.

OUTRA arte de Cecília Meireles. Manchete, Rio de Janeiro (1952) : 98, 17 dez. 1983.

- (D) Nota acerca do lançamento de Batuque, samba e macumba (1983), de Cecília Meireles. Ilustra o texto uma foto da atriz Maria Fernanda (filha da Poetisa), que exhibe a obra de sua mãe.

A OUTRA Cecília, das artes visuais. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 nov. 1983, p. 17.

- (D) Resenha de Batuque, samba e macumba (1983) em que Lélia Gontijo Soares (responsável pela edição) presta depoimentos sobre as circunstâncias que envolveram o aparecimento dos desenhos de Cecília Meireles que ilustram o livro.

PADRÃO, Maria da Glória. Cecília: a poesia do efêmero. Colóquio / Letras, Lisboa (36): 64-66, fev. 1977.

- (E) Texto publicado a propósito do volume 7 das Poesias completas de Cecília Meireles (1973), que contém as obras póstumas Poemas I e Poemas II. A autora examina a poesia de Cecília em busca dos temas mais constantes nos dois livros que compõem o volume. Todo o artigo é escrito numa linguagem mais poética que técnica, o que lhe confere um tom emocional que casa com o tom igualmente emocional dos poemas analisados.

PAES, José Paulo. Poesia nas alturas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 fev. 1983. Cultura (140): 15.

- (D) Resenha da reedição de Viagem e Vaga música, em um único volume, feita pela Nova Fronteira. O autor constata o reconhecimento da crítica que Cecília Meireles teve ainda em vida e vê em sua poesia uma atmosfera de sonho.

PÁGINAS escolhidas. Eu sei tudo, Rio de Janeiro, 42 (4): 87, set. 1958.

- (B) Nota de teor biobibliográfico, acerca de Cecília Meireles. Ilustra o texto uma bela foto da Poetisa.

PARA Lúcia Machado de Almeida. Minas Gerais, Belo Horizonte, 07 abr. 1984. Suplemento literário, 19 (914): 6.

- (B) Reprodução fac-similar de um bilhete de Cecília Meireles, enviado a Lúcia Machado de Almeida, em 1962, que aparece transcrito e comentado no texto "Esse instante emprestado", da própria autora mineira (confira a referência correspondente). Na mesma página, há ainda um poema de Cecília dedicado a Lúcia e desenhos do rosto de ambas, feitos por Arpad Szenes.

PARRAL DE TERÁN, Estela. Cecília Meireles, valor fundamental. Sem referência à fonte.

- (C) Texto localizado no arquivo particular de Beata Vettori, sem as respectivas referências bibliográficas. A autora traça um panorama da vida e da obra de Cecília Meireles, comparando-a a poetisas hispano-americanas. Cita depoimentos de Carlos Drummond de Andrade e de Carlos Lacerda, acerca da Poetisa. No primeiro parágrafo do artigo, há um equívoco: Cecília jamais viveu nos Açores. Seu contato com a avó materna, Jacinta Garcia Benevides, nascida na Ilha de São Miguel, foi o responsável pelo amor da Autora pelas ilhas.

PARREIRA, Carlos. 8 livros de poesias. Ocidente, Lisboa, 19 (6) : 353-355, mar. 1943.

- (D) Resenha de oito livros de poesia, entre os quais se encontra Vaga música (1942). O autor compara Cecília Meireles a Rilke, e considera o título do livro "um achado de síntese".

PEÑUELA CAÑIZAL, Eduardo. A poesia de Cecília Meireles. Revista de Letras, Assis (8/9): 58-77, 1966.

- (E) Trata-se de um estudo sério e original da obra de Cecília Meireles, em que o autor destaca duas abordagens da natureza na poética ceciliana. A primeira, relaciona o poeta ao mundo, fundindo sentimentos, seres e elementos; a outra usa a natureza apenas como ponto de referência para que o poeta fale de si mesmo.

PERCIA, Vicente de. No quadro dos ensaístas (...). Em: CAVALIERI, Ruth Villela. Cecília Meireles: o ser e o tempo na imagem refletida. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.

- (C) Texto introdutório que elogia o estudo de Ruth Villela Cavaliéri acerca da obra de Cecília Meireles.

PEREIRA Filho, Genésio. A poesia de Cecília Meireles. A Balança, São Paulo, 4 (14): 17, 14 set. 1942.

- (D) Artigo que, a propósito de Vaga música (1942), comenta também Viagem (1939). O autor vê em Cecília Meireles uma espontaneidade que não tem preocupações intelectualísticas. Cita o "Epigrama nº 8" e "Destino" como os melhores momentos de Viagem. Alguns problemas tipográficos comprometem a leitura do texto. Além disso, o acesso ao periódico é também muito difícil: o único local em que a revista pôde ser encontrada, nesta pesquisa, foi o arquivo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

PEREZ, Renard. Cecília Meireles. Em seu: Escritores brasileiros contemporâneos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971, p. 52-59.

(C) Texto de caráter biobibliográfico, acerca de Cecília Meireles, com abundância de detalhes, trechos de entrevistas e críticas a respeito da Poetisa, acompanhados de uma breve antologia de seus poemas. Há apenas duas incorreções: o nome da mãe de Cecília é Matilde, e não Maria, e o ano da morte da Autora é 1964, e não 1969.

PEREZ, Renard. Cecília Meireles, poeta maior. Leitura, Rio de Janeiro, 22 (83/84): 12-17, jun./jul. 1964.

(C) Trata-se do estudo reproduzido no livro Escritores brasileiros contemporâneos, do mesmo autor, apenas acrescido de uma nota explicativa (acerca das circunstâncias em que o texto foi escrito) e de algumas ilustrações que não constam do livro (confira a referência correspondente).

PIMENTEL, Cyro. Cecília Meireles e a poesia moderna. O Jornal, Rio de Janeiro, s.d.

(E) Texto localizado no arquivo referente a Cecília Meireles, na Fundação Casa de Rui Barbosa, sem referências bibliográficas. Trata-se de um artigo acerca do caráter eterno da poesia da Autora, por não estar filiada à tendências literárias passageiras. O autor cita, como exemplo disso, os poemas "Solidão" e "Retrato" (de Viagem).

PIMENTEL, Osmar. Cecília ou a poesia. Diário de São Paulo, São Paulo, 06 nov. 1943.

- (D) Reproduzido no suplemento literário da Folha do Norte, de Belém, em 10 de abril de 1949, à página 2. Trata-se de um artigo acerca do livro Vaga música (1942), em que Osmar Pimentel situa Cecília Meireles acima dos poetas brasileiros modernos, tanto no domínio da forma quanto na escolha temática.

PINTO, José Nêumane. A paixão dos inconfidentes nos esboços de Renina Katz. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 jun. 1981.

- (B) Artigo acerca da exposição de 87 desenhos, esboços para litogravuras com que Renina Katz pretendia ilustrar uma edição limitada do Romanceiro da Inconfidência (1953), que não chegou a ser publicada.

PINTO, Maria de Lourdes Vasconcelos. Cecília Meireles. Em: GALENO, Henriqueta (ed.). Mulheres do Brasil. Fortaleza, 1971, v. 2, p. 709-765.

- (A) Trabalho realizado pela autora para o ingresso na Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, à cadeira 33, de que Cecília Meireles é patrona. O texto é, basicamente, um elogio à Poetisa, embora faça alguns comentários que beiram uma análise de sua obra. Há algumas contradições no que diz respeito à bibliografia de Cecília, mas o leitor mais atento pode identificar facilmente a versão correta.

PIRES, Ézio. Inconfidência na poesia de Cecília. Correio Brasileiro, Brasília, 09 jun. 1968.

- (D) Resenha da edição de 1967 (por Letras e Artes) do Romanceiro da Inconfidência (1953). Ézio Pires comenta alguns poemas, citando muitos trechos. Ao final, há uma pequena biografia, que abrange especialmente os últimos anos de vida da Poetisa. Há, nesse ponto, uma imprecisão: o bairro de Águas Férreas chama-se hoje Cosme Velho, e a rua em que Cecília morava chama-se Smith de Vasconcelos.

PIRES, Ézio. Poema nacional. Correio Braziliense, Brasília, 20 abr. 1980.

- (D) Trata-se, basicamente, do texto "Inconfidência na poesia de Cecília", do mesmo autor, apenas acrescido de uma introdução sobre os 20 anos de Brasília (confira a referência correspondente).

POEMA de Cecília Meirelles encenado em teatro do Rio. O Estado de São Paulo, São Paulo, 09 nov. 1974.

- (B) Artigo acerca da montagem do Romanceiro da Inconfidência, feita por Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles). O texto revela que o espetáculo sofreu interdições da censura em 1968 e conta a história da gênese do livro de Cecília.

POEMAS italianos, de Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 08 mar. 1969.

- (D) Texto acerca do lançamento de Poemas italianos (1968), que informa a respeito da composição do livro e transcreve cinco poemas, acompanhados de suas respectivas traduções para o italiano, feita por Edoardo Bizzarri. Ilustram o artigo fotos de Cecília e do tradutor.

POEMAS italianos, de Cecília Meireles. Realidade, São Paulo, 4 (38): 25, 28 maio 1969.

- (D) Pequena nota acerca do lançamento de Poemas italianos (1968), de Cecília Meireles.

POEMAS musicais de Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 jul. 1979.

- (B) Nota acerca da montagem que seria feita pelo grupo teatral do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, a partir de poemas do Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles.

POEMAS para crianças ou para a criança que brinca em nós. O Globo, Rio de Janeiro, 04 fev. 1973.

- (D) Resenha de Ou isto ou aquilo & inéditos (1969). O autor elogia os poemas do livro, especialmente no que diz respeito ao resultado sonoro obtido por Cecília Meireles, mas critica a "pedagogia desastrosa" de alguns textos.

POESIA e beleza da infância, com Cecília. Folha da tarde, São Paulo, 05 nov. 1981.

- (D) Pequena nota que elogia e recomenda a leitura de Giroflê, giroflá (1981). A primeira edição do livro foi feita em 1956, em edição limitada da Philobiblion e Civilização Brasileira, e, antes dessa edição de 1981 (Moderna), só havia sido republicado em 1958, na primeira edição da Obra poética de Cecília Meireles.

A POESIA é necessária. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 21 nov. 1982.

- (D) Breve nota que apresenta a edição Nova Fronteira de Viagem e Vaga música e transcreve a "Cantiga do véu fatal", deste último.

POESIAS inéditas de Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 dez. 1969.

(D) Nota acerca do lançamento de Ou isto ou aquilo & inéditos, de Cecília Meireles, e Estórias de Tia Lenita, de Lenita Miranda de Figueiredo. Apesar do título, o destaque do texto é para este último livro.

A POETISA Cecília Meireles (...). Folha da manhã, São Paulo, 07 dez. 1952.

(D) Pequeno texto que noticia a reedição de Rui - pequena história de uma grande vida, pela editora Livros de Portugal. Há ainda informações acerca da primeira edição deste livro, feita em 1949, pela Casa de Rui Barbosa.

UMA POETISA. Revista da semana, Rio de Janeiro, 24 dez. 1921.

(C) Breve nota que apresenta dois poemas de Cecília Meireles (um deles é um soneto) que nunca foram recolhidos em livro. Ilustra o texto uma belíssima foto da Poetisa aos 20 anos.

UMA POETISA. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro (135), jan./ fev. 1955.

(C) Breve nota acerca da autora do poemas "Retrato" (de Viagem) , que aparece transcrito na mesma página. Ilustra o texto um desenho do rosto de Cecília Meireles que não corresponde ao modelo.

PÓLVORA, Hélio. Cecília dos inconfidentes. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 mar. 1973.

(E) Texto reproduzido em Graciliano, Machado, Drummond & outros , do mesmo autor, às páginas 91-99, sob o título "Cecília" (confira a referência correspondente).

PÓLVORA, Hélio. Cecília. Em seu: Graciliano, Machado, Drummond & outros. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975, p. 91-96.

(E) O texto divide-se em duas partes. A primeira, datada de 21 de março de 1973, é um comentário acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953). O autor vê na profunda identificação de Cecília Meireles com os árcades mineiros a motivação que levou a Poetisa a escrever sobre o assunto. A segunda parte, datada de 21 de junho de 1972, é uma análise da participação da Autora no grupo espiritualista da revista Festa, e aborda especialmente o lado religioso da obra de Cecília.

POMPEU, Renato. Cecília Meireles, numa aventura maior. Jornal da tarde, São Paulo, 15 abr. 1983, p. 18.

(D) Resenha da edição Nova Fronteira do Romanceiro da Inconfidência (1953) e da Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam (1965), lançados em um só volume, em 1983. O autor discorre sobre o nacionalismo, esquecendo a análise das obras.

PONDÉ, Glória Maria Fialho. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. Em: KHÉDE, Sonia Salomão (org.). Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis, Vozes, 1983, p. 95-102.

(E) Estudo acerca da produção poética voltada para crianças. O poema "Ou isto ou aquilo" (do livro homônimo) é transcrito e analisado em função do universo infantil.

PORFÍRIO, Pedro. Cecília Meireles. Última hora - revista, Rio de Janeiro, 13 set. 1974.

(D) Texto publicado por ocasião do lançamento de Elegias (1974). Traz uma biografia de Cecília Meireles e a opinião de alguns críticos acerca de sua obra. O poema "Máquina breve" aparece transcrito, ao lado do desenho de Aldemir Martins que foi feito para ilustrar este texto.

PORTELLA, Eduardo. Herança simbolista de Cecília Meireles. Em seu: Dimensões II. Rio de Janeiro, Agir, 1959, p. 83-89.

- (E) Texto em que, a partir de uma afirmação de C. M. Bowra sobre a influência do Simbolismo na poesia moderna, Eduardo Portella verifica como Cecília Meireles é um poeta moderno com heranças simbolistas.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. Bilhete a Cecília Meireles. Diário de notícias, Porto alegre, 09 jun. 1974.

- (A) Artigo publicado a propósito dos dez anos da morte de Cecília Meireles. A autora, no início, procura redigir seu texto num tom poético e laudatório que abandona, mais adiante, para propor o estudo de ciências, língua nacional, educação artística e outras matérias, a partir dos poemas de Ou isto ou aquilo (1964). Ao final, transcreve um poema de sua autoria, escrito por ocasião da morte de Cecília.

PRESENTACIÓN. Em: MEIRELES, Cecília. Ojitos de gato. Trad. Roberto Romero Escalada. Buenos Aires, Centro de Estudios Brasileños, 1981, p. 7-9.

- (C) Texto introdutório à tradução argentina de Olhinhos de gato (1980). Fornece uma biografia da Poetisa, com citações de trechos de suas entrevistas, e um esclarecimento de quais são as pessoas a que Cecília Meireles faz referência, no livro.

PROBLEMAS da literatura infantil. Em: MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

- (C) Texto introdutório a esse livro de Cecília Meireles. O autor anônimo elogia o teor e o pioneirismo do estudo, e relata outras atividades da Autora, no que diz respeito às crianças.

PROPAGANDA nas artes. Sem referência à fonte, datado de Rio de Janeiro, 29 abr. 1933.

- (B) Reproduzido em Batuque, samba e macumba (1983), de Cecília Meireles, à página 92. O texto elogia a divulgação da exposição dos desenhos da Poetisa e a qualidade dos trabalhos mostrados.

QUADROS, Jânio. Cecília Meireles. Em seu: Curso prático de língua portuguesa: Literatura brasileira. São Paulo, Formar, 1966, v. 6, p. 219-220.

- (C) Breve texto informativo, de caráter biobibliográfico, acerca de Cecília Meireles. Há duas imprecisões: o ano da morte da Poetisa é 1964, e não 1965, e o nome do livro que foi publicado no mesmo volume de Nunca mais ... é Poema dos poemas (1923), e não Poema dos pampas.

QUEIROZ, Carlos. Acerca do último livro de poemas de Cecília Meireles: Mar absoluto. Atlântico, Lisboa/Rio de Janeiro (3): 120-122, fev. 1947 (nova série).

- (D) Resenha de Mar absoluto (1945). O autor considera que a temática de Cecília Meireles não mudou desde Viagem (1939) e Vaga música (1942), mas foi sofrendo diferentes tratamentos. Destaca entre os temas o mar, que aparecia também nos dois livros anteriores, mas, nesta última obra, surge transformado em absoluto. Carlos Queiroz elogia, ainda, a simplicidade que Cecília consegue através de muita elaboração poética.

QUEIROZ, Maria José de. Linguagem e expressão de Cecília Meireles. Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 jul. e 05 ago. 1972. Suplemento literário.

- (E) O estudo considera, a princípio, a poesia feminina, passando por Juana Inés de la Cruz, Gabriela Mistral, Gilka Machado e Cecília Meireles. Nesta última, a autora aponta a importância de sua infância solitária, que influenciou em sua temática (que seria a transitoriedade de tudo) e em seu léxico, já que, desde pequena, sempre conviveu com adultos.

QUEIROZ, Maria José de. Sobre as fábulas e os mitos, o verdadeiro retrato de Cecília Meireles. Separata do Centro Cultural Português, Paris, Calouste Gulbenkian, 1977, p. 539-553.

(E) Texto publicado anteriormente no suplemento literário do jornal de Minas Gerais, em 29 de julho e 05 de agosto de 1972, sob o título "Linguagem e expressão de Cecília Meireles" (confira a referência correspondente).

QUEIROZ, Raquel de. Não faz muito tempo (...). Em: BONAPACE, Adolphina Portella. Meditação sobre o destino do homem. Rio de Janeiro, São José. 1974.

(C) Texto introdutório ao estudo de Adolphina Portella Bonapace, acerca do Romanceiro da Inconfidência (1953). Raquel de Queiroz faz uma retrospectiva da crítica literária no Brasil, e elogia o trabalho de Adolphina sobre o livro que considera a obra-prima de Cecília Meireles.

O QUE se diz e o que se entende. Em: MEIRELES, Cecília. O que se diz e o que se entende. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

(C) Introdução ao livro de crônicas de Cecília Meireles, que expõe as atividades da Autora nessa área e constata que é esse o campo em que a Poetisa demonstra sua participação efetiva na realidade que a rodeia.

QUINTANA, Mário. Agora e sempre. Em seu: A vaca e o hipogrifo. 3. ed. Porto Alegre, Garatuja, 1979, p. 37.

(A) Texto em prosa poética, que inclui Cecília Meireles entre os habitantes de uma quinta estação, além das quatro conhecidas: a estação da Poesia.

QUINTANA, Mário. Casas. Em seu: Poesias. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1981, p. 153.

(A) Poema dedicado a Cecília Meireles, em que Mário Quintana descreve as "casas" de vários poetas, entre os quais, Cecília. As casas são, na verdade, metáforas da obra de cada autor.

QUINTANA, Mário. Cecília. Em seu: A vaca e o hipogrifo. 3. ed. Porto Alegre, Garatuja, 1979, p. 53.

(A) Texto escrito em prosa poética, acerca de Cecília Meireles. O autor relaciona a atmosfera dos poemas da Autora à atmosfera que respiram as figura de Boticelli: "tanto neste como naquela, há uma transfiguração das criaturas".

QUINTANA, Mário. Está na cara. Em seu: A vaca e o hipogrifo. 3. ed. Porto Alegre, Garatuja, 1979, p. 109-110.

(A) Texto em prosa poética, que menciona Cecília Meireles, a propósito de seu estilo inconfundível.

QUINTANA, Mário. In memoriam. Em seu: Prosa & verso. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1980. p. 101-102.

(A) Poema escrito por ocasião da morte de Cecília Meireles. Mário Quintana afirma a eternidade dos versos da Poetisa, e declara, ao final: "Nem tudo estará perdido/enquanto nossos lábios não esquecerem teu nome: Cecília...".

QUINTANA, Mário. O tempo e os tempos. Em seu: A vaca e o hipogrifo. 3. ed. Porto Alegre, Garatuja, 1979, p. 122-123.

(A) Texto em prosa poética, acerca do uso dos verbos no presente do indicativo, em poemas. O autor menciona Cecília Meireles a propósito de sua permanência, mesmo depois de sua morte.

QUINTANA, Mário. Quem bate? Em seu: Poesias. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1981, p. 75.

- (A) Texto escrito em prosa poética, acerca das emoções sentidas pelo autor durante a leitura dos poemas de Cecília Meireles.

RAMOS, Maria Luiza. Fenomenologia da obra literária. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1974, p. 48-49, 205-209.

- (E) Estudo fenomenológico da obra literária. Às páginas 48-49, um exemplo de modulação em um poema de Cecília Meireles. Às páginas 205-209, um estudo intitulado "O sentimento do eterno", sobre o "4º motivo da rosa" (de Mar absoluto), que aponta como os procedimentos poéticos (no nível fônico, especialmente) levam a uma representação da idéia de eternidade.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Cecília Meireles. Em: MOISÉS, Massaud & PAES, José Paulo. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo, Cultrix, 1980, p. 254-255.

- (C) Verbete informativo, acerca da vida e da obra de Cecília Meireles, que inclui ainda algumas fontes para consulta. Há apenas um equívoco: o ano da publicação de Baladas para El-Rei é 1925, e não 1924.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Nós, livro inaugural. Em seu: Do Barroco ao Modernismo, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979, p. 274-280.

- (B) Texto acerca do livro Nós, de Guilherme de Almeida (com ilustrações de Fernando Correia Dias, primeiro marido de Cecília Meireles). Péricles Eugênio relata uma confidência da Poetisa ao autor de Nós: Cecília afirmou que aprendera a usar a similrima (como as de "Retrato", por exemplo) observando os poemas de Guilherme de Almeida.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O Modernismo na poesia. Em: COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro, São José, 1959, v. III, p. 571-577.

(C) Texto informativo, de cunho didático, acerca da poesia de Cecília Meireles. Traz trechos comentados de Espectros (livro de 1919, jamais reeditado, por vontade da Autora), de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923), de Baladas para El-rei (1925), de Viagem (1939), de Vaga música (1942), de Mar absoluto (1945) e de Retrato natural (1949). Os livros posteriores são citados rapidamente. O autor transcreve ainda a bibliografia acerca de Cecília, integrante da Obra poética (1958) e fornece uma pequena nota biográfica.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Solombra. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 maio 1964. Suplemento literário.

(D) Reproduzido em Do Barroco ao Modernismo (São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1968), do mesmo autor, às páginas 257-261. Trata-se de uma resenha de Solombra (1963), livro em que o autor aponta a presença do misticismo e do signo da solidão. Compara, ainda, Cecília Meireles a Francisca Júlia, relacionando diferenças e semelhanças entre ambas.

RAYMUNDO, Maria Antonieta Vilela. A poesia de Cecília Meireles . Espiral, Lisboa (11/12): 108-113, 1966.

(E) O mesmo texto foi publicado em duas partes, no suplemento literário do jornal O Estado de São Paulo, em 17 e 24 de setembro de 1966. Trata-se de um estudo que percorre principalmente cinco livros de Cecília Meireles: Viagem (1939), Vaga música (1942), Mar absoluto (1945), Retrato natural (1949) e Canções (1956) . A autora, partindo de pressupostos questionáveis, aponta na obra da Poetisa um modo feminino de conhecer o mundo, já que, em seus poemas, dialoga sempre, mesmo que seu interlocutor esteja ausente. Afirma, por exemplo: "a visão que tem da existência está na proporção do encontro de dois amantes que comungam os mesmos sonhos".

RÉGIO, José. Alguns poemas de Cecília Meireles. Em seu: Páginas de doutrina e crítica da "presença". Porto, Brasília, 1977, p.133.

(C) Nota que antecede uma colaboração de Cecília Meireles na revista presença (v. 3, nº 53/54, nov. 1938). José Régio admira-se da pouca notoriedade da Poetisa, tanto no Brasil quanto em Portugal.

REGIS, Sônia. Cânticos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 dez. 1981. Cultura (79): 14.

(D) Artigo que, a propósito da publicação de Cânticos (1981), percorre toda a produção de Cecília Meireles, em busca da temática e da imagética mais constantes em seus poemas. Trata-se de um texto bastante útil, enquanto sistematização da obra de Cecília, em termos de sua temática e de sua imagética.

RENAULT, Abgar. Prefácio da 1ª edição. Em: MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. São Paulo, Summus, 1979, p. 11 - 13.

(C) Prefácio à primeira edição (em 1951) desse livro composto por uma série de conferências de Cecília Meireles, acerca da literatura infantil. Abgar Renault aponta a vantagem de ser um poeta a debruçar-se sobre o tema, o que evita a aridez dos textos acadêmicos. Explica, ainda, as circunstâncias em que as conferências ocorreram e tece considerações a respeito do assunto do livro.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura infantil & juvenil: relatos de experiências na escola. Belo Horizonte, Comunicação, 1983.

(C) Em seus relatos, a autora faz várias referências ao livro de Cecília Meireles, Problemas da literatura infantil (1951), bem como a outros textos não teóricos da Poetisa, utilizados em suas experiências na escola.

RIBEIRO, Carolina. Prefácio aos Apóstolos modernos. Em: DONATO, Mário (ed.). Apóstolos modernos. São Paulo, s.d., p. 7-11.

- (C) Apresentação de uma série de biografias, entre as quais está "Gandhi" um herói desarmado", de Cecília Meireles. À página 8, Carolina Ribeiro introduz aos leitores a "princesa dos poetas brasileiros", Cecília.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. Cecília ou a proximidade essencial das coisas. Correio do povo, Porto Alegre, 22 maio 1971.

- (E) Estudo dos poemas do "Ciclo da rosa" (de Mar absoluto) que, depois de considerar Cecília Meireles como o poeta mais destacado do grupo da revista Festa, analisa cada um dos cinco poemas do ciclo.

RIBEIRO, João. Espectros. Crítica: os modernos. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1952, p. 265-266.

- (D) Publicado anteriormente em O Imparcial (Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1919). Trata-se do primeiro artigo conhecido acerca de Cecília Meireles, e foi publicado a propósito do lançamento de seu primeiro livro, Espectros (1919). A maior parte do texto cita o prefácio ao livro, escrito por Alfredo Gomes, ex-professor da Poetisa. O artigo é, como o jornal, imparcial: elogia a obra, transcreve um dos dezessete sonetos, mas não entusiasma um possível leitor. Segundo testemunhos de pessoas ligadas à Autora, João Ribeiro teria escrito o artigo a pedido de seu amigo, o prefaciador. O livro foi retirado de sua bibliografia pela própria Cecília. Em seu exemplar, a Poetisa cortou as páginas em que estavam os dezessete sonetos parnasianos que compõem o volume, conservando somente a capa e o prefácio. Assim, o principal valor do texto de João Ribeiro é a transcrição de um dos poemas, uma das únicas amostras daquilo que teria sido a obra.

RIBEIRO, Leo Gilson. Cecília, em momentos de pouco brilho. Ainda assim, admirável. Jornal da tarde, São Paulo, 14 mar. 1981, p. 8, c. 2.

- (D) Resenha da antologia Flores e canções (1981), preparada por Carlos Lacerda e Pedro Paulo de Sena Madureira, e que reúne, em uma edição luxuosa, poemas de Cecília Meireles e desenhos de Maria Helena Vieira da Silva. Leo Gilson Ribeiro critica a seleção dos poemas, mas elogia a poesia de Cecília, além da pessoa de Carlos Lacerda. Também critica os desenhos de Vieira da Silva, além de lançar pequenos dardos contra os ditos "engajados" que reprovam a "ausência do mundo" que a Poetisa, segundo estes, demonstra em seus poemas. Trata-se de um texto interessante, especialmente porque narra a gênese da Confraria dos Amigos do Livro (editora do volume), ligada à editora Nova Fronteira e fundada por Carlos Lacerda.

RIBEIRO, Leo Gilson. Cecília Meireles: um canto fascinado e lúcido. Jornal da tarde, São Paulo, 10 nov. 1984, p. 7, c. 2.

- (C) Artigo publicado por ocasião dos vinte anos da morte de Cecília Meireles. O autor relata o itinerário de sua poética, sempre distinta daquela de seu tempo, e comenta ainda os temas mais frequentes de sua poesia. Finaliza destacando o valor do Romanceiro da Inconfidência (1953), enquanto literatura de caráter social. Acompanha o texto as transcrições de três poemas da Autora.

RIBEIRO, Leo Gilson. No confessionário. Veja, São Paulo, 18 jul. 1973, p. 117.

- (D) Resenha do primeiro volume das Poesias completas de Cecília Meireles (Civilização Brasileira/MEC), que reúne dois livros: Viagem (1939) e Vaga música (1942). Leo Gilson Ribeiro elogia a iniciativa do Instituto Nacional do Livro (INL) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) de subsidiarem a edição, possibilitando que pessoas de baixa renda tenham acesso ao lançamento. A respeito dos poemas, o autor sublinha o seu tom "confessional".

RIBEIRO, Leo Gilson. Presença perene. Veja, São Paulo (315): 108, 18 set. 1974.

- (D) Resenha da edição de Elegias (1974), livro que reúne poemas de Cecília Meireles e desenhos de Aldemir Martins. Mais do que comentar os poemas ou as ilustrações, Leo Gilson Ribeiro preocupa-se em descrever os cuidados dos editores Leonel Kaz e Salvador Monteiro na feitura do volume.

RIBEIRO, Sheila. Escritoras brasileiras. Revista do livro, São Paulo (28): 11, fev./abr. 1978.

- (C) Artigo que traça um panorama da presença da mulher na literatura brasileira e cita Cecília Meireles como uma das participantes principais desse grupo. Há um incorreção: Espectros (1919), o primeiro livro da Poetisa, aparece citado como Espectro. É lamentável que a autora tenha mencionado somente esta obra de Cecília, já que a própria Poetisa retirou o volume de sua Obra poética (1958).

RICARDO, Cassiano. A Academia e a poesia moderna. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1939.

- (B) Trata-se de uma obra importante para a história do Modernismo no Brasil, pois documenta toda a polêmica na Academia Brasileira de Letras, por ocasião da atribuição do prêmio de poesia de 1938 ao livro Viagem, de Cecília Meireles, que teve à frente do debate Olegário Mariano e Cassiano Ricardo (defensor da proposta vencedora). O autor transcreve todo o processo: as discussões, os pareceres, o julgamento, a decisão, a repercussão na imprensa (com muitos artigos transcritos na íntegra) e até mesmo o discurso que a Poetisa deixou de fazer, na entrega do prêmio ao seu livro, em protesto contra os cortes efetuados no texto, pela censura prévia da Academia. Se a disposição de Cassiano Ricardo em publicar toda a polêmica fosse imitada em outras ocasiões, a história da literatura brasileira estaria muito melhor documentada. É uma obra indispensável não só ao estudo de Cecília Meireles.

RICCI, E. Rina M. Em memória de Edoardo Bizzarri (1910-1975). Língua e literatura, São Paulo, 4 (4): 587-591, 1975.

- (B) Necrológio de Edoardo Bizzarri, tradutor de Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Cecília Meireles (Poemas italianos). Entre outros comentários acerca de sua vida e sua obra, um elogio à sua tradução dos poemas de Cecília.

ROCHA, Ruth. Prefácio. Em: MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. São Paulo, Summus, 1979, p. 9-10.

- (C) Prefácio à reedição dessa obra de 1951. Ruth Rocha ressalta a atualidade do livro, mesmo depois de quase 30 anos de seu lançamento, e menciona as atividades de Cecília Meireles como educadora.

RODRIGUES, A. Medina et alii. Cecília Meireles. Em seu: Antologia da literatura brasileira. São Paulo, Marco, 1979, v. 2, p. 184-189.

- (C) Texto informativo, que antecede uma pequena antologia de poemas de Cecília Meireles, acompanhados de exercícios de interpretação. Os autores situam a Autora como um poeta de extrema sensibilidade, ligando sua obra ao Modernismo e ao Barroco, e destacando o orientalismo presente em sua visão de mundo. Há algumas imprecisões quanto ao ano de lançamento de suas obras.

RODRIGUES, Jayme. Requerimento nº D-3 136-64. São Paulo, Câmara Municipal, 11 nov. 1964.

- (B) Documento integrante da pasta referente a Cecília Meireles, no Banco de Dados do jornal Folha de São Paulo. Trata-se de um voto de pesar pela morte da Poetisa, que foi enviado à família da Autora, à Academia Brasileira de Letras e à Folha de São Paulo.

RODRIGUES, José de Souza. Cecília Meireles. Em: MEIRELES, Cecília, Poemas. Trad. Ricardo Silva-Santisteban. Lima, Centro de Estudos Brasileños, 1979, p. 11-20.

- (E) Trata-se de um estudo introdutório a essa antologia bilíngüe de poemas de Cecília Meireles. O responsável pela seleção dos textos, José de Souza Rodrigues, estabelece, de início, a ligação da Poetisa com outros autores que tematizaram a transitoriedade da vida e do mundo, tanto no Barroco quanto no Modernismo. Em seguida, aponta em que Cecília se diferencia deles: "En la obra de Cecília Meireles, por lo tanto, lo transitorio es vivido subjetivamente, como entre los románticos, cantado metafóricamente, como entre los simbolistas y, más importante que todo, revelado conceptualmente con todo el equilibrio consciente de un poeta contemporáneo" (p. 17). Ao final, o autor detém-se com mais vagar no comentário destas características no Romanceiro da Inconfidência (1953). É um estudo sério e original acerca de Cecília Meireles, e é lamentável que o volume em que aparece não seja facilmente encontrado (o exemplar usado neste trabalho foi obtido junto à Embaixada do Brasil no Peru).

ROMANCEIRO da Inconfidência. Em: MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.

- (C) Introdução a esta que é a mais recente edição do Romanceiro da Inconfidência (1953). O autor anônimo descreve a estrutura da obra e ressalta sua atualidade, conseguida graças ao talento de Cecília Meireles, que soube conferir um valor simbólico ao movimento mineiro. No final, há comentários acerca do sucesso da música "Os inconfidentes", de Chico Buarque, que utiliza excertos de poemas do livro.

ROMANCEIRO da Inconfidência. Em: MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

- (C) Introdução à obra, que reproduz trechos da conferência "Como e porque escrevi o Romanceiro da Inconfidência", pronunciada por Cecília Meireles na Casa dos Contos, em Ouro Preto, em 20 de abril de 1955, em que a Poetisa fornece detalhes da composição do livro.

O ROMANCEIRO de Cecília, em São Paulo. Jornal da tarde, São Paulo, 09 mar. 1983, p. 14.

- (B) Artigo acerca da montagem do Romanceiro da Inconfidência, feita por Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles). No texto, depoimentos da atriz a respeito dos motivos que a levaram a criar o espetáculo.

RÓNAI, Paulo. Adeus à amiga. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 nov. 1964. Suplemento literário, p. 1.

- (B) Lembranças de Paulo Rónai acerca de Cecília Meireles: seu relacionamento com a Poetisa, seu trabalho, seus últimos dias. É um artigo que, apesar de seu interesse aparentemente biográfico, ilumina de um modo novo a obra da Autora.

RÓNAI, Paulo. Gravado na pedra. O Estado de São Paulo, São Paulo, 28 jun. 1969. Suplemento literário, p. 1.

- (D) Resenha de Poemas italianos (1968) que, além de comentar com elogios o livro e seus melhores poemas, relembra a pessoa de Cecília Meireles, com breves cenas de sua vida.

RÓNAI, Paulo. Mar absoluto. Perspectiva, Belo Horizonte, fev.1947.

- (D) Texto reproduzido na Folha do Norte, de 10 de abril de 1949, em Belém, à página 7 (suplemento literário), e também no livro Encontros com o Brasil (1958), do mesmo autor, à página 53-57, sob o título "O conceito de beleza em Mar absoluto" (confira a referência correspondente).

RÓNAI, Paulo. O conceito de beleza em Mar absoluto. Em seu: Encontros com o Brasil. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1958, p. 53-57.

- (D) Artigo datado de 1946, a propósito de Mar absoluto (1945). O autor expõe de que maneira o conceito de beleza é trabalhado no livro e constata que Cecília Meireles busca captar em objetos do mundo, como a rosa, por exemplo, "aquilo que não passa". Ou seja, tenta "fazer o efêmero eterno".

RÓNAI, Paulo. Romanceiro da Inconfidência vinte anos depois. Correio do povo, Porto Alegre, 01 set. 1973. Caderno de sábado.

- (D) Resenha da edição do Romanceiro da Inconfidência (1953) pela Civilização Brasileira (1973). Paulo Rónai revela ter sido ele um dos revisores das provas da edição de 1953, e constata como Cecília Meireles soube superar a emoção inicial, sem no entanto embotá-la com a pesquisa histórica. Transcrito do Jornal do Brasil de 28 de julho de 1973, onde aparece sob o título de "Toda a beleza da poesia de Cecília", e acrescido de um pequeno trecho final, acerca dos novos lançamentos de livros da Poetisa.

RÓNAI, Paulo. Toda a beleza da poesia de Cecília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 jul. 1973.

- (D) Reproduzido no Correio do povo, de Porto Alegre, em 01 de setembro de 1973, no Caderno de sábado, sob o título "Romanceiro da Inconfidência vinte anos depois" (confira a referência correspondente).

RÓNAI, Paulo. Uma impressão sobre a poesia de Cecília Meireles .
Em seu: Encontros com o Brasil. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1958 ,
p. 59-60.

- (C) Transcrito da contracapa do disco LPP-009-A, lançado pelo selo Festa, e que traz poemas de Cecília Meireles e Guilherme de Almeida, declamados pelos próprios autores (1956). Trata-se de uma rápida análise da poesia de Cecília, em que Paulo Rónai elogia o que é criticado pela maioria: o não-condicionamento de seus versos à atualidade, e a ausência de uma "cor local" em seus poemas.

RÓNAI, Paulo. Versos de Cecília Meireles. Comentário, Rio de Janeiro, abr./jun. 1960, p. 68.

- (C) Trata-se do artigo "Uma impressão sobre a poesia de Cecília Meireles" (confira a referência correspondente), acrescido apenas do poema "Pressa" (que aparece em Poemas II com o título de "Esgueiro-me entre a pedra e a nuvem") no início do texto.

ROQUE, Carlos. Fagner, o ótimo. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 set. 1979. Folhetim.

- (B) Trata-se de uma carta ao jornal Folha de São Paulo, lamentando a injustiça das acusações feitas ao compositor Raimundo Fagner pelas filhas de Cecília Meireles. Segundo Carlos Roque, "Fagner não mutilou a palavra de Cecília, mas valorizou-a com raro brilhantismo".

UMA ROSA para Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 dez.1963.

- (B) Breve nota, em coluna social, acerca da doença de Cecília Meireles e do lançamento de sua Antologia poética (1963). Ilustra o texto uma bela foto da Poetisa.

RUSSOMANO, Moema R. Cecília Meireles e o mundo poético infantil. Letras de hoje, Porto alegre (36): 90-110, jun. 1979.

- (E) Ensaio acerca de Ou isto ou aquilo (1964). A autora estuda a temática, o som, o ritmo e a linguagem dos poemas na primeira parte e, na segunda, a função lúdico-pedagógica da poesia infantil da Autora. Trata-se de um texto longo, que percorre todo o livro de poemas, com muitas citações, a título de exemplo. É um ensaio útil, enquanto sistematização dos procedimentos poéticos utilizados na obra.

SADLIER, Darlene J. Cecília Meireles & João Alphonsus. Brasília, André Quicé, 1984.

(E) Livro composto por quatro ensaios, dois dos quais dedicados a Cecília Meireles. No primeiro, "Cecília Meireles e a imagem da mulher", a professora americana analisa dois poemas, "Balada das dez bailarinas do Cassino" (de Retrato natural) e "Mulher ao espelho" (de Mar absoluto), com o intuito de verificar a imagem da mulher neles presente. Constata aí uma crítica sutil ao papel imposto à mulher pela sociedade, afirmação que surpreenderia os que vêem em Cecília um poeta alienado. Já o segundo ensaio, "Um retrato da natureza: 'Madrugada no campo'" (de Mar absoluto), é uma análise voltada especialmente ao trabalho formal do poema em questão. Darlene Sadlier aponta o rigor existente numa estrutura aparentemente simples: iludido pela uniformidade métrica e rítmica do texto, o leitor menos atento pode não perceber a profundidade de seu conteúdo e a complexidade das metáforas que integram o eu lírico à natureza descrita. Além da originalidade e da seriedade desses estudos, o simples fato de sua autora não ser brasileira demonstra, mais uma vez, a universalidade da poética ceciliana.

SAMPAIO, Adolvaldo Fernandes. Cecília Meireles. Em seu: Voces femininas de la poesía brasileña. Goiás, Oriente, 1979, p. 32-42.

(C) Nota de teor biobibliográfico que antecede uma pequena antologia de poemas de Cecília Meireles, traduzidos para o espanhol pelo autor. Na relação da bibliografia, as datas de várias publicações estão equivocadas, e podem confundir algum pesquisador que não se lembre de verificar os dados em um levantamento mais cuidadoso. Fazem parte, ainda, desse livro, textos introdutórios de vários autores, que fazem breves referências a Cecília Meireles. O título da obra foi, provavelmente, subtraído ao livro de Domingos Carvalho da Silva, Vozes femininas da poesia brasileira, publicado em 1959, em São Paulo, pelo Conselho Estadual de Cultura (não localizado nesta pesquisa).

SAMPAIO, Nuno de. O purismo lírico de Cecília Meireles. O Comércio do Porto, Porto, 16 ago. 1949.

(E) Texto reproduzido na "Fortuna crítica" que integra a Obra poética de Cecília Meireles (1958). Trata-se de um estudo acerca das raízes metafísicas de Cecília, que liga sua poesia à tradição européia, e não à brasileira, usando como termo de comparação a poesia de Adalgisa Neri. É um dos poucos estudos sobre o chamado "lusitanismo" da Autora que não se baseia no puro atavismo, mas busca essas origens em sua obra.

SANCHES, Lígia. Maria Fernanda se entrega à comédia. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 jul. 1980.

- (B) Entrevista em que Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles), além de relatar suas atividades teatrais, cita a importância da formação que recebeu de sua mãe. A atriz narra, ainda, como nasceu a idéia de montar um pequeno espetáculo (apresentado em 22 universidades norte-americanas), com poemas de Cecília, declamados por Maria Fernanda e cantados por seu filho, Luís Fernando.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Cecília e a ensaística universitária. Em: CAVALIERI, Ruth Villela. Cecília Meireles: o ser e o tempo na imagem refletida. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984, p.13-14.

- (C) Texto introdutório ao estudo de Ruth Cavaliéri, em que o autor, além de traçar um rápido panorama da crítica universitária contemporânea, elogia o trabalho, por sua eficiência na análise da obra de Cecília Meireles. No final, Affonso Romano de Sant'Anna afirma que o livro é uma homenagem à Poetisa, nos vinte anos de sua morte.

SANTOS, Agenor Soares dos. Guia prático de tradução inglesa. São Paulo, Cultrix, s.d., p. XXXVIII-XXXIX.

- (C) Trata-se de um livro sobre traduções do inglês para o português que, nas páginas citadas, menciona como exemplo de tradução bem sucedida aquela feita por Cecília Meireles a partir do livro Orlando, de Virginia Woolf (Globo, 1984).

SÃO PAULO tem a honra (...). Folha de São Paulo, São Paulo, 21 nov. 1953.

- (B) Notícia acerca da conferência sobre Gandhi que Cecília Meireles proferiu na Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Há elogios à Autora, comparando-a a Milosz.

SAUDADES de Cecília . Em: MEIRELES, Cecília. Poems in translation. Trad. Henry Keith e Raymond Sayers. Washington D.C., Brazilian-American Cultural Institute, 1977, p. VII-VIII.

(C) Pequena introdução acerca da idéia que fez nascer esta edição bilíngüe de poemas de Cecília Meireles: a saudade da Poetisa.

SAVINO, Antônio. Em torno da poesia de Cecília Meireles. Jornal de Letras, Rio de Janeiro, abr. 1970/jan. 1971.

(E) Estudo publicado em 10 etapas, que acentua a indissociabilidade da vida e da obra de Cecília Meireles. Antônio Savino perpassa a biografia da Poetisa, comentando, ao mesmo tempo, seus livros. Divide sua poética em duas faces: antes e depois do casamento da Autora com Heitor Grillo (seu segundo marido). Na opinião do autor, Cecília, com a segurança que seu marido lhe oferece, começa a produzir uma obra de contornos definidos, da qual o Romanceiro da Inconfidência (1953) seria o coroamento, vindo depois dele uma tendência ao misticismo que culmina em Solombra (1963). Ao final, elogia a integração perfeita, na obra da Poetisa, entre forma e conteúdo.

SAVINO, Antônio. Forma e conteúdo na poesia de Cecília Meireles . O Fluminense, Niterói, 27 e 28 jun. 1971.

(E) Trata-se da reprodução da parte final do estudo "Em torno da poesia de Cecília Meireles", publicado no Jornal de Letras entre abril de 1970 e janeiro de 1971 (confira a referência correspondente).

SCARMIGLIONE, Savério. A estréia literária de D. Cecy. Vida carioca, Rio de Janeiro (45/46), 20 set. e 10 out. 1923.

(D) Resenha de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923). O autor (provavelmente oculto sob um pseudônimo) ataca Cecília Meireles durante todo o texto, afirmando que, a depender desse livro, a Poetisa jamais alcançaria o prestígio de Gilka Machado, Rosalina Lisboa e outras. O tom é mordaz (a começar do título), e a intenção parece ser a de desmoralizar a Autora.

SCHMIDT, Augusto Frederico. A grande Cecília. O Globo, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964, p. 2.

- (A) Discurso proferido por Augusto Frederico Schmidt no enterro de Cecília Meireles. É um texto que revela toda a tristeza que o autor sentia pela morte da Poetisa, elogiando sua pessoa e sua obra. No final, cita São Paulo: "Morte, onde está a tua vitória?", como afirmação da permanência de Cecília, através de sua poesia. Poucos meses depois, em 08 de fevereiro de 1965, o próprio Augusto Frederico Schmidt morreria.

SCHMIDT, Augusto Frederico. Cecília Meireles. O Globo, Rio de Janeiro, 17 dez. 1963.

- (D) Resenha da Antologia poética de Cecília Meireles (1963). O artigo é mais uma declaração de afeto para com a Poetisa do que um texto crítico. Schmidt confessa ter-se recusado a reconhecer sua admiração pela Autora e, a poucos meses da morte de ambos, afirma o valor dos poemas de Cecília, ao mesmo tempo em que reflete acerca da Poesia.

SCHÜLER, Donald. Cecília: poesia necessária em Cânticos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 1982.

- (D) Resenha de Cânticos (1981), em linguagem quase poética, que destaca o que existe de oriental nos poemas de Cecília Meireles.

SENA, Jorge de. Cecília Meireles, ou os puros espíritos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 fev. 1965. Suplemento literário, 9 (418): 4.

- (E) Artigo complexo e profundo, que relaciona a poesia de Cecília Meireles às das escolas romântica, parnasiana e simbolista. Situa a Poetisa no pós-simbolismo, escola da qual a Autora seria a única representante no Brasil. Há definições da poesia de Cecília que beiram o poético: "Uma criação obstinada de objetos estéticos que são infinitas variações sobre o silêncio". Ilustra o texto uma bela foto da Poetisa nos Estados Unidos, em outubro de 1959.

SENA, Jorge de. Mar absoluto, por Cecília Meireles. Mundo literário, s. l., 06 jul. 1946.

- (D) Artigo a propósito de Mar absoluto (1945) que situa Cecília Meireles entre os maiores poetas da língua portuguesa, em função de seu "lirismo puro".

SEPULTADA Cecília Meireles sob chuva e grande emoção. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 nov. 1964.

- (B) Noticiário acerca do enterro de Cecília Meireles, que traz depoimentos de algumas pessoas ligadas à Poetisa, além de enumerar os escritores, artistas, autoridades e outras pessoas presentes no Cemitério de São João Batista.

SEPULTADA Cecília Meireles. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 nov. 1964.

- (B) Noticiário acerca do sepultamento de Cecília Meireles, que fornece depoimentos de D. Marcos Barbosa, Austregésilo de Athayde e Pascoal Carlos Magno, sobre a Poetisa. Há, ainda, uma relação das pessoas mais conhecidas que compareceram ao enterro.

SILVA, A. J. Pereira da. Poema dos poemas. O Dia, Rio de Janeiro, 06 set. 1921, p. 3.

- (B) Resenha do até então inédito Poema dos poemas (1923). O autor aponta o livro como um exemplo típico de poesia mística (que associa à poesia feminina). Cita alguns poemas, relaciona Cecília Meireles a Tereza de Jesus e finaliza dizendo: "É nessa atmosfera litúrgica que a Sra. Cecília Meireles canta os seus poemas menos para os ouvidos do que para as almas".

SILVA, Ary. Requerimento nº D-3 137-64. São Paulo, Câmara Municipal, 11 nov. 1964.

(B) Documento integrante da pasta referente a Cecília Meireles , no Banco de Dados do jornal Folha de São Paulo. Trata-se de um voto de pesar pelo falecimento da Poetisa, enviado à sua família e à Folha de São Paulo.

SILVA, Domingos Carvalho da. A forma epigramática. Em seu: Eros e Orfeu. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1966, p. 93- 97 (Ensaaios, 42).

(E) Estudo acerca do epigrama e de seus cultores na literatura brasileira, entre os quais se encontra Cecília Meireles. O texto foi publicado anteriormente no jornal O Estado de São Paulo de 16 de dezembro de 1961.

SILVA, Domingos Carvalho da. Ludibriado, mal servido e desiludido o público pelos críticos de poesia. O Tempo, São Paulo, 22 jun. 1952.

(B) Depoimentos de Cecília Meireles acerca da poesia brasileira de sua época e de suas atividades naquele momento.

SILVA, Domingos Carvalho da. O Poema dos poemas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 fev. 1962. Suplemento literário, p. 4.

(C) Texto que faz um balanço literário de 1923, e dá especial destaque a Poema dos poemas, lançado nesse ano, no mesmo volume de Nunca mais.... O autor afirma que a obra é um ponto importante na transição do Simbolismo para o Modernismo, assim como Epigramas irônicos e sentimentais, de Ronald de Carvalho, publicado no mesmo ano.

SILVA, Domingos Carvalho da. Saudação a Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 dez. 1953.

- (A) Transcrição do discurso proferido por Domingos Carvalho da Silva na Biblioteca Municipal de São Paulo, em 23 de novembro de 1953, por ocasião da conferência de Cecília Meireles acerca de sua viagem à Índia. O orador ressalta a importância do Romanceiro da Inconfidência (1953) para nossa história e nossa literatura, e situa Cecília entre os grandes poetas do continente.

SILVA, Domingos Carvalho da. Verso, ritmo e expressão em Cecília Meireles. Diário de São Paulo, São Paulo, 07 dez. 1952.

- (D) Resenha de Doze noturnos da Holanda & O Aeronauta (1952). Domingos Carvalho da Silva afirma preferir a segunda parte do volume, escrita em versos curtos, à primeira, de versos longos, por julgar que a técnica de versos curtos é o terreno em que está a poesia mais autêntica e o melhor desempenho de Cecília Meireles.

SILVEIRA, Ênio. Poesia de Israel. Em: Poesia de Israel. Trad. Cecília Meireles. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1962.

- (C) Introdução ao volume de poemas hebraicos traduzidos por Cecília Meireles. O diretor da editora, autor da nota, elogia a civilização judaica e a tradução da Poetisa.

SILVEIRA, Helena. A propósito do autor de Cabloca. Folha de São Paulo, São Paulo. s.d.

- (B) Texto acerca de Ribeiro Couto que descreve um passeio do autor de Cabloca pela Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, ao lado de Cecília Meireles.

SILVEIRA, Helena. Atriz com voz de edredon. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 nov. 1981.

- (B) Texto acerca da beleza da atriz Renée de Vielmond, que compara à de Cecília Meireles. Chega a afirmar que seu talento como Poetisa foi descoberto por aqueles que não a conheciam, pois, se a vissem, prestariam mais atenção à sua beleza que à de seus versos.

SILVEIRA, Helena. Tônia Carrero, atriz completa. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 set. 1983.

- (B) Artigo acerca da atriz Tônia Carrero que menciona Cecília Meireles a propósito de sua beleza (confira referência anterior).

SILVEIRA, Helena. Vento do tempo estremeceu Cecília. Folha de São Paulo, São Paulo, 04 dez. 1964.

- (B) Texto publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Helena Silveira descreve o mesmo fato narrado posteriormente no texto "A propósito do autor de Cabocla" (confira referência correspondente) e relata outras lembranças de Cecília, especialmente as dedicatórias que a Poetisa escrevia em livros de sua autoria que oferecia a Helena.

SILVEIRA, Tasso da. Romanceiro da Inconfidência. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 21 a 27 ago. 1953. Singra, 4 (70): 2.

- (D) Resenha muito elogiosa do Romanceiro da Inconfidência (1953). Tasso da Silveira descreve o impulso que guiou Cecília Meireles na escritura do livro: o amor ao amor de Tiradentes, o seu sonho de liberdade. Destaca na obra a depuração artística e compara a Autora a Dante, a Klopstock, a Camões, a Racine, a Lamartine, a Baudelaire e a Rimbaud.

SIMÕES, João Gaspar. Fonética e poesia ou O Retrato natural de Cecília Meireles. Em seu: Literatura, literatura, literatura... Lisboa, Portugal, 1964, p. 346-353.

(E) Publicado anteriormente em Letras e artes (suplemento literário de A Manhã) de 20 de agosto de 1950, e reproduzido também na edição de 1958 da Obra poética de Cecília Meireles. Trata-se de um estudo fonético da poesia cecilianiana, que demonstra como a Autora se afasta, pouco a pouco, das raízes lusitanas que subjazem à sua obra, desde Viagem (1939) até Retrato natural (1949). João Gaspar Simões nota que os poemas de Viagem podiam ser lidos com acento português sem perder a sonoridade, capacidade que foi se diluindo nos outros livros. Já os poemas que compõem Retrato natural só evidenciam sua musicalidade se lidos à brasileira. E, lida assim, a poesia de Cecília revela ainda todo um lado sensual e feminino. É um texto fundamental para o estudo da sonoridade nos versos da Poetisa.

SOARES, Lélia Gontijo: Vide FROTA, Lélia Coelho.

SOUZA, Luiz Carlos de. As xícaras de Cecília Meireles. Revista do Comércio de Café, Rio de Janeiro, 62 (680): 30-33, mar. 1982.

(B) Reportagem acerca das xícaras de café que Cecília Meireles colecionava. Sua filha, Maria Mathilde, apresenta o conjunto de 26 peças e relata os hábitos da família, no que diz respeito ao café. A parte final do texto traça uma breve biografia da Poetisa, utilizando e transcrevendo trechos da "Notícia biográfica" constante da Obra poética de Cecília Meireles (1958). Ilustram o artigo bilíngüe fotos de Maria Mathilde e das xícaras.

SOUZA, Tárík. Acusações de plágio. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 fev. 1979. Folhetim.

(B) Notas acerca da apreensão dos quatorze mil discos e três mil fitas cassete do compositor Raimundo Fagner, em virtude da violação de direitos autorais de que foi acusado pela filha de Cecília Meireles. O título do disco em questão é Eu canto, frase retirada do poema "Motivo" (de Viagem), que aparece musicado em uma das faixas do L.P.

STAL, Bella. Cecília, uma casa de poesia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 set. 1965. Caderno B, p. 5.

- (B) Artigo a propósito dos planos da família de Cecília Meireles de transformar sua antiga casa em um centro de pesquisas literárias. Há uma imprecisão: segundo o texto, Cecília teria morrido há mais de um ano. Sua morte ocorreu em 09 de novembro de 1964, portanto, há menos de um ano da publicação da reportagem.

SUSSEKIND, Flora. Ou uma xícara de porcelana ou a bola de Raul.

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 jun. 1981. Caderno B, p.8.

- (B) Artigo acerca da montagem de uma peça de teatro infantil, feita pelo grupo "Hombu", a partir de Ou isto ou aquilo (1964). A autora elogia os poemas e o trabalho do grupo sobre os mesmos.

TAIAR, Cida. Há 80 anos, nascia Cecília Meireles. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 nov. 1981.

- (B) Texto de conteúdo biográfico, que recorda Cecília Meireles em linguagem espontânea, que beira a prosa poética. Trata-se de um artigo bonito e exato.

TAMAYO VARGAS, Augusto. Tres poetas del Brasil. Revista de Cultura Brasileña, Madrid, 7 (24): 75-89, mar. 1968.

- (C) Conferência proferida no Centro de Estudos Brasileiros de Lima, no dia 03 de junho de 1967. Os três poetas mencionados no título são Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles. Em relação à Poetisa, o autor dá ênfase à sua não adesão aos padrões modernistas. A importância do texto é dupla: a análise dos poemas é muito boa, e as descrições da pessoa e da casa da Autora são interessantíssimas para quem se dedica aos estudos biográficos. À página 38, há uma incorreção: o livro Pequeno oratório de Santa clara (1955) aparece citado como Pequeno oratório de Santa Ana.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes. A musa e a rosa dos ventos. Folha da manhã, São Paulo, 29 nov. 1953.

(A) Texto escrito por ocasião da conferência de Cecília Meireles na Biblioteca Municipal de São Paulo, acerca de sua viagem à Índia. A autora reflete sobre poesia feminina e poesia masculina, comparando a primeira a Euridéia e a Penélope (que ficam no lar) e a segunda a Ulisses (que sai em busca de aventuras) . Uma analogia que os estudiosos que hoje se debruçam sobre a questão não hesitariam em descartar.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Cecília, a suave mulher do outono. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 nov. 1964. Folha feminina, p. 8-9.

(B) Texto publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles. Maria de Lourdes Teixeira traça uma biografia da Poetisa e transcreve alguns de seus melhores poemas.

TOMÁS, Joaquim. Cecília, a doce Cecília. O Globo, Rio de Janeiro , 16 nov. 1964.

(A) Póema escrito por ocasião da morte de Cecília Meireles, transcrito por Antônio Olinto em sua coluna "Porta de livraria". O autor descreve a Poetisa e afirma a sua permanência na memória de todos que apreciavam sua poesia.

TOMER, Ben Tzion. Prefácio. Em: Antologia da literatura hebraica moderna. Rio de Janeiro, Biblos, 1969, p. 1-4.

(C) Prefácio a essa antologia, que fornece um breve quadro da situação literária em Israel, elogia as traduções dos poemas feitas por Cecília Meireles e descreve os critérios utilizados na elaboração do volume.

TORRES-RIOSECO, A. Cecília Meireles. Sem referências bibliográficas, datado de San Juan (Puerto Rico), 26 ago. 1957.

- (B) Texto datilografado, encontrado no arquivo sobre Cecília Meireles da Oficina Literária "Afrânio Coutinho", no Rio de Janeiro. O autor estabelece um panorama da poesia de Cecília, com uma pequena cronologia de seus livros de poemas. Anuncia o breve lançamento de Poemas escritos na Índia (1961) e relata breves depoimentos da Poetisa acerca de seu país.

TOSTES, Teodomiro. Uma grande poetisa. Ilustração brasileira, Rio de Janeiro (61), set. 1925.

- (D) Um dos poucos textos da época a elogiar Nunca mais... e Poema dos poemas (1923). Teodomiro Tostes constata que, apesar de a poesia feminina tender, em sua opinião, para o erotismo ou para a impassividade, isto não ocorre no caso de Cecília Meireles.

TRÊS inéditos de Cecília Meireles. Manchete, Rio de Janeiro, 1967.

- (C) Breve introdução a três crônicas de Cecília Meireles, selecionadas do livro Inéditos (1967), reeditado em 1976 pela Aguilar com o título de Ilusões do mundo. Os textos transcritos são "Meu bairro", "Ilusões do mundo" e "O que se vê do hospital".

TREVISAN, Armindo. Memória de Cecília. Diário de notícias, Rio de Janeiro, 24 jan. 1965. Suplemento literário.

- (A) Poema dedicado a Cecília Meireles, escrito por ocasião de sua morte. Armindo Trevisan descreve a Poetisa como alguém que esteve sempre à procura de algo, solitária e andarilha.

TRISTEZA dos poetas atrasa o sepultamento de Cecília que foi feito sob a chuva. Sem referências à fonte, datado de 11 nov. 1964.

- (B) Noticiário da morte de Cecília Meireles, sem referências bibliográficas, localizado no arquivo de Cecília Meireles, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. O artigo traz depoimentos de pessoas presentes no velório e no enterro de Cecília. Há um equívoco: o nome da segunda filha da Autora é Maria Mathilde, e não Maria Margarida.

TYGEL, Gisèle Slesinger. Note liminaire. Em: MEIRELES, Cecília.

Poésie. Trad. Gisèle Slesinger Tygel. Paris, Seghers, 1967, p. 7.

- (C) Nota escrita em dezembro de 1964, que lamenta a morte de Cecília Meireles, relembra momentos comuns e expõe critérios usados na tradução dos poemas constantes da antologia.

AS ÚLTIMAS crônicas de Cecília Meirelles. A Cigarra, Rio de Janeiro, 1964.

- (C) Rápido texto que introduz duas crônicas de Cecília Meireles : "Os saltimbancos" e "A lua de Li Po" (de O que se diz e o que se entende e Escolha o seu sonho, respectivamente). Acompanham o texto uma bela foto da Poetisa e a reprodução da página em que a Autora publicou sua primeira crônica em A Cigarra: "O parque" (que nunca foi editada em livro).

O ÚLTIMO e doloroso quadro. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 20 nov. 1935, p. 8.

- (B) Noticiário policial acerca do título do suicídio de Fernando Correia Dias, primeiro marido de Cecília Meireles. É o texto mais completo, no que diz respeito a detalhes sobre a morte e as atividades do pintor. Ilustra o texto uma bela foto do artista.

ÚLTIMOS poemas de Cecília falam da Itália. Jornal da tarde, São Paulo, 11 mar. 1969, p. 13.

- (D) Artigo acerca do lançamento de Poemas italianos (1968), que relata as viagens de Cecília Meireles e os livros que resultaram delas. O poema "Roma", que integra o volume, é transcrito em português e em italiano (em tradução de Edoardo Bizzarri).

VANEAU, Maurice. Romanceiro da Inconfidência. São Paulo, Aliança Francesa, mar. 1983 (programa do espetáculo).

- (B) Programa de apresentação do Romanceiro da Inconfidência em São Paulo, em montagem de Maria Fernanda (filha de Cecília Meireles), com músicas de Edino Krieger. Transcreve a crônica "Cecília", de Carlos Drummond de Andrade, sob o título de "Instrumento musical" e um trecho da conferência "Como escrevi o Romanceiro da Inconfidência" (pronunciada por Cecília na casa dos Contos, em Ouro Preto, em 20 de abril de 1955), além de uma bibliografia do poeta que tem pequenos problemas, no que diz respeito aos títulos dos livros. O Museu "Cecília Meireles", no Cosme Velho, citado no texto, é inexistente (a menos que se trate da antiga casa da Poetisa, que não está aberta ao público, onde reside atualmente sua filha, Maria Mathilde). Ilustram o programa o retrato a óleo de Cecília, feito por Arpad Szenes, uma gravura de Darcy Penteado, sobre Ouro Preto e as Bandeiras do estado de Minas Gerais.

VAN JAJA. Canção. Correio da manhã, Rio de Janeiro, s.d. (*)

- (A) Poema escrito no dia seguinte à morte de Cecília Meireles e publicado, provavelmente, nessa mesma época. O autor discorre acerca da morte da Poetisa, usando trechos de seus poemas.

VAN JAJA. O legado dramático de Cecília Meireles. Correio da manhã, Rio de Janeiro, 15 nov. 1964. (*)

- (B) Texto publicado por ocasião da morte de Cecília Meireles, que relaciona (e elogia) suas traduções para o teatro, além de citar as peças da própria Poetisa.

UM VEIO oculto. Veja, São Paulo (672): 85, 22 jul. 1981.

- (D) Resenha de Cânticos (1981), que relata mais as circunstâncias que envolveram a publicação do que o teor dos poemas. Transcreve o poema IV, com o texto manuscrito e o composto tipograficamente.

(*) Van Jaja é o pseudônimo do crítico de cinema José Augusto Faria do Amaral.

VERGARA, Pedro. Nunca mais... e Poema dos Poemas, por Cecília Meireles. Correio do povo, Porto Alegre, 23 jun. 1927, p. 3, 6.

(D) Resenha muito elogiosa de Nunca mais... e Poema dos poemas (1923). O autor considera a poesia de Cecília Meireles como subjetiva, e como guia para as próximas gerações. Vê no primeiro livro do volume o sentimento de desengano e, no segundo, a volta da esperança.

VETTORI, Beata. Deux poèmes de Cecília Meireles. Orbe, México D.F., 2 (5): 44-49, 01 mar. 1946.

(C) Breve nota, de teor biobibliográfico, em francês, que introduz duas traduções de Cecília Meireles, feitas por José Carner. O texto não é assinado, mas a própria Beata Vettori, em depoimento pessoal, revelou ter sido ela a autora.

VIANA, Hilton. Brasil perdeu Cecília Meireles. Diário da noite, São Paulo, 10 nov. 1964.

(B) Notícia acerca da morte de Cecília Meireles, que traz algumas imprecisões: o pai da Poetisa faleceu três meses antes de seu nascimento, e não dois; sua mãe morreu três anos depois, e não dois; Espectros (1919) foi seu primeiro livro, e não o Romanceiro da Inconfidência (que foi publicado em 1953, e não em 1951). Ilustram o texto três belas fotos: o perfil de Cecília, a Poetisa e Faulkner e Maria Fernanda (filha da Autora) com seu filho ainda bebê.

VIANNA, Selena Benevides. Cecília Meireles fala de sua vida literária. A Manhã, Rio de Janeiro, 20 jan. 1946.

(B) Entrevista em que Cecília Meireles fala do teatro, de educação, de seu trabalho na imprensa e de suas conferências. A entrevistadora relata as dificuldades que enfrentou para conseguir falar com a Poetisa, que justificava sua recusa alegando: "Sou exatamente o que escrevo".

VIDAL, Ólmio Barros. Uma poesia chamada Cecília. Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 20 fev. 1965.

- (B) Reminiscência de um contemporâneo de Cecília Meireles: relata sua formatura na Escola Normal, em 1917, seu casamento com Fernando Correia Dias, o suicídio do pintor e a atuação da Poetisa nos jornais cariocas. Trata-se de um texto valioso, do ponto de vista biográfico.

VIEIRA, Antônio Strano. Uma ode à liberdade. Minas Gerais, Belo Horizonte, 16 jan. 1982. Suplemento literário, 15 (798): 7.

- (D) Resenha da primeira edição do livro Cânticos (1981). O autor destaca o caráter espiritual da obra e a autonomia dos versos em relação aos padrões literários da época em que os poemas foram escritos (década de 20).

VIEIRA, José Geraldo. Cecília, a suave mulher do outono. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 nov. 1964. Folha feminina, p. 8-9.

- (B) Trata-se de uma evocação dos anos 1914-1919, quando Cecília Meireles, normalista, tomava o mesmo bonde de Antenor Nascentes, Augusto dos Anjos e José Geraldo Vieira. Em linguagem poética, o autor lamenta a morte da Poetisa.

VIEIRA, José Geraldo. Mar absoluto de Cecília Meireles. Folha da manhã, São Paulo, 20 jan. 1946, p. 31.

- (D) Resenha de Mar absoluto (1945) que se dedica a rastrear a temática do mar na literatura e na vida das pessoas. No final, debruça-se sobre o livro de Cecília Meireles, elogiando-o muito e relacionando a Autora a Rilke e a Fernando Pessoa.

VILLAÇA, Antônio Carlos. A eternidade entre os dedos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 nov. 1974.

(E) Texto publicado por ocasião dos dez anos da morte de Cecília Meireles. Antônio Carlos Villaça compõe uma biografia muito interessante da Poetisa, com detalhes omitidos da maioria dos estudos biográficos acerca da Autora. Há apenas uma imprecisão: o pai de Cecília morreu três meses antes de seu nascimento, e não depois. A parte mais extensa do artigo comenta a obra cecilianiana, e também nisso o autor é bastante competente. Aponta nos poemas de Cecília uma alternância entre a luz e a sombra, entre a isenção e a fusão. Um livro é abordado de forma especial: o Romanceiro da Inconfidência (1953), elogiado pela sua importância poética e histórica, e relacionado à Invenção de Orfeu (1952), de Jorge de Lima, como os dois grandes momentos da poesia brasileira.

VILLAÇA, Antônio Carlos. Elegias, o lírico e o épico em Cecília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 set. 1974.

(D) Uma das poucas resenhas de Elegias (1974) a não se deter exclusivamente nos cuidados gráficos da edição. O autor vai aos poemas do livro, comentando e elogiando-os.

VITA, Dante Alighieri. O som e a cor na poesia de Cecília Meireles. Nação brasileira, Rio de Janeiro, 30 (36): 28-29, ago. 1953.

(E) O título do texto cria uma expectativa que não se realiza. O autor disserta acerca da poesia feminina, do papel da mulher e dos motivos populares brasileiros e portugueses que aparecem na poesia de Cecília Meireles. Os dados biobibliográficos trazem uma incorreção: a Poetisa nasceu em 1901, e não em 1903.

VITUREIRA, Cipriano S. Manuel Bandeira, Cecília Meireles y Carlos Drummond de Andrade: tres edades en la poesía brasileña actual. Montevideu, Asociación Cultural Estudiantil Brasil-Uruguay, 1952.

(C) Conferência pronunciada na Universidade da República do Uruguai, sob os auspícios da Associação Cultural Estudantil Brasil-Uruguai, em 14 de setembro de 1950. O autor, a princípio, traça um panorama literário do Brasil, durante o Modernismo. Situa os três poetas no grupo espiritualista, e vê neles a representação de três idades líricas: a infantil, em Manuel Bandeira; a adolescente, em Cecília Meireles. e a adulta em Carlos Drummond de Andrade. Na parte V, Cipriano Vintureira dedica-se ao estudo de Cecília Meireles. Vê nela uma "nostalgia do Simbolismo" e uma "passagem até a novíssima geração". Cita poemas com abundância e, no final, inclui uma antologia com textos bastante representativos (p.90-98). As ilustrações de Adolfo Pastor merecem destaque: confira, por exemplo, à página 56, uma "pastora de nuvens", que ilustra o poema "Destino" (de Viagem).

WILTON, Luiz. Cecília Meireles dez anos depois. Jornal de Brasília, Brasília, 13 set. 1974.

(D) Resenhas de Elegia (1974) que apenas descreve os cuidados gráficos da edição, e quase não menciona os poemas de Cecília Meireles e os desenhos de Aldemir Martins.

YUNES, Eliana Lucia M. A infância na poesia de Cecília Meireles. Revista Letras, Curitiba (25): 103-120, jul, 1976.

(E) Estudo de Ou isto ou aquilo (1964) que, além de examinar os níveis sintático, morfológico e semântico dos poemas, analisa-os segundo os aspectos didáticos, musical e fonético, detendo-se especialmente no poema título. Na conclusão, a autora constata que os textos desse livro não são exclusivamente infantis, e que neles persistem noções dos poemas "adultos" de Cecília.

ZAGURY, Eliane. Cecília Meireles. Petrópolis, Vozes, 1973 (Poetas modernos do Brasil, 3).

- (E) Um dos raros livros acerca de Cecília Meireles, e, nesse caso, indispensável. Tudo é muito exato: a notícia biográfica, a iconografia, o estudo crítico, a antologia, o ideário crítico-estético e a bibliografia. No estudo crítico, Eliane Zagury descreve como a poética cecilianiana desenha um círculo que se abre e se fecha no tema da mística da morte, passando por uma "participação isenta", pela expressão épico-lírica (no Roman - ceiro da Inconfidência, especialmente) e pela poesia de contem - plação. Trata-se de um livro coerente, e feito por alguém que revela paixão por aquilo que estuda.

TEXTOS NÃO LOCALIZADOS NESTA PESQUISA

- AMEAL, João. Rumos do espírito. Diário da manhã, Lisboa, 02 jul. 1946. Cultura.
- AZEVEDO Filho, Leodegário Amarante de. A poesia de Cecília Meireles. Em seu: Três poetas de Festa: Tasso, Murilo e Cecília. Rio de Janeiro, Padrão, 1980, p. 33-45.
- BARROS, João de. Mar absoluto. Diário de Lisboa, Lisboa, 27 set. 1946.
- BENÍTEZ, Justo Pastor. O retrato de uma poetisa. O Jornal, Rio de Janeiro, ago. 1949.
- BERGMANN, Wolf. Gedichte aus Portugal und Brasilien. Die Tat, Zúriche, 11 jun. 1949.
- BETTENCOURT, Rebêlo. Cecília Meireles - a grande poetisa brasileira é neta de açorianos. Jornal do Fundão, Fundão, 02 abr. 1950.
- BRUGES, José. Da cor do tempo. Diário popular, Lisboa, 21 set. 1949.
- CASTILLO ELEJABEYTIA, Dictinio de. Cecília Meireles - poetisa brasileira. Correo literario, Madri, 15 jul. 1953.
- CECÍLIA Meireles baixou à sepultura. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964, p. 6.
- CECÍLIA Meireles Gaat een Boek Nederland Schrijven. Algemeen Dagblad, Woensdag, 17 nov. 1951.
- DELGADO, Luís. Poesia. Jornal do Comércio, Recife, 11 nov. 1945.
- FAGUNDES, Francisco Costa. Fernando Pessoa e Cecília Meireles: a poetização da infância. Persona, Porto (5): 15-22, abr. 1981.
- FAGUNDES, Lygia. Cecília Meireles. A Balança, São Paulo (12), jul. 1942.
- FIGUEIRA, Gastón. Escritores brasileiros. Las Américas, Nova Iorque, mai. 1943.
- FIGUEIRA, Gastón. Poetas y prosistas de América - Cecília Meireles. La Mañana, Montevideu, 11 jan. 1948.
- FIGUEIREDO, Armando. Cecília Meireles traz-nos poesia do Barsil. Diário de Luanda, Luanda, 25 maio 1947.
- FREIRE, Natércia. Amor em Leonoreta. Diário da manhã, Lisboa, 09 mar. 1952.
- GALHOZ, Maria Aliete. Um certo barroco em Cecília Meireles. Colóquio, Lisboa (32), fev. 1965.
- GOMES, Alfredo. Prefácio. Em: MEIRELLES, Cecília. Espectros. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurillo, 1919.

- MACHMAN, Flora. Registro o pesar por Cecília Meireles. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 11 nov. 1964, p. 6.
- MACIEL, Garcia. Nunca mais... e Poema dos poemas. Para todos, Rio de Janeiro, 11 ago. 1923.
- MARISE, Leila. Pujança de tragédia grega no Romanceiro da Inconfidência. Última hora, São Paulo, 21 fev. 1953.
- MELO, Pedro Homem de. Cecília Meireles - poetisa portuguesa do Brasil. Jornal de notícias, Porto, 09 maio 1949.
- MESQUITA, Raymundo. Que os mortos cantem os mortos. Diário de Minas, Belo Horizonte, 10 maio 1953.
- MORAES, Santos. Gazetilha literária: Cecília Meireles. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 12 nov. 1964, p. 6.
- MORTE de Cecília Meireles e trasladação de Florbela Espanca. Colóquio, Lisboa (31): 49, dez. 1964.
- NAVARRO, Raul. Cecília Meireles - voz lírica del Brasil. Saber vivir, Buenos Aires (77), mar./abr. 1948.
- NEMÉSIO, Vitorino. Esta sou eu - a inúmera. Diário popular, Lisboa, 02 maio 1945.
- NEMÉSIO, Vitorino. Um livro de Cecília Meireles. Diário popular, Lisboa, 03 ago. 1949.
- NIST, John. The poetry of Cecília Meireles. Hispania, Tucson, 46 (2): 252-258, maio 1963.
- OLIVEIRA, J. Poesia. Correio Braziliense, Brasília, 28 maio 1980.
- PASSOU hoje em Lisboa Cecília Meireles. Diário de Lisboa, Lisboa, 15 out. 1951.
- PEREDA VALDÉS, Ildefonso. La poesía de Cecília Meireles. Arte y cultura popular, Montevideu, abr./nov. 1932.
- PEREGRINO Junior. Contribución de la mujer a la poesía brasileña. Revista de cultura brasileña, Madri (37): 35-69, jun. 1974.
- PLÁ, Josefina. Interpretando al Brasil - poetas brasileños. La Tribuna, Buenos Aires, 05 ago. 1952.
- POESIA perde Cecília. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 09 e 10 nov. 1964, p. 1.
- A POETISA Cecília Meireles esteve em São Miguel. Ores, Açores, 01 dez. 1951.
- RAMOS, Jorge. Poetisas e escritores do Brasil - Cecília Meireles. Lar, Lisboa, 1950.
- REBÊLO, Luís Francisco. Ato de compreensão. Diário popular, Lisboa, 31 ago. 1944.
- RÊGO, José Lins do. Rui - pequena história de uma grande vida. Diário de notícias, Porto Alegre, 01 nov. 1950.

- RICARDO, Cassiano. O prêmio de poesia da Academia. Dom Casmurro, Rio de Janeiro, 22 abr. 1939.
- RODRIGUES ALEMÁN, Mário A. Cecília Meireles. Revista Cubana, Havana, 1948.
- SADLER, Darlene J. Imagery and themes in the poetry of Cecília Meireles: a study of "Mar absoluto". Maryland, Bruno Damiani, s.d.
- SILVA, Domingos Carvalho da. Vozes femininas da poesia brasileira. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1959.
- SIMÕES, João Gaspar. Cecília Meireles. Diário de Lisboa, Lisboa, 26 maio 1938.
- VIZCARRA MONJE, Humberto. Cecília Meireles. La Razón, La Paz, 22 dez. 1946.

CRONOLOGIA BIOBIBLIOGRÁFICA

1901. 7 nov. Nasce Cecília Benevides de Carvalho Meirelles, no Rio de Janeiro, filha de Carlos Alberto de Carvalho Meirelles, morto três meses antes, e de Maria Matilde Benevides Meirelles.
1904. Falece Maria Matilde, mãe de Cecília, que passa a ser criada pela avó materna, Jacinta Garcia Benevides (a única sobrevivente da família) e por Pedrina, sua babá.
1910. Termina o curso primário na Escola Estácio de Sá, e recebe de Olavo Bilac (Inspetor Escolar do Distrito) uma medalha de distinção e louvor.
1915. Morre Pedrina, sua babá.
1917. Termina o curso da Escola Normal, onde foi aluna de Alfredo Gomes, Basílio de Magalhães e Osório Duque-Estrada. Com começa a lecionar no curso primário, num sobrado da Avenida Rio Branco.
1919. Publica seu primeiro livro, Espectros. São dezessete sonetos parnasianos, com alguma influência simbolista, a julgar pelos trechos a que se tem acesso, pois o volume foi descartado de sua Obra poética pela própria Poetisa, e já mais foi reeditado. Sua pequena edição foi, provavelmente, distribuída entre amigos, e mesmo a família da Autora não tem notícias de qualquer exemplar da obra.
1922. Casa-se com o pintor português, radicado no Brasil, Fernando Correia Dias e aproxima-se do grupo de escritores católicos (Tasso da Silveira, Andrade Muricy e outros). Entre fevereiro e maio escreve os poemas de Baladas para El-Rei.
1923. Publica Nunca mais... e Poema dos poemas, com ilustrações de Correia Dias. Também este livro foi excluído, pela própria Autora, de sua obra completa.
1924. Publica Criança meu amor, novamente com ilustrações de Correia Dias.

1925. Publica Baladas para El-Rei, com ilustrações de Correia Dias, baseadas no perfil da Poetisa.
1927. Início da primeira fase da revista Festa, do grupo de escritores espiritualistas, entre os quais Cecília se incluía.
- Em torno dessa mesma data, Cecília escreve os poemas de Cânticos, que permanecerão inéditos até 1981.
1928. Por volta desse ano, é publicada, pelo Anuario do Brasil, sua tradução de As mil e uma noites, realizada a partir da versão francesa de Mardrus, com ilustrações de Correia Dias.
1929. jan. Encerra-se a primeira fase de Festa.
- Publica a tese O Espírito Vitorioso, com a qual concorreu à cadeira de literatura da Escola Normal. A tese não foi aprovada, pois a banca (da qual participaram, entre outros, Alceu Amoroso Lima, João Ribeiro e Coelho Neto) favoreceu o grupo dos reconhecidamente católicos, do qual Cecília não fazia parte.
- Começa a escrever os poemas que integrarão o livro Viagem.
1930. Inicia sua colaboração no Diário de notícias, com uma página diária sobre educação.
- Faz a conferência "Saudação à menina de Portugal", no Real Gabinete Português de Leitura. A conferência foi publicada num folheto ilustrado por Correia Dias.
- Participa das comissões responsáveis pelas reformas educacionais no Brasil, iniciadas em torno desse ano.
- É incluída na obra 9 poetas nuevos del Brasil, publicada em Lima por Enrique Bustamante y Ballivian.
1931. Encerra sua colaboração no Diário de notícias e passa a escrever para o jornal A Nação, sobre o mesmo assunto.
- Falece Jacinta Garcia Benevides, avó da Poetisa.
- Realiza um inquérito sobre as leituras das crianças, para o Departamento de Educação do Distrito Federal.

1933. Profere, na Sociedade Pró-Arte, conferência sobre os últimos sonetos de Cruz e Souza. Para ilustrar suas palavras, exhibe seus desenhos, feitos a partir dos poemas do autor, abr. Na mesma sociedade, expõe seus desenhos sobre folclore afro-brasileiro, reunidos em 1983 no livro Batuque, samba e macumba.
1934. jul. Tem início a segunda fase de Festa, com a colaboração de Cecília.
 set. A convite do Secretariado de Propaganda de Portugal, visita Lisboa e Coimbra, realizando conferências nas universidades.
 Seu inquérito sobre as leituras das crianças é publicado pelo Departamento de Educação do Distrito Federal.
 nov. Como diretora do Centro Infantil do Pavilhão Mourisco, no Boatfogo, inaugura uma biblioteca infantil, a primeira do gênero no Brasil. Decorado por Correia Dias, o prédio tem livros, jogos, coleções, discos. Em datas especiais, o Centro imprime folhetos com poemas, textos, fotos e desenhos, para serem distribuídos às crianças.
 Encerra-se sua colaboração em A Nação.
1935. É nomeada professora de literatura da recém-fundada Universidade do Distrito Federal.
 Publica o folheto Notícia da poesia brasileira, em Coimbra, pela Biblioteca Geral da Universidade.
 Em separata do Mundo português, publica a conferência "Batuque, samba e macumba", realizada em Portugal, no ano anterior, acompanhada de seus desenhos, já apresentados ao público brasileiro em 1933.
 ago. Encerra-se a segunda e última fase de Festa.
 19 nov. Fernando Correia Dias suicida-se, aos 42 anos, enforcando-se após uma "crise de neurastenia", segundo os jornais da época. A Poetisa, com três filhas, começa a passar por dificuldades financeiras.
1936. Publica crônicas semanais no Correio Paulistano.

1937. Publica sua tradução de Os mitos hitleristas, de François Perroux.

Publica, em colaboração com Josué de Castro, A festa das letras, na série "Alimentação", da editora Globo.

Sua biblioteca infantil, no Pavilhão Mourisco, é fechada por Getúlio Vargas, sob a acusação de conter livros perniciosos à formação das crianças. A prova é um exemplar de As aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain.

1938. A conselho de um vidente, retira um dos eles de seu sobrenome, passando a assinar-se Meireles, e não mais Meirelles, com o objetivo de "fazer a vida mais leve".

Procurando sanar (ao menos em parte) suas dificuldades financeiras, Cecília inscreve o livro Viagem, ainda inédito, no concurso de poesia da Academia Brasileira de Letras. Após intensa polêmica (relatada por Cassiano Ricardo, principal defensor da Poetisa, em seu livro A Academia e a poesia moderna), Cecília torna-se a primeira mulher premiada pela Academia.

1939. Viagem é publicado pela Editora Ocidente, de Portugal, com a dedicatória "A meus amigos portugueses".

Participa da antologia Brazilia Üzon, publicada em Budapeste, por Brazil Költök, em tradução de Paulo Rónai.

Publica Rute e Alberto resolveram ser turistas (matéria do programa de ciências sociais do 3º ano elementar), pela Editora Globo, de Porto Alegre.

Inicia a publicação, em capítulos, de Olhinhos de gato, na revista Ocidente, em Portugal.

1940. Encerra a publicação de Olhinhos de gato.

Trabalhando como entrevistadora para o Observador Econômico e Financeiro, conhece o engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira Grillo, fundador da Universidade Rural, com quem se casa no mesmo ano. Vão residir, inicialmente, num apartamento na Praia de Botafogo.

set. Posta à disposição do Departamento de Imprensa e Propaganda, vai aos Estados Unidos e México, ministrando con

ferências e cursos sobre literatura e cultura brasileiras. É responsável ainda, pela publicação da revista Travel in Brazil, do mesmo departamento.

1942. Publica Vaga música, pela Pongetti, no Rio de Janeiro.

Colabora em A Manhã, publicando um longo estudo de folclore infantil comparado.

13 ago. Profere a conferência "Mundos de estudantes" aos alunos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, entre os quais se encontravam Lygia Fagundes (ainda sem o sobrenome do marido), Péricles Eugênio da Silva Ramos e Ruy Affonso Machado, promotores do evento. Na mesma ocasião, reúne-se com Oswald de Andrade e Monteiro Lobato, no apartamento de Lygia.

1943. jul. Seus poemas "Words in the sand" (em tradução de Isabel do Prado) e "Song" (tradução de Norman Fraser) aparecem em Life in and letters to-day.

Em torno desse ano, vai pela primeira vez a Ouro Preto, e fica fascinada pelo cenário setecentista.

1944. Visita o Uruguai e a Argentina.

Publica a antologia Poetas novos de Portugal, com prefácio e seleção de sua autoria.

1945. Publica Mar absoluto e outros poemas, pela Editora Globo, de Porto Alegre.

Publica, em Boston, Rute e Alberto, adaptado para o ensino da língua portuguesa.

Recebe de Juscelino Kubitschek, prefeito de Belo Horizonte, a sugestão de escrever acerca da Inconfidência Mineira. Começa a realizar pesquisas sobre o século XVIII.

1946. Os poemas "Doce cantar" e "Lamento do oficial por seu cavalo morto" aparecem em Orbe, no México, em tradução de J. Corner.

Em edição mimeografada, no Rio de Janeiro, surge a peça folclórica para teatro de marionetes, A nau catarineta.

Muda-se para o casarão da rua Smith Vasconcelos, número

30, ao lado do caminho para o Corcovado, onde residirá até sua morte.

1947. mar. Publica suas "Notas de folclore gaúcho-açoriano", no Província de São Pedro, de Porto Alegre.

Participa da Antologia poética (1923-45), publicada em Montevideu, em folhetos, pelos Cuadernos "Poesía de América", em tradução de Gastón Figueira.

Publica sua tradução de A canção de Amor e de Morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke, de Rainer Maria Rilke, feita a partir da versão francesa de Suzanne Kra, com a assistência de Paulo Rónai.

1948. 16 a 18 mar. Organiza uma exposição de folclore mundial em sua casa, com peças folclóricas de sua coleção e de alguns amigos.

Colabora na formação da Comissão Nacional de Folclore.

Mélot du Dy traduz sua "Elegia sobre a morte de Gandhi" e a publica em Les cahiers de l'Est.

Sua "Evocação lírica de Lisboa" é publicada em separata da revista Atlântico, em Portugal.

Publica sua tradução de Orlando, de Virginia Woolf, pela Editora Globo, de Porto Alegre.

1949. Publica Retrato natural, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

Publica Rui - pequena história de uma grande vida, em edição comemorativa do centenário de Rui Barbosa, destinada a ser distribuída gratuitamente a estudantes, pela Casa de Rui Barbosa. A obra é republicada, no mesmo ano, pela Livros de Portugal, em edição comercial.

1950. jun. Heitor Grillo quase morre, em função de uma hemorragia resultante de uma operação de amígdalas. Depois de cuidar dele por muito tempo, até a recuperação, Cecília tem uma grande "prostração nervosa", segundo suas próprias palavras.

1951. Publica Amor em Leonoreta, pela Hipocampo, no Rio de Janeiro.

Participa da antologia Atlantische Landschaft, publicada em Hamburgo, com introdução, seleção e tradução de Wolf Bergman.

Publica, pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, Problemas da literatura infantil.

Atua como secretária no Primeiro Congresso Nacional de Folclore, em Porto Alegre.

Faz nova viagem à Europa. Conhece França, Bélgica e Holanda, e realiza um de seus grandes sonhos: visita os Açores, terra de seus antepassados, onde ouve o povo cantar as canções que aprendera de sua avó, na infância.

inicia sua correspondência com Armando Côrtes-Rodrigues, poeta açoriano.

Aposenta-se do cargo de diretora da Prefeitura do Distrito Federal.

1952. Publica Doze noturnos da Holanda e O Aeronauta, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

Participa da antologia Un demi siècle de poésie, em tradução de Mélot du Dy, publicada em Lausanne.

Participa ainda de Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, tres edades en la poesía brasileña actual, folheto publicado em Montevidéu, com seleção e tradução de Cipriano S. Vitoreira.

Escreve sobre artes populares para a obra Artes plásticas no Brasil, editada por Rodrigo M. F. de Andrade.

1953. Depois de quase dez anos de pesquisa, publica o Romanceiro da Inconfidência, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

A convite do primeiro-ministro Nehru, visita a Índia e participa de um congresso sobre a obra de Gandhi. Sua comunicação, feita nesse congresso, é publicada em Gandhian out-look and techniques, edição do Ministério da Educação, em Nova Delhi. Nessa mesma ocasião, recebe das mãos do presidente da Índia o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Delhi. Enquanto viaja, escreve poemas sobre o país.

Voltando ao Brasil, passa pela Itália, onde colhe material para novos poemas.

1954. Volta à Europa e aos Açores, a fim de pesquisar acerca de seus antepassados.

10 set. Profere discurso na inauguração da Exposição Interamericana de Artes e Técnicas Populares, em São Paulo.

1955. Seu discurso de 10 de setembro é publicado no ABC do Folclore, de Rossini Tavares de Lima.

Publica o Pequeno oratório de Santa Clara, numa edição artesanal da Philobiblion, apresentado em caixa de madeira pintada, em formato de oratório.

Participa da antologia Schwan im Schatten, publicada em Munique, em tradução de Albert Theile.

Publica, novamente pela Philobiblion, Pistóia, cemitério militar brasileiro, com xilogravuras de Manuel Segalá.

Publica seu "Panorama folclórico dos Açores, especialmente da Ilha de São Miguel", na Revista Insulana, de Ponta Delgada.

Profere conferência na Casa dos Açores, com João Afonso e Vitorino Nemésio.

1956. Publica Canções, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

Participa da Anthologie de la poésie Ibéro-Américaine, publicada em Paris, com tradução de Armand Guibert.

Publica Giroflê, giroflá, pela Civilização Brasileira, no Rio de Janeiro.

Publica, ainda, sua conferência na Fundação Dulcina, intitulada "O elemento oriental em García Lorca".

1957. Publica o Romance de Santa Cecília, pela Philobiblion, no Rio de Janeiro.

Ministra um curso livre de literatura dramática oriental, na Fundação Dulcina.

Publica A Rosa, com ilustrações de Lygia Sampaio, pela Dinamene, em Salvador. Trata-se de uma edição especial dos cinco "Motivos da rosa", de Mar absoluto.

Seu poema "Retrato", em tradução de Dolph Verspoor, é publicado em De Gids, em Amsterdam.

Viaja a Porto Rico.

Publica a conferência pronunciada em Porto Alegre, intitulada "O folclore na literatura brasileira".

Publica, em folheto do Centro Cultural Brasil-Israel, A Bíblia na literatura Brasileira.

1958. É lançada a primeira edição de sua Obra poética, pela Aguilar, no Rio de Janeiro. Cecília retirou do volume os três livros anteriores a Viagem: Espectros, Nunca mais... e Poema dos poemas e Baladas para El-Rei.

Sua tradução de Os caminhos de Deus, de Kathryn Hulme, é publicada nas Seleções do Reader's Digest.

Conhece Israel, onde ministra um ciclo de conferências.

1959. Publica, pelo Centro Cultural Brasil-Israel, o folheto Eternidade de Israel, texto em prosa poética, acerca de suas impressões de viagem.

Sua conferência "Expressão feminina da poesia na América" é publicada pelo M.E.C., no volume Três conferências sobre cultura hispano americana.

1960. Publica Metal rosicler, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

Sua tradução de Bodas de Sangue, de Federico García Lorca, é publicada pela Agir, no Rio de Janeiro.

Os poemas "Arco", "Abitante di Roma", "Fontana di Trevi", "Cave canem" e "Quelche mi disse il morto di Pompei" são publicados em Il Giornale dei Poeti, em Roma, com tradução de Mercedes La Valle.

Sua tradução de Amado e glorioso médico, de Taylor Caldwell, é publicada nas Seleções do Reader's Digest.

1961. Suas traduções de Sete poemas de Puravi, Minha bela vizinha, Conto, Mashi e O carteiro do rei, de Rabindranath Tagore, são publicadas em edição comemorativa do centenário do autor, pelo M.E.C., no Rio de Janeiro.

Publica seus Poemas escritos na Índia, pela Livraria São José, no Rio de Janeiro.

1962. Participa de Modern Brazilian Poetry, an Anthology, com introdução, seleção e tradução de John Nist, publicada em Bloomington, pela Indiana University Press.

É publicado Quadrante 1, que reúne crônicas de Cecília e de outros autores.

Suas traduções de poemas israelenses são reunidas em Poesia de Israel, com ilustrações de Portinari, em edição da Civilização Brasileira, no Rio de Janeiro.

Sua tradução de Çaturanga, de Rabindranath Tagore, é publicada pela Editora Delta, na coleção "Prêmios Nobel de Literatura".

A doença que a levará à morte, um câncer no estômago, começa a manifestar-se.

1963. Publica sua Antologia poética, pela Editora do Autor, no Rio de Janeiro.

Publica Solombra, pela Livros de Portugal, no Rio de Janeiro.

Inicia sua colaboração semanal, em forma de crônicas, para a Folha de São Paulo.

É publicado Quadrante 2, com novas crônicas de Cecília e outros autores.

Sua tradução de Yerma, de Federico García Lorca, é publicada pela Agir, no Rio de Janeiro.

Inicia nova pesquisa histórica, em torno da figura de Mem de Saa, com a intenção de compor um poema épico-lírico sobre a fundação do Rio de Janeiro. A obra não chegará a ser concluída.

1964. Publica Ou isto ou aquilo, pela editora Giroflê, em São Paulo.

Publica Escolha o seu sonho, pela Record, no Rio de Janeiro.

set. A Academia Brasileira de Letras atribui a Cecília o prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra. A en-

trega do prêmio será feita somente post-mortem.

9 nov. Falece no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, às 14h 50, no apartamento 1132, no último andar, de frente para o mar. Manteve-se lúcida e trabalhando quase até os últimos dias. Seu corpo é velado no Palácio da Cultura até as dez horas do dia seguinte e, depois disto, na Capela Real Grandeza.

10 nov. Às 17h 20, é enterrada no Cemitério de São João Batista, no túmulo 8.951, simples como pediu: a lápide tem apenas sua assinatura e as datas de nascimento e morte, em bronze.

1965. A Academia Brasileira de Letras faz a entrega póstuma do prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de obras da Autora. A sala de concertos e conferências do Estado da Guanabara passa a chamar-se Sala "Cecília Meireles".

A Editora José Olympio, em homenagem póstuma, publica seu livro de poemas inacabado, Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978.
- BASTOS, Lília da Rocha et alii. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- BLANCO, José. Fernando Pessoa: esboço de uma bibliografia. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda; Centro de Estudos Pessoanos, 1983.
- CARPEAUX, Otto Maria. Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d.
- FIGUEIREDO, Fidelino. Aristarchos. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1941.
- FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do Livro, Rio de Janeiro, 2 (5): 95-124, mar. 1957.
- GOMES, Celuta Moreira. O conto brasileiro e sua crítica. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1977 (Rodolfo Garcia).
- IANNONE, Carlos Alberto. Bibliografia de Fernando Pessoa. 2.ed., rev. aum. São Paulo, Quíron; Brasília, INL, 1975.
- KURY, Adriano da Gama. Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.
- MACEDO, Neusa Dias. Normas para referências bibliográficas. s.n.t.
- MORAIS, Rubens Borba de & BERRIEN, William. Manual bibliográfico de estudos brasileiros. Rio de Janeiro, Souza, 1949.
- PLACER, Xavier. Modernismo brasileiro. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1972 (Rodolfo Garcia).
- REIS, Antônio Simões dos. Bibliografia das bibliografias brasileiras. Rio de Janeiro, INL, 1942.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 3.ed., rev. ampl. Porto Alegre, Sulina, 1973.
- SOUSA, J. Galante de. Fontes para o estudo de Machado de Assis. 2.ed., ampl. Rio de Janeiro, INL, 1969.
- SPINA, Segismundo. Normas gerais para os trabalhos de grau. 2.ed., ampl. São Paulo, Ática, 1984.